



**LILIANA MANUELA
SILVA SOUSA**

**O ASSOCIATIVISMO E A SOCIEDADE CIVIL NA
DIVULGAÇÃO DA CHINA EM PORTUGAL. O CASO
DO OBSERVATÓRIO DA CHINA**



**LILIANA MANUELA
SILVA SOUSA**

**O ASSOCIATIVISMO E A SOCIEDADE CIVIL NA
DIVULGAÇÃO DA CHINA EM PORTUGAL. O CASO
DO OBSERVATÓRIO DA CHINA**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Chineses, realizado sob a orientação científica do Doutor Jorge Tavares da Silva, Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro

Dedico este Relatório de Estágio à minha Mãe. E todo este percurso académico se reflete nestas palavras de Miguel Torga:

SÍSIFO

Recomeça...

Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.

E, nunca saciado,
Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar.
Sempre a sonhar e vendo
O logro da aventura.
És homem, não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez, te reconheças...

Miguel Torga, Diário XIII

O júri

Presidente

Prof. Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Nelson José dos Santos António
Professor Catedrático do Instituto Universitário de Lisboa (arguente)

Prof. Doutor Jorge Manuel Tavares da Silva
Professor Auxiliar Convidado da Universidade de Aveiro (orientador)

Agradecimentos

À Professora Bernadete Bittencourt,
Ao Professor Jorge Tavares da Silva,
À Dr.^a Raquel Carvalho, Assessora da Direção do Observatório da China, e à
Dr.^a Anabela Carvalho, Responsável de Comunicação da UCCLA,
À UCCLA pelo espaço e ambiente de trabalho acolhedores e estadia em
Belém, na Casa dos Estagiários.
À Professora Carmen Mendes,
Ao Rui Silva,
À minha Mãe,

Muito obrigada!

Palavras-chave

Estudos Chineses, Terceiro Setor, Associativismo, Observatório da China, Portugal, China

Resumo

O presente Relatório de Estágio tem como objetivo refletir sobre o contributo do associativismo e da divulgação da China em Portugal, apresentando uma visão sobre as Organizações do Terceiro Setor que atuam na área dos Estudos Chineses em Portugal. Neste sentido, as atividades profissionais desenvolvidas, ao longo do estágio curricular, realizado no Observatório da China, permitem realçar a importância da comunicação e da promoção da imagem destas organizações para o seu sucesso. Este trabalho constitui um ponto de partida para uma investigação mais exaustiva do estado da Sinologia em Portugal.

Keywords

Chinese Studies, Third Sector, Associativism, Observatory for China, Portugal, China

Abstract

This paper aims to reflect on the contribution of the association and the dissemination of China in Portugal, presenting a view on. Starting from a case study on the host organization, we reflect on the contribution of the association and the dissemination of China in Portugal, presenting an insight on the non-profit organization that work in the area of Chinese Studies in Portugal. In this sense, the professional activities developed during the internship at the Observatory for China highlight the importance of communicating and promoting the image of these organizations to their success. This work constitutes a starting point for a more exhaustive investigation of the state of Sinology in Portugal.

Lista de Abreviaturas

AJEPC – Associação de Jovens Empresários Portugal-China

CCPC – Comité Consultivo Político do Povo Chinês

CEA – Centro de Estudos Asiáticos

CeSA – Centro de Estudos sobre África, Ásia e América-Latina

CLCO – Centro de Línguas e Culturas Orientais

CML – Câmara Municipal de Lisboa

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

CRI – Comissão das Relações Internacionais

EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural

IIM – Instituto Internacional de Macau

ILCH – Instituto de Letras e Ciências Humanas

IO – Instituto do Oriente

ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão

OC – Observatório da China

OMC – Ordem Mundial do Comércio

ONG – Organização Não Governamental

PCC – Partido Comunista Chinês

RPC – República Popular da China

OTS – Organização do Terceiro Setor

UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa

ZEE – Zona Económica Exclusiva

Índice

| | |
|--|----|
| Índice..... | 1 |
| Índice de Figuras..... | 3 |
| Índice de Tabelas | 4 |
| Introdução..... | 5 |
| 1. Enquadramento Histórico das Relações Luso-Chinesas | 9 |
| 1.1 As Vissitudes da Chegada dos Portugueses à China: os pioneiros da globalização | 9 |
| 1.2 Uma Visão sobre o Restabelecimento das Relações Diplomáticas após o 25 de Abril e a Questão de Macau | 12 |
| 1.3 A Ascensão da China e a Emergência dos Estudos Chineses em Portugal..... | 14 |
| 2. O Contributo das Organizações do Terceiro Setor e o papel da Sociedade Civil na Divulgação da China em Portugal | 17 |
| 2.1 As Organizações do Terceiro Setor em Portugal ligadas à China | 21 |
| 3. Caracterização do Observatório da China | 25 |
| 3.1 Missão Social e Objetivos | 25 |
| 3.2 Fundadores | 26 |
| 3.3 Associados..... | 26 |
| 3.4 Estrutura Organizacional e Funcional | 27 |
| 3.5 Parcerias e Protocolos..... | 28 |
| 3.6 Rede de Sociabilidade..... | 30 |
| 4. Atividades e Dinâmicas Associativas do Observatório da China..... | 35 |
| 4.1 Plano de Atividades do OC | 36 |
| 4.2 Relatório de Atividades e a <i>Newsletter</i> do OC..... | 41 |
| 5. O Estágio Curricular no Observatório da China | 43 |
| 5.1 Objetivos do Estágio | 43 |
| 5.2 Atividades e Funções | 44 |
| 5.3 Metodologia..... | 49 |
| 5.4 Análise de Dados e Discussão..... | 53 |
| 6. Considerações Finais | 67 |
| 7. Referências Bibliográficas..... | 73 |
| 8. Webgrafia | 75 |
| 8.1 Webgrafia referente a todos os artigos publicados na página do Observatório da China (Anexos I, II, III):..... | 75 |
| 9. Anexos..... | 91 |

| | |
|--|-----|
| Anexo I: Pedidos de Divulgação da Rede de Sociabilidade do OC..... | 91 |
| Anexo II: Relatórios da Participação nas Atividades do OC e de outras Organizações do Terceiro Setor | 109 |
| Anexo III: Publicação de artigos baseados em notícias sobre a atualidade da China e das Relações Luso-Chinesas | 112 |
| Anexo IV: Newsletter OC 2018-2019 | 112 |
| Anexo V: Atividades e Dinâmicas do OC de 2005-2019 (Proposta em Desenvolvimento) | 136 |
| Anexo VI: Consentimento Informado para a realização das entrevistas | 142 |
| Anexo VII: Guião da Entrevista..... | 144 |
| Anexo VIII: Apresentação realizada no II Congresso “Diálogos Interculturais Portugal-China” (14/03/2019) | 145 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1: Órgãos Sociais do OC eleitos em 2017 | 27 |
| Figura 2: Parcerias do OC | 29 |
| Figura 3: Rede de Sociabilidade do OC | 32 |
| Figura 4: Análise <i>SWOT</i> do OC | 69 |

Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Áreas de Atuação do OC | 37 |
| Tabela 2: Tarefas e Atividades de Estágio | 45 |
| Tabela 3: Levantamento de algumas Organizações do Terceiro Setor ligadas à China | 50 |
| Tabela 4: Lista de entrevistas a Organizações do Terceiro Setor ligadas à China | 52 |

Introdução

No âmbito do Mestrado em Estudos Chineses da Universidade de Aveiro, que se realiza em parceria com o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), foi realizado um estágio curricular, em Lisboa, de setembro de 2018 até maio de 2019, que teve como entidade de acolhimento o Observatório da China – Associação para a Investigação Multidisciplinar de Estudos Chineses em Portugal. Partindo desta escolha, com base na experiência profissional adquirida, decidimos realizar um estudo sobre o Observatório da China complementando com uma abordagem sobre o contributo do associativismo e do papel da sociedade civil na divulgação da China em Portugal.

A escolha desta Associação para estabelecer um primeiro contacto com o mundo laboral, aplicando os conhecimentos sobre a China e a sua civilização apreendidos durante o Mestrado, surgiu no âmbito do ciclo de conferências intitulado “China e PALOPS: Relações Comerciais e Culturais”, organizado pela Universidade de Aveiro em parceria com a Associação Jovens Empresários Portugal-China (AJEPC), em 2018. No painel de oradores e comunicações constava a participação de Rui Lourido, Presidente do Observatório da China, que apresentou esta associação, a sua missão e objetivos. O seu comunicado permitiu compreender a importância da participação ativa da sociedade civil organizada, ao serviço do intercâmbio cultural luso-chinês, daí o interesse no estudo da atividade desta Associação em particular, e de outras semelhantes que existem em Portugal.

O principal objetivo desta investigação, que entendemos como pioneira, é reconhecer os principais agentes que fomentam iniciativas que promovem a aproximação entre Portugal e a China, uma relação baseada numa história de quinhentos anos de interações bilaterais (Oliveira, 1998). Além disso, contribuem ativamente para a disseminação do conhecimento sobre a China assente num diálogo intercultural que beneficia o entendimento sobre este país no contexto social atual, alargado a toda sociedade portuguesa.

Tendo em conta o crescente interesse pela China, devido ao seu poderio económico, Portugal destaca-se pelo pioneirismo da transmissão dos primeiros conhecimentos e visões do mundo asiático na era do Descobrimentos (Ramos, 2012, p. 161-169). Os estudos de João de Deus Ramos revelam que o estabelecimento de um entreposto comercial em Macau, sob administração portuguesa, marca profundamente as relações entre Portugal e China. Após a Revolução dos Cravos, Portugal aproxima-se do Dragão Asiático e as suas relações

diplomáticas intensificam-se até aos dias de hoje. Não só foi dos primeiros países europeus com que a China estabeleceu uma Parceria Global Estratégica (2005) como integra o projeto global de infraestruturas “Uma Faixa, Uma Rota” devido ao seu potencial marítimo (Amin, 2018).

O presente relatório de estágio começa por tecer uma breve abordagem histórica sobre o início das relações bilaterais, salientando os primeiros contactos entre os portugueses e chineses e, consequentemente, entre o Ocidente e Oriente no contexto do primeiro fenómeno de globalização. Seguimos esta perspetiva histórica, destacando a evolução do relacionamento diplomático entre Portugal e a China sobretudo no contexto sociopolítico do pós-25 de Abril e da “Questão de Macau”. Encerramos este primeiro capítulo com uma breve reflexão sobre a ascensão da China na cena internacional, tecendo algumas considerações sobre a sua política interna e externa levadas a cabo pelos líderes políticos Mao Zedong, Deng Xiaoping e Xi Jinping. Esta tentativa de compreender de que forma todos os fatores acima mencionados influenciaram a emergência dos Estudos Asiáticos, em particular os Estudos Chineses em Portugal, enquadram esta investigação enriquecida pelo estágio curricular no Observatório da China.

No segundo capítulo, abordamos o contributo das Organizações do Terceiro Setor (OTS) e o papel da sociedade civil na divulgação e estudo da China em Portugal. Damos a conhecer as principais características deste setor e de que modo a sua evolução foi influenciada nos períodos da República, do Estado Novo e do Pós-25 de Abril de 1974. Além disso, tecemos uma abordagem sobre o seu funcionamento, destacando a importância de algumas dimensões.

No terceiro capítulo, caracterizamos, em profundidade, o Observatório da China desde a sua fundação até ao presente, nos seus treze anos de atividade. Esta análise particular sobre a natureza desta Associação pretende avaliar o seu historial e processo evolutivo, esclarecer os fatores motivacionais para o seu aparecimento e o seu contributo para a promoção da China em Portugal. Acrescenta-se que este estudo em particular procurará justificar o nascimento de outras entidades semelhantes, incluindo Fundações, Ligas e Museus, no contexto sociopolítico do 25 de Abril.

No quarto capítulo, sintetizamos as atividades e dinâmicas associativas do OC, a fim de enaltecer a sua evolução e proatividade ao longo do tempo, no que respeita à promoção da China em Portugal. Neste sentido, explicamos o desenvolvimento da documentação que dá

suporte à visibilidade e divulgação da atividade da Associação. Simultaneamente, esclarecemos de que forma as atividades desenvolvidas durante o período de estágio curricular auxiliaram na elaboração destes documentos.

No quinto capítulo, retratamos estágio curricular realizado na entidade referida, apresentando os objetivos e a metodologia adotada para a prossecução da investigação subordinada à experiência profissional que contribuiu para elaboração do presente relatório. Relativamente aos objetivos traçados inicialmente procedemos à elaboração de um breve sumário: (i) conhecer o Observatório da China e o seu estatuto como Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses; (ii) reconhecer o papel desta entidade para a divulgação da China em Portugal; (iii) compreender de que forma os laços históricos e culturais atuam nas atividades promovidas tanto pelo OC como pelas entidades que constituem a sua rede de sociabilidade; (iv) dinamizar e atualizar a página oficial do OC; (v) criar uma apresentação em formato digital sobre a China; e, por último, (vi) promover a publicação de trabalhos académicos sobre a China realizados pelos alunos nas universidades portuguesas. Quanto à metodologia adotada, executámos um plano de investigação qualitativo e exploratório, já que a entidade de acolhimento será alvo de um estudo descritivo para a compreensão de todos os fenómenos e respetivos contextos em que ocorrem (Coutinho, 2011). Neste sentido, seleccionámos como instrumentos de recolha de dados a observação direta e participante, complementando-a com recurso a entrevistas semiestruturadas aplicadas a representantes das Organizações do Terceiro Setor ligadas à China, tendo por base um levantamento de algumas entidades que constituem a rede de sociabilidade do OC. Após a conclusão do estágio, refletimos sobre as dificuldades encontradas e executamos uma análise *SWOT* sobre o OC, com base nos resultados obtidos desta experiência.

Para finalizar, consideramos esta investigação desafiante e enriquecedora, como um ponto de partida, para constatar o estado dos Estudos Chineses em Portugal, tendo como principais referências a Universidade de Aveiro e o Observatório da China. Uma abordagem pioneira nesta área de estudos dará mais visibilidade à sociedade civil organizada e empenhada na divulgação da China no nosso país, até então pouco estudada ou conhecida. Com esse objetivo, este estudo foi apresentado, sob a forma de um ensaio, no dia 14 de março de 2019, na segunda edição do Congresso Internacional “Diálogos Interculturais Portugal-China”, organizado pelo Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro.

1. Enquadramento Histórico das Relações Luso-Chinesas

1.1 As Vissitudes da Chegada dos Portugueses à China: os pioneiros da globalização

Pela sua complexidade, a tentativa de compreensão da China leva-nos para cenários de incerteza e contradições. Qual a melhor forma de a podermos conhecer? Numa tentativa de responder a esta pergunta, evocamos o filósofo chinês Confúcio (551 a.C. – 479 a.C.) que nos diz: “Se conheces, atua como homem que conhece. Se não conheces, reconhece que não conheces, isso é conhecer.” Este exemplo da sabedoria confuciana transmite-nos a humildade que julgamos imprescindível para iniciar os seus estudos sobre esta civilização milenar.

“A sinologia, tal como é entendida hoje, nasce e apoia-se nos relatos, descrições, *informações* daqueles pioneiros, maioritariamente portugueses” (Ramos, 1990, p. 157). Partindo desta afirmação de João de Deus Ramos, constatamos que a chegada e a presença dos portugueses nos mares e nas terras da China foram muito relevantes para conhecer o mundo chinês no Ocidente.

Durante a expansão ultramarina portuguesa, o povo português gozava de uma pujança militar e naval que lhes permitia impor o seu domínio nas terras descobertas. Chegamos à China no século XVI e procuramos, desde logo, estabelecer contactos através do comércio. Mas, a bordo das nossas naus, não iam só navegadores aventureiros. Iam cronistas e missionários que nos relataram a realidade do denominado Império do Meio. A China, sob a Dinastia Ming, afigurava-se dotada de uma superioridade civilizacional, isolada e reservada à sua mundivência. Contudo, segundo Ramos (1990) as relações luso-chinesas nascem a partir de dois marcos históricos: com a chegada de Jorge Álvares à costa chinesa, em 1513, e a instalação dos portugueses em Macau, por volta de 1555. Na verdade, o autor anota que os primeiros contactos entre portugueses e chineses são marcados por algumas desventuras e mal-entendidos, baseados no desconhecimento do Outro. Estas representações ocidentais do Oriente foram muito estudadas por Edward W. Said (2004), embora o fenómeno possa ser analisado pelos dois lados.

A presença de chineses em Malaca, conquistada por Afonso de Albuquerque, despertou o interesse do rei D. Manuel por este povo que pouco ou nada sabia. Por este motivo, ordena a Diogo Lopes de Sequeira que descubra quem são os “chins”.

“Perguntareis pelos chins, e de que partes vêm, e de quão longe, e de quanto em quanto tempo vêm a Malaca, ou aos lugares em que tratam, e as mercadorias que trazem, e quantas naus deles vem cada ano, e pelas feições de suas naus, e se tornam no ano em que vêm, e se têm feitores ou casas em Malaca, ou em outra alguma terra, e se são mercadores ricos, e se são homens fracos, se guerreiros, e se têm armas ou artilharia, e que vestidos trazem, e de grandes homens de corpos, e toda a outra informação deles, se são cristãos, se gentios, ou se é grande terra a sua, e se têm mais de um rei entre eles, e se vivem entre eles mouros ou outra alguma gente que não viva na sua lei ou crença, e se não são cristãos, em que creem, ou a que adoram, e que costumes guardam, e para que parte se estende sua terra, e com quem confinam (Ramos, 1990, p. 159).”

Neste documento do rei português, destacamos a importância de saber: quem era aquela nova “raça”, de que terras vinham, se traziam riquezas para vender, em que naus navegavam, se residiam em Malaca, se a sua fisionomia era robusta ou fraca, se eram guerreiros, se possuem armas de fogo, como se vestem, quem os governa, qual é a sua religião, os seus costumes e de que extensão é a terra em que habitam. Segundo João de Deus Ramos (1990, p.159, este rei D. Manuel pensava na possibilidade de conquistar a China. De facto, os portugueses possuíam canhões e sabiam fazer uso da pólvora, além de serem guerreiros destemidos. Contudo, compreenderam que uma atitude de superioridade civilizacional hostil e de domínio não ia surtir o efeito desejado nestas terras. Serve de exemplo, a figura de Simão de Andrade, irmão do capitão-mor Fernão Peres de Andrade. Este capitão-mor tinha sido responsável pela construção de uma boa imagem dos portugueses e a chegada da primeira Embaixada portuguesa à China na figura de Tomé Pires. Pelo contrário, o seu irmão chega a terra chinesa e constrói um forte, uma força e, ainda, é responsável pela compra e rapto de crianças (Ramos, 1990, p.162). Após estas atitudes, esta primeira Embaixada estava destinada a fracassar. Enquanto os portugueses se dirigiam para a corte chinesa, esta recebe informações sobre as infâmias cometidas por Simão de Andrade. Deste modo, os portugueses passaram a ser vistos como espiões e responsáveis pela perturbação da estabilidade governativa que os chineses tanto prezavam. Podemos constatar que estes profundos desconhecimentos sobre a política externa chinesa bem como da realidade chinesa originaram peripécias negativas para estes aventureiros chineses (Loureiro, 2009). Comenta o autor (2009, p. 80) que a imaginação daqueles audazes portugueses estava longe de alcançar a existência de vasto e poderoso império.

Apesar deste relacionamento pouco auspicioso na chegada à corte imperial chinesa, os portugueses iniciaram um “comércio ilícito” que beneficiava mutuamente as negociações entre chineses e portugueses. Através do negócio e do pagamento de impostos pela nação portuguesa, começamos a desenvolver o comércio na China. Esta legalização do comércio em Macau deveu-se ao capitão Leonel de Sousa e, assim, tiveram início as relações de Portugal com a China” (Ramos, 1990, p. 165-167).

Instalados em Macau, desenvolveu-se a partir deste território ações de missionação cristã para o interior do território chinês e outras paragens. O jesuíta Padre Francisco Xavier, entre 1549 e 1551, foi um dos que viajou até ao Japão com a missão de difundir o cristianismo. Quando estabeleceu contacto com os japoneses, denotou que estes reconheciam o Império Celeste como um modelo civilizacional. Por este motivo, no entender dos japoneses, se o cristianismo era uma religião assim tão importante como o padre jesuíta dizia, como é que a China não era conhecedora de tal religião? Ora, o Padre Francisco entendeu que para difundir o cristianismo na terra nipónica teria que primeiro ir conhecer a China. Desconhecendo ainda a estratégia missionária a usar, este padre levava já consigo um “catecismo em caracteres chineses” (Loureiro, 2009, p. 96). Depois de aportar em território chinês, constatou que só através de uma missão oficial a Pequim conseguiria oficializar as relações com a China e, desta forma, difundir a fé cristã. Contudo, os mercadores portugueses receavam que uma tentativa de evangelização do povo chinês pudesse prejudicar as favoráveis relações comerciais. A verdade é que, Loureiro (2009, p. 98) salienta o povo chinês manifestava uma curiosidade intelectual e uma dedicação ao estudo, duas características muito facilitadoras da missionação. Além disso, tratava-se de terra muito grande, na qual não existia uma religião única, e o Padre Xavier poderia alcançar o maior império cristão. Apesar deste sonho, este jesuíta viria a falecer.

Muitos outros se seguiram na perseguição deste sonho. Já no século XX, destacamos o Padre Joaquim Guerra que foi um dos mais destacados missionários portugueses em Macau. Além de se dedicar à evangelização, começou a traduzir os clássicos chineses. Contudo a ofensiva japonesa em 1937 mudaria por completo o rumo da vida deste missionário. Simultaneamente, assistiu ao confronto entre nacionalistas e comunistas que terminaria com a fundação da República Popular da China, em 1949, e ao refúgio dos nacionalistas na ilha de Taiwan. Com a subida ao poder de Mao Zedong, as missões

religiosas ligadas ao exterior foram reprimidas e este missionário sentenciado à morte. Não obstante, esta sentença alterou-se e foi, antes, expulso. Antes de regressar a Portugal, ainda relatou nas suas memórias a grande fome, resultado do Grande Salto em Frente e da Revolução Cultural. Em 1965, este missionário, que teria escolhido as terras chinesas para expandir a sua fé, foi convidado pelo Diretor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, na Universidade Técnica de Lisboa, para lecionar chinês e cantonês no Instituto de Línguas Africanas e Orientais (Menezes Júnior, 2015). Este antigo instituto, é o atual Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa) onde foi criado, em 1989, o Instituto do Oriente (IO) que é uma unidade de investigação (Instituto do Oriente, 2019). Muitos foram os portugueses que relataram e refletiram sobre a realidade chinesa enquanto viveram no Império do Meio. O exótico e misterioso Oriente tornava-se cada vez mais interessante e havia um intercâmbio cultural, comercial multifacetado e enriquecedor entre o povo lusitano e o povo chinês. Deste modo, a China tem vindo a ser mais ou menos uma realidade mais clarificada para os Ocidentais, nomeadamente com o restabelecimento das relações diplomáticas após o 25 de Abril.

1.2 Uma Visão sobre o Restabelecimento das Relações Diplomáticas após o 25 de Abril e a Questão de Macau

“Desde o estabelecimento dos portugueses em Macau até à assinatura da Declaração Conjunta em 1987, as relações entre Portugal e a China percorreram várias fases (Mendes, 2016, p. 23).” À luz da obra intitulada *As negociações de Macau (1986-1999)*, refletimos sobre os desafios enfrentados pela administração portuguesa de Macau, no que respeita ao tratamento da “Questão de Macau” e a transição de soberania, procurando responder de que forma a situação da política externa e interna nos finais do regime salazarista e o Pós-25 de Abril influenciaram neste processo. Todavia, não podemos esquecer a realidade chinesa nos períodos anteriormente mencionados, já que contribuíram ativamente para o desfecho desta situação.

Começamos, desde logo, com a fundação da República Popular da China, sob um regime declaradamente anti-imperialista e anticolonial, que não exigiu a entrega de Macau e Hong Kong, assumindo uma posição moderada tendo em conta os interesses económicos e a manutenção de um clima pacifista. Efetivamente, segundo Fernandes (2017), foram as

crises internas da China que contribuíram para que a “Questão de Macau” fosse tratada num momento oportuno, de modo “a não afetar os seus interesses no estrangeiro e equilíbrios políticos internos”. Contudo, sob a égide do princípio nacionalista iria proceder-se, mais tarde ou mais cedo, à reunificação destes dois enclaves administrados por potências estrangeiras. Para tal, a China concluiu que só por meio da construção de um relacionamento diplomático este objetivo seria alcançado. Nesta altura, segundo Mendes (2016) o regime ditatorial português opôs-se sempre às tentativas da parte da China no estabelecimento de relações diplomáticas. Esta forte oposição de Salazar ao contacto diplomático pode ser encarada por vários fatores entre os quais, a oposição ideológica entre o regime de Salazar e de Mao, as pressões exercidas pelos EUA no restabelecimento da ordem internacional, a fragilidade da situação interna do país devido à descolonização. Ao mesmo tempo, em Macau, vivia-se um clima tenso e socialmente conflituoso entre portugueses e chineses comprovado pelos confrontos nas “Portas do Cerco”, o cancelamento da celebração do 4º. Centenário da presença portuguesa em Macau ordenado pela China que declarou, em 1955, que “não toleraria a ocupação do enclave por muito mais tempo” (Mendes, 2016, p. 32). Esta tolerância chinesa escasseou em 1966, “quando os Guardas Vermelhos da Revolução Cultural criam um clima de terror e de caos em Pequim” (Mendes, 2015, p. 443), e, conseqüentemente, trata-se do período mais instável vivido em Macau marcado pela sublevação nacional chamada “1,2,3”. Perante este confronto, Salazar ordena que se aceite todas as humilhações necessárias para manter Macau, a última pérola do Império Português. Contudo, este acontecimento fez Portugal reconhecer Macau “enquanto território chinês, marcando o fim da soberania portuguesa sob o enclave” (Mendes, 2016, p. 34).

Com a morte do líder do regime ditatorial português e a insurreição revolucionária do 25 de Abril, a governação de Portugal sofre uma profunda reestruturação política e social. Na verdade, a herança deixada pelo regime impõe à nova democracia muitos desafios a enfrentar não só a nível interno da governação do país como a nível externo com a resolução da questão das colónias portuguesas. É, neste momento, que a China coloca em evidência a urgência do Estado Português deve tomar na resolução desta problemática, assumindo-se como aliada na libertação dos países colonizados. Apesar de todas estas circunstâncias, o novo regime português mostrou-se disponível para o estabelecimento de relações diplomáticas com a China (Mendes, 2016). Assim, a nota diplomática emitida

pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, no dia 6 de janeiro de 1975, apresenta duas posições políticas de Portugal em relação à China: o reconhecimento da legitimidade do Governo da República Popular da China e Taiwan como parte integrante do território chinês e garantia de que a questão de Macau seria resolvida quando fosse oportuno para as duas partes (Mendes, 2016). Segundo a autora, durante este período, a China vivia uma crise de sucessão na liderança chinesa devido à morte de Mao e Zhou Enlai em 1976, o que provocou uma pausa neste processo de contactos diplomáticos. Além disso “as autoridades chinesas aguardaram até determinadas condições estarem preenchidas, como o problema de Macau, a questão de descolonização e a definição quanto à posição de Portugal no *xadrez mundial post-25* de Abril (Martins, 2010, p. 259)”. Esta crise de sucessão seria colmatada pela subida ao poder de Deng Xiaoping, em 1978, um líder extremamente pragmático que colocou os objetivos nacionalistas acima de concepções marxistas ou maoístas.

Nesta sequência Mendes (2016, p. 53) anota que “a 8 de fevereiro de 1979, o Comunicado Conjunto sobre o estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e Portugal foi, finalmente, assinado”. No período que teve início a 15 de janeiro de 1988, quando a Declaração Conjunta Luso-Chinesa entrou em vigor, e terminou a 19 de dezembro de 1999, em cima da mesa das negociações chinesas, esteve a transferência da Administração de Macau de Portugal para a China. Este período entrou para a história como “período de transição” (Mendes, 2016, p. 101). Realçamos que “este complexo e árduo processo diplomático tinha como principal finalidade definir as linhas mestras da política de administração do Território, uma vez transferida para a República Popular da China (RPC) e a cooperação entre os dois governos durante estas negociações, contempladas na Declaração Luso-Chinesa” (Barreto, 2010, p. 46).

Encerra-se, assim, segundo Fernandes (2017), o ciclo da presença administrativa de Portugal na China, com a reunificação formal e simbólica de Macau à China. Há, a partir de então, uma ascensão da China e com isto a propagação da sua cultura através dos Estudos Chineses.

1.3 A Ascensão da China e a Emergência dos Estudos Chineses em Portugal

A China é o terceiro maior país e o mais populoso do mundo. Ao longo dos séculos, sucederam-se várias dinastias imperiais até à queda do último imperador Pu Yi, em 1921. Seguiu-se um período republicano e, em 1949, inicia-se o período comunista que prevalece até aos nossos dias (Silva, 2015). Criado em 1921, o Partido Comunista Chinês (PCC) assume a liderança do país e apresenta, segundo Silva (2015, p. 230-232). “uma complexa rede de hierarquias e mecanismos de controlo”, que intervém em todos os campos da sociedade chinesa, sendo também o maior partido político.

Relativamente às gerações de líderes chineses desde Mao Zedong até Xi Jinping apresentada pelo autor, iremos realçar o programa político de Deng Xiaoping que conduziu a China a uma nova era de crescimento económico e modernização do país.

Comemorou-se em 2018, os quarenta anos da implementação do programa de reformas económicas e da abertura da China ao exterior proposto por Deng Xiaoping, quando tomou posse do poder, na sequência da morte de Mao Zedong. O autor sublinha que este plano teve início no setor agrícola e, de seguida, na indústria, na defesa nacional e na ciência e tecnologia. Relativamente ao setor industrial, Deng Xiaoping propôs a criação de Zonas Económicas Especiais (ZEE) em zonas específicas e mais vantajosas ao nível dos recursos naturais existentes no território chinês. Acelerando o processo de industrialização e produção de riqueza destas zonas, dar-se-ia continuidade em outras partes do território chinês. Neste sentido, a China pode ser vista como um laboratório na medida em que esta introdução dos ideais capitalistas na economia chinesa resultou numa viragem que define atualmente a economia chinesa como socialista de mercado. Por outras palavras, a ideologia económica baseada no socialismo é marcada pela introdução das forças de mercado de índole capitalista. Seguiu-se um rápido processo de urbanização e melhoria dos padrões de vida de mais de 800 milhões de chineses. A verdade é que esta estratégia foi bem-sucedida, já que a abertura da China ao capital estrangeiro permitiu que muitas empresas ocidentais deslocassem as suas unidades de produção para as indústrias chinesas, que por sua vez beneficiaram da transferência de conhecimento e tecnologias modernas. Tornando-se na fábrica do mundo, a indústria chinesa produzia a baixo custo e com muita rapidez, servindo de exemplo, o caso da produção do conhecido *Iphone*. Neste sentido, deu-se um êxodo rural sem precedentes que foi único ao longo da história da toda a Humanidade. Conhecidos por migrantes rurais, estes chineses dirigem-se para as cidades em busca de um emprego não-rural e de melhores condições de vida. Apesar deste objetivo

que perseguem, encontram muitos obstáculos para adquirirem a documentação que lhes confere o mesmo estatuto que um cidadão urbano. Este documento designa-se por *Hukou* e atribui todos os direitos (o acesso à educação, à saúde, a habitação) de um cidadão que vive na cidade (Pan, Vayssettes, & Fordham, 2016). Esta migração massiva originou outro fenómeno social conhecido por “as crianças deixadas para trás” e a desagregação das famílias rurais que vivem nas zonas mais pobres do país (Pan & Ye, 2017).

Simultaneamente, (Silva & Breda, 2009) referem que a China apresentava um forte dinamismo diplomático procurando aproximar-se do sistema económico internacional. Neste sentido, a adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001, permite à China entrar no sistema económico global.

Apesar das desigualdades sociais que marcam profundamente a sociedade chinesa, o legado de modernização e de crescimento económico deixado por Deng Xiaoping é continuado pela liderança assumida por Xi Jinping em 2012. Segundo Silva (2015) Xi Jinping apresenta uma nova visão política designada por sonho chinês assente na recuperação da memória coletiva de um povo e o rejuvenescimento de um país, assumindo-se como uma grande potência. Ao mesmo tempo, Xi Jinping pretende que esta nova ideologia política minimize o impacto das camadas sociais mais desfavorecidas e descontentes com a desigualdade social existente no país. Este Presidente chinês governa a segunda maior economia do mundo cada vez mais presente na economia global, tendo alterado todo o paradigma de investimento internacional (Silva & Breda, 2009).

Com esta sintética introdução à realidade chinesa com a sensação de que ao mergulharmos na história da China podemos continuar o legado deixado pelos nossos portugueses aventureiros que estavam longe de imaginar como era o Celeste Império, assim como nós ainda não sabemos o que esperar da China.

Contudo, é necessário conhecer o passado, especialmente “o mais de meio milénio de relacionamento luso-chinês (já que) criou toda uma mútua e património que, devido à extensão e duração, está, no entanto, nestes inícios do século XXI, em larga medida, por inventariar, investigar, aproveitar, potenciar (Barreto, 2017, p. 978). A fim de cumprir este propósito, a emergência dos Estudos Chineses revela-se fundamental e o Estado Português deveria dar mais atenção aos assuntos relacionados com a China.

2. O Contributo das Organizações do Terceiro Setor e o papel da Sociedade Civil na Divulgação da China em Portugal

Para iniciar o estudo da temática proposta, as atividades exercidas no Observatório da China despertaram o interesse para a missão e objetivos que caracterizam a Associação. Simultaneamente, constatamos a importância da participação da sociedade civil na divulgação da China em Portugal. Neste sentido, tentaremos esclarecer, sinteticamente, os conceitos de sociedade civil e associativismo no contexto das organizações do terceiro setor em Portugal.

No entendimento de Bittencourt (2014) a expressão “sociedade civil” pode referir-se ao espaço de ação coletiva de interesses e valores comuns. Em teoria, as suas formas institucionais são distintas daquelas do Estado, da família e do mercado, embora na prática, as fronteiras entre Estado, sociedade civil, família e mercado são muitas vezes complexas, desfocadas e negociadas. A sociedade civil frequentemente enlaça uma diversidade de espaços, atores e formas institucionais, variando em seu grau de formalidade, autonomia e poder (Bittencourt, 2014).

A autora explica que “o espaço de atuação da sociedade civil é frequentemente formado por uma gama muito variada de organizações do terceiro setor” (2014, p. 45). Sobre o terceiro setor, a autora anota que é um setor “formado por um conjunto de empresas autónomas que, atuando num setor entre o Estado e o mercado, apoiam e/ou produzem bens e serviços, cujo excedente é reinvestido na organização e na autonomia de seus membros” (Bittencourt, 2014, p. 319).

Bittencourt considera que o Terceiro Setor é um espaço de atividade que atua entre o setor público e o setor privado. Assim, no Terceiro Setor congrega um grupo de organizações que tem por fim a associação e a cooperação com um fim em comum. Neste contexto das organizações do terceiro setor, segundo a autora “o associativismo é uma forma de expressão do homem na condição de *ser* social, *ser* solidário, *ser* livre, *ser* cooperante. O ato de se associar revela-se pela ação do viver do indivíduo em grupo, e, sociedade” (Bittencourt, 2014, p. 255). Neste âmbito, enquadra-se o Observatório da China – Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses. Bittencourt (2014) explica que as associações possuem entre si várias características que as congregam no Terceiro Setor. Características essas, tal como o seu funcionamento e atuação que se

desenvolvem como organizações autónomas da sociedade civil de interesse público. Em geral, essas organizações não mercantis, originam-se de iniciativas coletivas, espontâneas e voluntárias com um propósito social, em que a sociedade civil se organiza para defender interesses comuns.

Tendendo à gestão coletiva, as Organizações do Terceiro Setor possuem um planeamento administrativo próprio, sem a obrigatoriedade do controlo administrativo de entidades externas (Bittencourt, 2014). Além disso, a autora esclarece que as organizações do setor não lucrativo “devem possuir um quadro de voluntariado que varia de acordo com a natureza da atividade por ela desenvolvida” (2014, p. 183).

Embora já consigamos perceber algumas características comuns destas organizações, é possível elaborar uma breve caracterização (Bittencourt, 2014, pp. 159-178):

- a) apresentam uma natureza privada, organizada e autoadministrativa;
- b) o seu funcionamento, além do quadro funcional empregado, conjuga a participação cívica em regime de voluntariado;
- c) a sua missão social e objetivos estão relacionados com a oferta de bens e serviços à sociedade civil, com o intuito de reduzir as assimetrias socioeconómicas, promovendo a integração social e a transmissão de normas e valores.

O Observatório da China – Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses configura-se, juridicamente, como uma associação. Nesta perspetiva sociológica, uma associação pode ser entendida como um lugar onde se realiza “um encontro interpessoal de redes de sociabilidade entre a esfera pública e privada (Bittencourt, 2014, p. 263)”. Deste modo, esta livre reunião de indivíduos é um meio universal que permite à sociedade civil organizar-se e empreender uma busca em comum, constituindo um espaço de participação cívica e de transformação de relações sociais (Bittencourt, 2014). Parte-se do princípio que o Observatório da China revela a capacidade do ser humano de viver em grupo e em comunidade, numa rede de sociabilidade (Bittencourt, 2014), demonstrando preocupação pela integração dos diferentes atores sociais e pelos problemas que a sociedade contemporânea apresenta.

Por último, as Organizações do Terceiro Setor, incluindo também as denominadas Organizações Não Governamentais (ONG), possuem uma categorização internacional quanto à sua área de atuação. Neste sentido, esclarecemos a classificação das atividades

principais das ONG, mencionando as principais áreas e atividades que caracterizam o tipo de organizações sobre o qual nos debruçamos nesta investigação (Franco, 2015, p. 57-59):

- a) Cultura e Artes: atividades culturais e artísticas diversas (como teatro, ópera, cinema, arquivo);
- b) Educação e Investigação: atividades científicas, divulgação de informação;
- c) Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania ativa: associativismo de apoio aos emigrantes;
- d) Atividades Internacionais: ajuda humanitária, intercâmbio cultural.

Neste caso em particular, destacamos as áreas da Cultura, Educação e das Atividades Internacionais como as mais pertinentes para descrever o Observatório da China - Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses.

Relativamente ao associativismo de apoio aos emigrantes, referimos o Presidente da Liga dos Chineses em Portugal e membro do Conselho Fiscal do Observatório da China, Y Ping Chow nasceu no seio de uma família de emigrantes chineses que viajou para Portugal, durante o confronto entre nacionalistas e socialistas. Contudo, realçamos que entre 1980 e 1990 dá-se uma entrada massiva de chineses em Portugal que viria causar um crescimento e desenvolvimento económico significativos, no âmbito dos negócios. Para satisfazer outras necessidades desta comunidade, começaram a surgir novas formas de organização: nasce a Associação dos Chineses em Portugal (em Lisboa), a Associação Industrial e Comercial dos Chineses (no Porto) e a Liga dos Chineses em Portugal, “cuja principal função é representar estas associações junto das entidades oficiais portuguesas” (Silva & Breda, 2012, p. 105). Mencionamos Y Ping Chow pela sua dedicação ao associativismo e, consequentemente, impulsionador dos negócios luso-chineses. Mas, estas associações distinguem-se das portuguesas, já que os seus membros não pagam cotas, sendo estas financiadas exclusivamente pelos Presidentes e Vice- Presidentes das mesmas (Silva & Breda, 2012).

Esta crescente proliferação de organizações revela uma participação ativa na defesa dos interesses da comunidade chinesa em Portugal e no desenvolvimento de iniciativas socioculturais, dando a conhecer os costumes da sociedade chinesa. Neste sentido, Y Ping Chow integra-se como membro num conjunto de várias associações comerciais, culturais religiosas e políticas tais como: a Associação para a Promoção da Paz e China única, a Associação de Cooperação e Desenvolvimento entre Portugal e o Oriente, Fundação Jorge

Álvares e a Liga Multissecular da Amizade Portugal-China. Nestas três últimas entidades, estão relacionadas com a manutenção dos laços dos portugueses que estiveram em Macau, nomeadamente funcionários públicos, militares, governadores, e que regressaram ao nosso país (Silva & Breda, 2012). Além disso, a sua atividade está relacionada com a produção de bens ou serviços com a natureza de bens públicos, acessíveis a toda a sociedade civil, promovendo a coesão social. Destacamos que a sua atuação depreende-se com: (i) a defesa do património histórico, artístico e cultural, (ii) a produção de serviços culturais e artísticos de livre acesso, (iii) contribuir para elevar o nível geral de educação da população, (iv) a promoção da cidadania ativa, (v) a prestação de ajuda humanitária internacional e (vi) o incremento da cooperação a nível internacional na realização de atividades culturais e educativas (Franco, 2015, pp. 54-55).

De acordo com o estudo de Franco (2015, p. 14), o conceito de ONG tem de satisfazer um conjunto de condições que, à luz do exemplo do Observatório da China conseguimos indentificar:

- a) possui uma personalidade jurídica de natureza civil e coletiva; é privado e nasceu de livre iniciativa da sociedade civil, não pertencendo à administração direta ou indireta do Estado;
- b) o seu funcionamento é assegurado pelo regime de voluntariado, através do qual os associados participam com ajuda monetária e/ou trabalho com o objetivo de assegurar a sua sustentabilidade e continuidade no exercício da sua missão e atividade;
- c) os excedentes que são gerados no âmbito das atividades e projetos desenvolvidos são necessariamente reinvestidos no cumprimento das suas funções;
- d) os bens que constituem o património da organização são geridos num regime de “universalidade”, na medida em que devem beneficiar a sociedade em geral, desde os dirigentes da associação, colaboradores, associados, entre outros.

A título de exemplo, o Observatório da China foi acumulando, ao longo da sua atividade alguns livros e objetos das delegações estrangeiras que visitam a Associação e também dos seus colaboradores. Neste sentido, quando os futuros colaboradores como alunos no estatuto de estagiários) estão a cumprir as suas funções, têm um conjunto de materiais que podem consultar e, em alguns casos, utilizar para trabalhos académicos. Além disso, existe um conjunto de presentes, na sua maioria, trazidos pela comunidade

chinesa que não só dão a conhecer a sua província como demonstram o interesse e a amizade que sentem junto da comunidade portuguesa, apreciando o contacto com estas organizações ligadas à China.

2.1 As Organizações do Terceiro Setor em Portugal ligadas à China

Em Portugal, o surgimento e o papel das ONG's apresenta uma longa história, marcada por períodos de progresso e retrocesso neste setor, de acordo com o contexto político, económico e social da época. Para este estudo das organizações do terceiro setor ligadas à China, referimos dois períodos em particular – o início do Estado Novo e o Pós 25 de Abril de 1974 - de modo a compreender a evolução e aumento significativo do número destas organizações, justificando este interesse crescente tendo em conta a evolução histórica das relações luso-chinesas. Destacamos anteriormente dois momentos: o restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a China e a transferência de soberania do território de Macau.

Em primeiro lugar, aquando da implantação da República, em 1910, verificou-se que “a criação de associações, por parte da sociedade civil tinha conhecido um novo impulso”, contudo, a partir de 1933, com a instauração do regime ditatorial (1933-1974), “o Estado assume uma atitude de desconfiança e hostilidade em relação às organizações da sociedade civil” (Franco, 2015, p. 83). No sentido de compreender a evolução histórica das ONG'S em Portugal, podemos recuar até à época Medieval, Moderna, Liberal, Estado Novo e Pós-25 de Abril. Nota-se que, os avanços e progressos registados neste setor nos períodos anteriores ao regime ditatorial de Salazar foram profundamente reestruturados de acordo com a ideologia defendida pelo Estado Novo, na medida em que o poder “procurou controlar a atividade da ingerência do Estado na sua vida interna” (Franco, 2015, p. 84). Por meio da destituição de órgãos diretivos, na perseguição de ativistas, extinção de entidades ou a sua integração novas instituições tal como a Casa do Povo e a Casa dos Pescadores bem como em outras de carácter corporativo. Além deste novo enquadramento da sociedade civil portuguesa em novas formas de associação corporativa, existe “limitações à liberdade de expressão, de associação e de reunião” (Franco, 2015, p. 84) impedindo assim a sobrevivência de muitas organizações.

Com a Revolução dos Cravos, constatamos que a participação cívica dos cidadãos assume um novo vigor e dinamismo, embora o associativismo português se apresente ainda muito incipiente face ao período de repressão vivido anteriormente. Com a entrada de Portugal na CEE, em 1996, regista-se um aumento do número destas organizações, nomeadamente em associações (Franco, 2015).

No quarto capítulo do *Diagnóstico das ONG em Portugal*, analisa-se a capacidade do setor das ONG ao nível da sua governação e práticas de gestão, colaboradores remunerados e voluntários, a partilha de recursos, trabalho em rede de relações com entidades públicas, a estrutura dos gastos e dos rendimentos (Franco, 2015). Tendo por base estas premissas que analisam as organizações não-governamentais portuguesas, aplicamos o caso do Observatório da China quando identificamos algumas das conclusões deste estudo com a realidade desta Associação.

O Observatório da China apresenta uma liderança do sexo masculino e de meia idade em situação de voluntariado, com habilitações literárias superiores, comprovando a seguinte afirmação: “As ONG em Portugal são lideradas por pessoas em situação de voluntariado, maioritariamente de meia idade, com habilitações literárias superiores e forte predominância do sexo masculino” (Franco, 2015, p. 21). Esta liderança é assumida através do cargo no quadro da Direção, apresentando “algumas dificuldades em fazerem-se substituir” (Franco, 2015, p. 21), devido às carreiras profissionais abraçadas pelos restantes membros da equipa do OC. Contudo, a Direção do OC potencia o envolvimento de todos os que participam na vida da instituição, “num processo de delegação de competências, de responsabilização e de autonomização de todos os intervenientes” (Franco, 2015, p. 21). Existe, de facto, uma dificuldade de captar “pessoas competentes, motivadas e disponíveis para assumirem com comprometimento o exercício de funções (quase sempre voluntárias) nos órgãos sociais”, pois implica a desfeza de uma missão social para a qual deve existir interesse, dedicação e capacidade de fazer coisas novas. Devido a este fator, a Direção do OC “acumula inúmeras funções e papéis” (Franco, 2015, p. 21) que, por um lado aumenta a exigência deste cargo e, por outro, promove a proximidade entre a Direção e todos os colaboradores, fomentando o trabalho em equipa, a fim de “assegurar a sobrevivência da organização” (Franco, 2015, p. 21). Para tal, realizam-se reuniões regulares entre alguns membros da Direção do OC (como o Presidente, o Vice-Presidente, a Assessora da

Direção e Estagiários), que permitem fazer o ponto de situação sobre as atividades em curso.

No que respeita às áreas do Marketing e da Comunicação, as organizações consideram que são cruciais para o seu futuro, na medida em que a promoção da sua imagem, a sua divulgação e reconhecimento pela comunidade pode ter um impacto positivo na angariação de fundos e na sua sustentabilidade. Não obstante, é um sinal positivo o reconhecimento da sua importância, cujo desenvolvimento é ainda incipiente, devido à ausência de recursos humanos com formação nesta área e/ou de um departamento especializado. Este facto remete a nossa atenção para os colaboradores presentes nestas organizações, sem contabilizar os membros dos órgãos sociais, que existem em pequeno número e, na generalidade dos casos, sem contrato (Franco, 2015). No entanto, os recursos humanos são identificados como o ativo fundamental destas organizações, ainda que exista dificuldade em “captar voluntários regulares com perfil adequado, ao nível da maturidade, empenho e resiliência” (Franco, 2015, p. 23). É de realçar “a importância que os voluntários têm na divulgação do trabalho da organização, junto da comunidade ou da promoção da imagem da ONG” (Franco, 2015, p. 23). A título de exemplo, a participação no II Congresso Internacional “Diálogos Interculturais Portugal-China” possibilitou a formalização de uma parceria entre o Observatório da China e a organização do Festival Internacional de Marionetas de Ovar, na medida em que foi apresentada como sendo uma das iniciativas do OC previstas para 2019, a qual captou o interesse de um aluno do Mestrado em Estudos Chineses, residente em Ovar, que entrevistou também neste contacto. Além disso, verificou-se por parte dos ouvintes um desconhecimento sobre a Associação, tendo a apresentação feita servido para promover a imagem e a atividade do OC (cf. Anexo VIII).

Relativamente ao trabalho em rede e às parcerias que se configura em rede de sociabilidade (Bittencourt, 2008) estas são muitas vezes estabelecidas com instituições públicas ou privadas, assumindo um grau de relevância que depende do tipo de atividades desenvolvidas pela organização (Franco, 2015). A relevância da existência de parceiros centra-se na promoção de sinergias, na partilha de recursos, experiência e conhecimento da área, que assumem um carácter de complementaridade que reforça a rede de sociabilidade (Bittencourt, 2008). Mas, por vezes, constata-se a “ineficácia e a inoperacionalidade de algumas redes” (Franco, 2015, p. 24). Apesar do OC agendar reuniões com vários organismos e tecer uma apresentação sobre a Associação nem sempre se consegue obter

patrocínios ou cedência de instalações para a realização das suas atividades. Durante o período de estágio acompanhámos seis reuniões (com a Biblioteca Nacional de Portugal, Centro Cultural de Belém, Museu da Marioneta, FOSUN, Ministério da Cultura e Torre do Tombo) de um conjunto de doze, ao longo do ano de atividade do OC.

Tendo em conta esta referência, “a dificuldade de financiamento é, indubitavelmente, a principal identificada pelas organizações” (Franco, 2015, p. 25), que tentam diversificar as suas fontes de financiamento, nomeadamente através das empresas. Na obtenção de receitas, os associados são responsáveis pelo pagamento das quotas estabelecidas pela organização. Porém, identifica-se uma dificuldade “em conseguir que estes tenham as quotas em dia” (Franco, 2015, p. 25). Referimos, ainda, que as organizações, cuja angariação de fundos é bastante positiva e significativa, realçam três fatores indispensáveis para este efeito: “a comunicação personalizada com os doadores, a transparência na prestação de contas e a comunicação regular das atividades desenvolvidas” (Franco, 2015, p. 25). Contudo, esta limitação poderá ser encarada como uma ameaça à sobrevivência da organização, mas também pode ser vista como um incentivo à sua capacidade de inovação, facto que observamos ao elaborar a caracterização do Observatório da China, a seguir apresentada.

3. Caracterização do Observatório da China (OC)

Em 2005, durante o evento “China e Europa”, organizado pela Fundação Oriente, no âmbito da sua iniciativa Encontros da Arrábida, nasceu a ideia de criar uma Associação Multidisciplinar de Estudos Chineses em Portugal.

Esta iniciativa contou com a presença daqueles que viriam a reunir-se espontaneamente com o intuito de criar uma organização de natureza não-governamental e sem fins lucrativos, sediada em Lisboa. A principal missão social de tal organização, que então se edificou como Observatório da China, é contribuir para a disseminação de conhecimento científico e cultural sobre a civilização chinesa. Neste sentido, o Observatório da China tem vindo a desenvolver várias atividades e dinâmicas associativas, ao longo de treze anos. Todas as suas iniciativas estão subjacentes à aproximação entre Portugal e a China e fomentar a convivência entre as respetivas culturas em território português e lusófono.

A apresentação pública desta entidade, que marcou o início de uma nova fase para a divulgação dos Estudos Chineses em Portugal, acontece a 5 de julho de 2006, no Centro de Informação Urbana de Lisboa. E, em novembro do mesmo ano, foi realizada a escritura de constituição da Associação, posteriormente publicada no Diário da República, III Série, n.º 246, de 26 de dezembro 2005 (Observatório da China, 2019).

3.1 Missão Social e Objetivos

O Observatório da China nasce com a missão social de contribuir ativamente para a reflexão e estudo sobre a China em Portugal. Além disso, tenciona ser um instrumento ao serviço da sociedade, sobretudo de investigadores e estudiosos sobre a China para a prossecução dos seus projetos.

Quanto aos objetivos iniciais do OC salientamos a:

- a) Criação uma rede nacional de investigadores em Estudos Chineses, com vista ao fomento de investigações conjuntas em diversas áreas do conhecimento sobre a China;
- b) Organização eventos de divulgação da China em Portugal como conferências, espetáculos de artes performativas, exposições, etc.;
- c) Dinamização de estudos e publicações de referência;
- d) Criação de um fórum de discussão sobre a China.

Desta forma, o OC direciona a sua atuação para duas metas principais: a primeira, “aprofundar a relação de amizade entre a comunidade chinesa e respetivos organismos, nacionais e internacionais, fulcrais para a Parceria Portugal-China” (Observatório da China, 2019); a segunda, “incentivo ao conhecimento e compreensão dos traços culturais chineses em Portugal, como um processo multifacetado, de modo a atenuar as barreiras existentes” (Observatório da China, 2019). Por outras palavras, esta associação não-governamental promove o estudo e divulgação da China em Portugal e constitui uma plataforma de diálogo intercultural entre os dois povos.

3.2 Fundadores

A partir desta formação espontânea de um grupo da sociedade civil, integrando diversas áreas profissionais e do conhecimento, pertencentes ao setor público e privado, imbuídos numa missão coletiva e comum, criou-se o Observatório da China.

Por ordem alfabética, destacamos os membros fundadores do OC e as suas profissões, aquando da fundação do OC: Carmen Amado Mendes (Investigadora do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa); Dora A. E. Martins (Docente do Centro de Estudos Chineses do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa); Jorge Tavares da Silva (Coordenador do Observatório de Comércio e Relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração de Aveiro); Renato Roldão (Diretor da Euronatura – Centro para o Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentado); Rui d’Ávila Lourido (Historiador e Investigador da Câmara Municipal de Lisboa); Rui Pedro Pereira (Técnico Superior da Direção-Geral da Empresa do Ministério da Economia e Inovação) e Zélia Breda (Investigadora do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro).

3.3 Associados

O Estatuto do Observatório da China (2005) apresenta para além do grupo dos fundadores e dos membros dos respetivos órgãos sociais do Observatório da China, que o funcionamento desta Associação está dependente da participação ativa e voluntária dos associados.

De acordo com o Estatuto do OC, a constituição do agregado dos associados do OC integra grupos da sociedade civil portuguesa e estrangeira, salientando a presença de indivíduos chineses. Deste modo, o OC apresenta associados de norte a sul de Portugal nas regiões de Aveiro, Coimbra, Porto, Lisboa e Algarve. No estrangeiro, esta entidade possui associados no Brasil e na China, mais especificamente em Macau, Shanghai e Pequim.

Relativamente às suas atividades profissionais, os associados do OC são ex-embaixadores, investigadores e professores, empresários, jornalistas, entre outros. Referimos, ainda, que no ano da fundação desta associação, constam na lista de associados honorários os seguintes nomes: Zhang Yunling (Diretor do Departamento da Ásia-Pacífico da Academia Chinesa das Ciências Sociais), Wang Gungwu (Diretor do Instituto da Ásia Oriental da Universidade Nacional de Singapura), Jean Philippe-Béja (sinólogo do Center for International Studies and Research) e Sebastian Bersick (Investigador do Instituto Europeu de Estudos Asiáticos).

3.4 Estrutura Organizacional e Funcional

Com base em análise de documentos internos, o Observatório da China apresenta uma estrutura organizacional vertical, apresentando três níveis hierárquicos e administrativos, que constituem os respetivos órgãos sociais: a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal, conforme ilustramos com a Figura 1, a seguir.

| Direção | Assembleia Geral | Conselho Fiscal |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Rui Lourido • Zélia Breda • Carlos Carreira • Fátima Hanaque • José Sousa | <ul style="list-style-type: none"> • Fernando Pereira • Choi Man Hin • Yao Jing Ming | <ul style="list-style-type: none"> • Carlos Lipari • Y Ping Chow • Carlos Frescata |



OBSERVATÓRIO DA CHINA
OBSERVATORY FOR CHINA | 中国观察

Figura 1: Órgãos Sociais do OC eleitos em 2017
Fonte: Elaboração Própria

Neste contexto, damos a conhecer os membros destes órgãos eleitos pela última vez em 2017, destacando que alguns membros integram este grupo desde a fundação do OC. Mencionamos ainda que constam indivíduos chineses residentes no nosso país, que pertencem a órgãos sociais de outras entidades e exercem cargos de presidência de outras Associações ligadas à China em Portugal nomeadamente: Choi Man Hin da Associação de Comerciantes e Industriais Luso-Chinesa, Y Ping Chow da Liga dos Chineses em Portugal. Além disso, o OC conta com Yao Jing Ming que é Professor da Universidade de Macau e Diretor do Departamento de Português da Universidade de Macau.

3.5 Parcerias e Protocolos

No seguimento da análise de documentos internos, o OC estabelece protocolos e parcerias, de carácter permanente ou temporário, que são essenciais para a divulgação, apoio institucional e financeiro das suas iniciativas e projetos contemplados no Plano de Atividades.

Com a Figura 2, categorizamos, de acordo com a sua natureza, apoio e serviço prestado, as seguintes parcerias e protocolos estabelecidos pelo OC:

- a) Instituições Culturais;
- b) Institutos académicos e de aprendizagem nacionais e internacionais;
- c) Bibliotecas e Museus;
- d) Meios de Comunicação Social;
- e) Câmaras Municipais;
- f) Empresas.

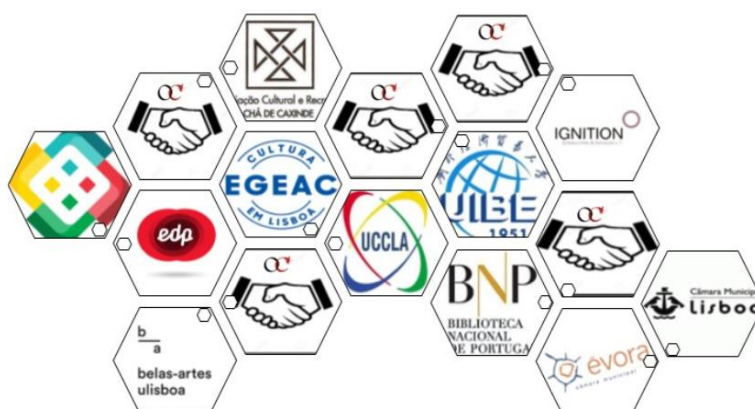


Figura 2: Parcerias do OC
Fonte: Elaboração Própria

Observa-se que a UCCLA revela um forte interesse e proximidade com o Observatório da China, apoiando as iniciativas da associação relativas à Lusofonia, mais especificamente as que estão relacionadas com Macau.

Em 1985, Nuno Kruz Abecasis, que ocupava o cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, anunciou a criação da UCCLA (União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas). No ato da sua fundação, esta associação intermunicipal, sem fins lucrativos e de natureza internacional contou com a assinatura de oito cidades capitais de língua portuguesa: Bissau, Lisboa, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro e São Tomé/Água Grande. Esta união de cidades capitais de Países de Língua Portuguesa pressupunha a “vontade de recuperar todos os valores culturais, históricos, de convívio e de respeito mútuo” (UCCLA, 2019) através da cooperação e do intercâmbio entre si. Deste modo, a UCCLA ajuda “a criar condições e oportunidades concretas de desenvolvimento económico, social e cultural a cada um dos parceiros” (UCCLA, 2019).

Partindo da consulta do arquivo cultural e da comunicação da UCCLA, no que respeita às atividades culturais da UCCLA, destacamos: o Encontro de Escritores de Língua Portuguesa (EELP), que tem como objetivo a valorização da cultura, a difusão e promoção da Literatura Portuguesa. Nestes encontros, Macau esteve sempre representado através de escritores conterrâneos como: Wu Zhiliang, Jin Guoping, Domingos de Sousa, Celina de Oliveira, Miguel Senna Fernandes, Yao Jingming (UCCLA, 2016). Ainda no âmbito da Literatura, tanto a UCCLA como o Observatório da China associaram-se ao Festival

Literário de Macau – Rota das Letras, que desde 2016 reúne escritores chineses e dos Países de Língua Portuguesa.

Para além destas iniciativas internacionais, a UCCLA apoia as atividades realizadas em Portugal, que visem a promoção da cultura chinesa, o aprofundamento das relações luso-chinesas e o intercâmbio empresarial. Alguns exemplos destas iniciativas são: o Encontro de Empresários “Ambiente de Negócios em Macau no Contexto do Sudeste Asiático e dos Mercado de Língua Portuguesa”, a conferência “Macau – Plataforma de Cooperação entre a China e o mundo Lusófono” e a receção de delegações económicas e culturais da China, nomeadamente Guangzhou (2015), Jiangsu (2015, 2016, 2018, 2019), Suzhou (2018). Este intercâmbio acaba por formar uma rede de sociabilidade através da cooperação entre instituições como a UCCLA e o OC beneficia o relacionamento institucional e fomenta o apoio mútuo no diálogo com a China.

Tendo em conta que Macau se assume “como plataforma de comunicação entre Oriente e Ocidente, na área do conhecimento, da cultura e recursos financeiros e tecnológicos” (UCCLA, 2016, p.121), a proximidade e o diálogo com entidades macaenses tem sido crescente. Neste sentido, a Delegação Económica e Comercial de Macau aceitou o convite para a presidência da Comissão Executiva da UCCLA.

Por último, esta parceria com a UCCLA oferece ao OC a possibilidade de partilhar as instalações, concedendo um espaço para o acolhimento dos estagiários bem como salas de reuniões para a execução dos trabalhos, receção de delegações chinesas, jornalistas e potenciais parceiros.

3.6 Rede de Sociabilidade

Bittencourt (2014, p. 45) considera, com base nos estudos de Granovetter (2003, 2005) rede de sociabilidade como um “conjunto de elos entrelaçados por uma ou mais relações de interdependência entre pessoas e/ou organizações, em um demarcado contexto”. A autora, entende que as redes de sociabilidade são como “uma representação de estruturas sociais dinâmicas de menor custo à ação coletiva, em defesa dos seus próprios interesses, elevando a sua capacidade de para controlar riscos”.

Face a este raciocínio e, com base na experiência profissional no Observatório da China, mais especificamente na área da comunicação, foi possível destacar e construir a rede

de socialidade desta associação, que é composta por várias entidades do grupo das Organizações do Terceiro Setor e que apresentamos com a Figura 3, mais à frente. De modo a fomentar e a promover as iniciativas sobre a China em Portugal, a sua divulgação permite dar mais visibilidade ao trabalho desenvolvido por estas organizações. Além disso, muitas destas iniciativas envolvem patrocinadores (empresas, entidades bancárias) e parceiros institucionais que se unem a estas organizações e fazem acontecer as iniciativas.

Tendo em conta que o estágio se realizou entre 2018 e 2019, observou-se as temáticas abordadas em várias conferências, exposições, oferta educativa dos museus, entre outras iniciativas. Esta divulgação contribuiu significativamente para a participação do OC e a transmissão dos conteúdos abordados aos interessados sobre a China em Portugal ao nível académico, cultural e comercial. Neste sentido, constatamos que existe um leque de natureza variada destas instituições. Para o seu estudo e levantamento, iniciamos a construção da rede de sociabilidade do OC conforme se encontra representada pela Figura 3, a seguir. Esta rede de sociabilidade revela-nos a cooperação e o apoio institucional que existe entre as entidades, na medida em que algumas iniciativas são levadas a cabo por mais do que uma organização ligada à China.

peessoas compartilhem um leque de valores e objetivos comuns, ou seja, que lutem por um projeto social comum. Assim, no entender da autora, com a criação “conexões abrimos à nossa frente um enorme de possibilidades, sob a forma de “parcerias, apoios, participação, mobilização, diálogo e criação de conhecimento (Bittencourt, 2008, p.15)”.

Bittencourt (2008, p. 15) esclarece que estas “organizações, pessoas e grupos de todas as partes, do local ao global, podem somar seus talentos, vocações e recursos em torno de objetivos comuns e fortalecer a ação de todos”. Tomando como exemplo o conjunto de Organizações do Terceiro Setor ligadas à China em Portugal, constituídas não só pela sociedade civil portuguesa como chinesa, estas atuam na promoção e divulgação da China em Portugal. No exercício da sua atividade, estabelecem contactos com entidades chinesas e deslocam-se com alguma frequência a alguns lugares da China, no intuito de dar a conhecer o seu trabalho, projetos para o futuro, estabelecer parcerias e angariar apoios que impulsionem as suas iniciativas. A participação destas instituições em eventos internacionais permite-lhes estar próximas de autoridades estrangeiras (especialmente, chinesas e macaenses) e reconhecer os seus principais interesses no âmbito das relações luso-chinesas e lusófonas. Acresce, ainda, a visibilidade destas OTS's ligadas à China através dos meios de comunicação social. A título de exemplo, a agência Lusa tem tido um papel muito relevante na divulgação de notícias sobre a China e Macau, com a criação de um microsite “Macau: 20 Anos”, bem como na promoção de eventos para o debate, como a conferência “O Futuro de Macau na Nova China”, convidando várias OTS's ligadas à China em Portugal como a Fundação Oriente, a Câmara de Comércio Luso-Chinesa e Fundação Jorge Álvares. Além disso, contou com o apoio institucional do Centro Científico e Cultural de Macau, da Embaixada da China em Portugal e da Associação dos Jovens Empresários Portugal-China. Ao analisarmos a rede de sociabilidade do OC identificamos as atividades e dinâmicas associativas do Observatório que iremos percorrer no item que se segue.

4. Atividades e Dinâmicas Associativas do OC

Desde 2005 até ao presente, o Observatório da China desenvolveu um diversificado conjunto de atividades e eventos, especialmente de cariz académico e cultural, assinalando os marcos históricos mais relevantes do relacionamento entre Portugal e China. Estas dinâmicas ajudam a promover o diálogo e partilha de conhecimento entre académicos, sinólogos e a sociedade civil em geral sobre os assuntos que marcam a atualidade da China no mundo e, sobretudo, em Portugal.

Durante os seus trezes anos de funcionamento, o OC apresentou um forte dinamismo e proatividade no desenvolvimento de várias atividades ligadas à educação, cultura e lazer, promovendo a divulgação da China, a um nível nacional e internacional. Neste sentido, a partir da análise em documentos internos e nos meios de comunicação social, explicitaremos alguns exemplos destas iniciativas, na medida em que pretendemos realçar o contributo da Associação para os Estudos Chineses e divulgação da China em Portugal, organizadas nas seguintes secções (cf. Anexo V):

- a) Edições de estudos académicos e obras relacionadas com a China;
- b) Ciclos de conferências, seminários e palestras a nível nacional e internacional;
- c) Espetáculos de artes performativas chinesas;
- d) Exposições;
- e) Ciclos de Cinema Chinês;
- f) Receção de Delegações Chinesas em Portugal;
- g) Participação em Redes e Fóruns de Estudos Chineses;
- h) Solidariedade;
- i) Reconhecimento.

Por um lado, este destaque alargado das iniciativas do OC pretende realçar a importância do carácter multidisciplinar das atividades que esta associação organiza e desenvolve com o apoio institucional e económico de várias organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Por outro, este relacionamento institucional e protocolar é recíproco, na medida em que a atividade do OC desdobra-se na divulgação e participação de eventos de outras entidades nacionais e internacionais. A presença do OC revela-se

como promotora do trabalho realizado pela associação, na medida em que apresenta os seus projetos e disponibiliza-se para dialogar e debater sobre os assuntos da China na atualidade, por exemplo quando aceitou o convite para participar na conferência “A Ascensão da China nas Relações Internacionais do pós-Guerra Fria”, realizada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Neste sentido, a proximidade com os meios de comunicação social tanto nas suas visitas internacionais quando é convidado, como em território nacional também é fundamental. Deste modo, o OC no âmbito de acontecimentos relevantes sobre o relacionamento luso-chinês dar a conhecer à comunidade em geral o que se faz no âmbito da divulgação da China em Portugal, realçando o contributo do associativismo. A título de exemplo, o OC fez-se representar nas Comemorações do Ano Novo Chinês, no Casino da Póvoa de Varzim, tomando conhecimento de um projeto jornalístico, que está em vias de desenvolvimento, denominado *Ni Hao*. O diálogo com a referida equipa jornalística proporcionou a participação do Observatório da China neste futuro programa televisivo, através da realização de uma entrevista nas suas instalações.

4.1 Plano de Atividades do OC

O Plano de Atividades do Observatório da China é uma documentação pensada e elaborada, em conjunto, pela Direção do OC e seus colaboradores mais próximos, que tem como principal finalidade a apresentação do conjunto de iniciativas que o Observatório da China se propõe a desenvolver no respetivo ano de atividade.

Realçamos que este documento é passível de sofrer alterações consoante a falta de angariação de fundos e meios institucionais para a realização das atividades propostas, daí que algumas iniciativas transitem para o ano seguinte, caso não sejam executadas. Apesar destes obstáculos, o Observatório da China continua a estabelecer o diálogo com várias instituições nacionais e estrangeiras que, no seu entender, consigam auxiliar no avanço e progresso destas propostas que contribuem para o cumprimento da sua missão. Todos estes esforços são apresentados no Relatório de Atividades e Contas do OC, de modo que os associados da Associação tomem conhecimento do trabalho e possam auxiliar no encontro de potenciais parceiros para a sua realização.

Contudo, ao longo do ano de atividade, o Observatório da China pode ser contactado e convidado a integrar projetos organizados por outros organismos, nomeadamente: a Embaixada da China em Portugal, Universidades portuguesas e estrangeiras, Institutos Confúcio, Organizações do Terceiro Setor portuguesas ligadas à China, organismos chineses. Todas estas participações do OC podem ser acompanhadas através da publicação de textos informativos e relatórios no *website* oficial (cf. Anexo II), nas redes sociais disponíveis e, ainda, sob convite à *mailing list* do OC. Além disso, executa-se a *newsletter* do OC (cf. Anexo IV) que identifica as atividades realizadas num período temporal de seis meses, ilustradas com fotografias e descrição dos objetivos alcançados. Este documento é de cariz informativo e destina-se a complementar o Relatório de Atividades e a materializar algumas das iniciativas desenvolvidas e executadas pelo OC presentes no Plano de Atividades, constituindo assim o arquivo e património cultural da Associação.

De seguida, pela Tabela 1, damos a conhecer as respetivas áreas de atuação que o OC pretende continuar a desenvolver neste ano de 2019, exemplificando com algumas iniciativas.

| Áreas de Atuação do OC |
|--|
| a) Educação |
| b) Comunicação |
| c) Arte e Cultura |
| d) Edições e Publicações |
| e) Relações Internacionais e Apoio Institucional |
| f) Estudos, Promoção e Desenvolvimento na Área Económica |

Tabela 1: Áreas de Atuação do OC
Fonte: Elaboração Própria

De acordo com os campos de ação do Observatório da China, realçamos que esta organização enceta um conjunto alargado e diversificado de atividades, conduzidas por uma equipa de colaboradores reduzida. Embora não iremos analisar em profundidade todos estes campos, destacamos as mais relevantes para a promoção e dinamização dos Estudos Chineses e da China em Portugal.

No âmbito da “Educação”, o OC responsabiliza-se por organizar um conjunto de atividades científicas e pedagógicas que, aliadas ao setor da comunicação, potenciam a divulgação do trabalho desta Associação. Deste modo, o OC dará continuidade ao desenvolvimento da 4.ª Fase da Biblioteca Digital Macau-China, através da digitalização e inclusão neste portal digital de nova documentação, designadamente Cartografia, que está presente nos acervos das Bibliotecas Nacionais, preservando estas fontes de conhecimento primárias e raras. A quarta fase deste projeto será acompanhada de uma exposição dos exemplares cuja digitalização e divulgação está em curso, com o apoio dos parceiros fundamentais deste projeto.

Ainda no que respeita à construção do legado dos Estudos Chineses em Portugal, salientamos o Projeto História Oral, que vem sendo acompanhado com a vinda da delegação chinesa responsável ao OC, com o intuito de apresentar os avanços registados neste projeto pelo mundo. Estas visitas têm como principal objetivo a reunião de especialistas em Estudos Chineses em Portugal, que procurem enriquecer este projeto através do exemplo de Portugal. Considerando os esforços de reunião e os meios necessários para a execução deste trabalho de campo, o OC continua a tentar dar resposta a esta iniciativa que pretende divulgar os testemunhos que darão conta do estado dos Estudos Chineses, ao longo do tempo.

E, por último, enfatizamos o contributo do OC no acompanhamento da formação e integração no mundo laboral dos estudantes, que estão no último ano da conclusão dos seus cursos superiores, e escolhem a Associação para a realização de um estágio curricular. Neste sentido, não só auxiliam a equipa do OC como contribuem para a dinamização do trabalho desta entidade consoante a sua área de formação. Verifica-se uma procura de estudantes de Relações Internacionais, Turismo, Comunicação, Estudos Chineses, entre outras. Com efeito, o Observatório da China já atua como parceiro institucional de várias universidades portuguesas e respetivos cursos, como é o caso do Curso de Formação Avançada “A China e os Países de Língua Portuguesa na Economia Mundial: Comércio, Turismo, Desenvolvimento e Cooperação”, estando disponível para receber futuros estagiários. Simultaneamente, divulga os vários cursos de língua chinesa, formações superiores no âmbito dos Estudos Chineses em Portugal e programas de bolsas de estudo para universidades chinesas.

A importância da “Comunicação” na promoção da imagem da Associação bem como na divulgação das iniciativas ligadas à China, verificamos que a gestão das plataformas de comunicação do OC (como o correio eletrónico, página oficial e redes sociais), não só visa garantir o bom funcionamento do OC como fomenta o apoio institucional aos eventos da rede de sociabilidade da organização. Além deste apoio, o OC tenta estar presente nestas iniciativas, dando a conhecer os principais temas abordados, os organismos organizadores e patrocinadores com uma publicação na página oficial, nas redes sociais e na newsletter do OC. É de mencionar que a *newsletter* tem uma edição trilingue (português, inglês e mandarim) que dá conta das atividades que o OC organizou ou participou num período de tempo, sendo apresentada presencialmente ou via e-mail ao grupo dos Associados e aos órgãos Sociais do OC na Assembleia Geral do OC.

No que respeita à “Arte e Cultura”, o Observatório da China promoveu a vinda de um grupo de artistas chineses de Yangzhou para participar nos principais Festivais Internacionais de Marionetas de Portugal, que têm lugar respetivamente em Évora e Ovar. A itinerância deste grupo de teatro de marionetas chinesas realizou espetáculos no âmbito da BIME – Bienal Internacional de Marionetas de Évora, no FIMO – Festival Internacional de Marionetas em Ovar e em Lisboa, com a colaboração do Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa, na Faculdade de Letras. É de referir que a deslocação deste grupo bem como o espaço para a execução da sua performance resulta da proatividade do OC no estabelecimento de contactos com os poderes locais, nomeadamente Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais e Direções Regionais de Cultura. Simultaneamente, o OC fez uma convocatória à Câmara Municipal de Aveiro para a integração da cidade portuguesa com canais na Primeira Exposição da Organização Mundial de Cidades com Canais (WCCO), que terá lugar em Yangzhou, em maio.

Além deste espetáculo, o OC está a colaborar com a UCCLA na organização de uma exposição de artes plásticas sobre Macau, a fim de assinalar a efeméride dos 20 anos da criação da RAEM, lembrando que Macau foi uma das cidades fundadoras desta organização intermunicipal e sem fins lucrativos.

Relativamente ao fomento das “Relações Internacionais e da Promoção Institucional”, o OC continua a aprofundar o protocolo entre o Observatório da China e a UCCLA, com a atribuição do estatuto de Membro Observador da UCCLA, ficando com visibilidade na página oficial da UCCLA. Também acompanha as reuniões com delegações chinesas,

tanto as que visitam a UCCLA como o OC. Além deste intercâmbio e diálogo com as delegações (de representantes oficiais de províncias chinesas, de académicos) que visitam Portugal, o OC participou em maio deste ano, sob convite da Academia Chinesa de Ciências Sociais, no *Forum International Investment Forum under the Belt and Road Initiative*, organizado pelo *Institute of World Economics and Politics* (IWEP) da entidade acima referida. Também registamos o interesse manifestado pela MOFCOM *Training Base for International Business Officials* (Shanghai) em reunir com as *Business Schools* de Portugal. Desta forma, o Observatório da China, em parceria com a UCCLA, servirá de intermediário no intercâmbio das referidas instituições, apoiando logisticamente a realização destes encontros, como iremos descrever no relato de atividades desenvolvidas no âmbito do estágio.

4.2 Relatório de Atividades e a *Newsletter* do OC

A execução do Relatório de Atividades do OC é um documento que permite uma recolha das atividades organizadas pelo OC, o agendamento de reuniões para formalizar parcerias ou angariar apoios económicos para as iniciativas programadas e a participação em eventos culturais, académicos e económicos de outras entidades. Por outras palavras, possibilita realizar um balanço acerca do trabalho do OC que é apresentado em Assembleia Geral aos associados presentes e a todos os membros dos órgãos sociais do OC, previamente disponibilizada via e-mail.

À semelhança da divulgação do relatório de atividades, a newsletter constitui uma apresentação com texto e fotografia das atividades do OC, realizadas a nível nacional e internacional, dando a conhecer as iniciativas para as quais a associação é convidada a participar e também o que é feito pelas outras organizações ligadas à China não só em Portugal como também no espaço lusófono. Considerando a parceria com a UCCLA, o OC interessa-se pelo que se faz em Macau e participa em várias atividades no país. Na última edição da *newsletter*, demos visibilidade aos colaboradores do OC, que integram temporariamente a equipa da instituição, no âmbito de estágios curriculares, o que tem permitido o aumento significativo do estabelecimento de protocolos com várias universidades portuguesas de diferentes regiões do país. Neste sentido, realçamos que o OC é uma organização do terceiro setor que apoia a inserção no mundo laboral dos alunos finalistas dos seus cursos. Além disso, os trabalhos teórico-práticos produzidos pelos alunos, na qualidade de estagiários, enriquecem o arquivo do OC e ajudam a promover a divulgação dos trabalhos destas organizações.

5. O Estágio Curricular no Observatório da China

No âmbito do Mestrado em Estudos Chineses, realizou-se um estágio de natureza curricular no Observatório da China – Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses, que decorreu durante o período temporal de setembro de 2018 até maio de 2019, em Lisboa. A seleção da modalidade de Relatório de Estágio, em detrimento da tradicional Dissertação, teve como principal objetivo a experiência profissional adquirida e o contacto com a realidade vivida do numa Organização do Terceiro Setor.

5.1 Objetivos do Estágio

Esclarecemos os objetivos autopropostos relativos à realização do estágio curricular no Observatório da China, procedendo à sua enumeração:

- a) Conhecer o Observatório da China e o seu estatuto como Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses: redigir a história do OC e compilar todas as iniciativas desenvolvidas até ao momento, de modo a dar a conhecer aprofundadamente esta Associação;
- b) Reconhecer o papel da Associação para a divulgação da China em Portugal;
- c) Compreender de que forma os laços históricos e culturais atuam nas atividades promovidas pelo OC, como a presença portuguesa em Macau, alargando este estudo a outras instituições que constituem a sua rede de sociabilidade;
- d) Dinamizar a página oficial do OC, atualizando-a com notícias recentes sobre a China através da consulta com regularidade de jornais chineses (como o Xinhua, South China Morning Post): elaboramos as seguintes publicações – *A Primeira Exposição Internacional de Importação da China*; *China-África Cooperação para a Alta Velocidade*; *A Nova Rota da Seda Chinesa*; *40 Anos da Reforma e Abertura da China*; *O interesse crescente pela Língua Portuguesa em Macau* (Anexo III).
- e) Criar uma apresentação em formato digital sobre a China, reunindo um conjunto alargado de informações acerca do país e da sociedade, numa linguagem acessível a qualquer leitor com ou sem conhecimentos prévios;
- f) Promover a publicação de trabalhos académicos realizados pelos alunos nas universidades portuguesas: com início na Universidade de Aveiro, pretendemos

divulgar os estudos realizados pelos alunos no âmbito dos Estudos Chineses bem como pelos alunos chineses no Mestrado de Ensino de Português como língua estrangeira.

5.2 Atividades e Funções no OC

No que respeita às atividades profissionais e funções desenvolvidas no Observatório da China, indicamos, a partir do exercício como estagiária, que existem funções que asseguram o seu funcionamento diário, promovem a imagem, a divulgação junto da sociedade civil e produzem e/ou selecionam conhecimentos sobre a China.

Nos quadros que se seguem, representados pela Tabela 2, procedemos ao enquadramento das principais funções e atividades em três grupos: o primeiro, congrega as tarefas ligadas ao secretariado e à administração; o segundo, demonstra a comunicação feita a partir das várias plataformas de comunicação disponíveis; o terceiro, identifica os eventos (conferências, seminários) mais relevantes durante o estágio, nos quais houve uma participação ativa e recolha de informações sobre os assuntos abordados.

| |
|--|
| 1. Secretariado e Administração |
| <ul style="list-style-type: none"> • Agendamento de reuniões com potenciais parceiros da Associação e elaboração de relatório sobre os assuntos abordados nas mesmas; • Atendimento ao público e telefónico; • Gestão da correspondência e faturação da Associação; • Organização e arquivo da documentação da Associação (correspondência, recibos); • Receção e acompanhamento das reuniões com delegações chinesas; • Preparação do Relatório de Atividades de 2018; • Redação das Atas das reuniões da Direção e da Assembleia Geral; • Formalização da parceria institucional com a Casa da América Latina na exposição fotográfica <i>O Estaleiro</i> de Roberto Santandreu; • Formalização da parceria institucional entre o Observatório da China e o Festival Internacional de Marionetas de Ovar para a integração do espetáculo da Yangzhou Puppet Troupe. |
| 2. Comunicação |
| <ul style="list-style-type: none"> • Gestão das plataformas de comunicação do Observatório da China (<i>mailing list</i>, <i>website</i> oficial); • Divulgação de eventos relacionados com a China de entidades culturais e comerciais parceiros da Associação; • Publicação de artigos baseados em notícias sobre a atualidade da China e das relações luso-chinesas; • Publicação de artigos sobre a participação do OC em eventos; • Recolha de notícias e entrevistas sobre o OC; • Redação e seleção de atividades da <i>Newsletter</i> do OC. |
| 3. Eventos |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participação na Exposição sobre a Nova Rota da Seda, organizada pela Embaixada da China e o Observatório da China, na Universidade de Évora; • Palestra sobre a Nova Rota da Seda chinesa no contexto da lusofonia, promovida da pelo OC, na Universidade de Évora; • Apresentação da conclusão da 3.ª Fase da Biblioteca Digital Macau/China, organizada pelo Observatório da China em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal. Este projeto conta com o apoio da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa e o patrocínio da Fundação Macau; • Participação em eventos de outras organizações, em Lisboa; • Comemoração do Ano Novo Chinês no Casino da Póvoa de Varzim; • Participação no II Congresso Internacional “Diálogos Interculturais Portugal-China”, com a comunicação: “O contributo das Organizações do Terceiro Setor para o Estudo e Divulgação da China em Portugal: o caso do Observatório da China”, organizado pelo Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro; |

Tabela 2: Tarefas e Atividades de Estágio
Fonte: Elaboração Própria

Integrando a equipa do OC, na condição de estagiária, recebemos e gerimos os pedidos de divulgação de várias instituições culturais e comerciais sobre eventos relacionados com a China. Após a receção destes pedidos e sua seriação, publicamos a respetiva iniciativa na nossa página oficial, de modo a assegurar a divulgação de iniciativas (culturais, académicas e económicas), ao maior número de pessoas interessadas em conhecer a civilização chinesa e os assuntos que marcam a sua atualidade. Durante o período de estágio, editamos mais de uma centena de artigos, com base em pedidos de divulgação e relatórios sobre as atividades desenvolvidas pelo OC (cf. Anexo I, II e III).

Tendo em conta a rede de sociabilidade do OC, apresentamos uma amostra de instituições nacionais, embora constem também algumas entidades internacionais como o Instituto Português do Oriente, e iniciativas relacionadas com a China, dando a conhecer a rede de sociabilidade do OC:

- a) Centro Científico e Cultural de Macau: “China/Macau: Conexões Marítimas Globais”; Exposição *Recomeçar* do artista chinês Yanbei;
- b) Casa do Comércio Luso-Chinesa: Convite Gala Portugal-China:40 anos de Relações Bilaterais; Seminário *E-Commerce in China*.
- c) Associação Amigos da Nova Rota da Seda: Jornada Nova Ruta 2018 – Cooperação Cultural, Económica e Comercial; Lançamento do livro *A China e Revitalização das Antigas Rotas da Seda, Novo Vetor do Comércio Mundial*.
- d) Museu do Oriente: Exposição “Três Embaixadas Europeias à China”;
- e) Liga Multissecular Amizade Portugal China (LMAPC): II Fórum da Juventude Luso-Chinesa e Economia do Mar;
- f) Fundação Casa de Macau: Conferência sobre o *Posicionamento da Europa na Belt&Road Initiative*;
- g) Fundação Jorge Álvares: Seminário sobre a Nova Rota da Seda;
- h) Liga dos Chineses em Portugal, em parceria com o Instituto para a Cooperação e Desenvolvimento Portugal-Oriente: Conferência sobre *As Relações Económicas Portugal-China*.

Este leque de organizações destacado, permite reconhecer a confiança e a importância da comunicação entre si, no intuito de fomentar a divulgação recíproca das suas iniciativas.

Por conseguinte, este clima de cooperação e reciprocidade intensifica a ampliação de contactos.

No que respeita às atividades desenvolvidas pelo OC, a nível nacional e internacional, em que demos apoio a tarefas desenvolvidas no ambiente interno do OC, destacamos:

- a) Participação do OC na 8.^a Cimeira para o Desenvolvimento Comercial e Industrial da Província de Jiangsu, realizada em Macau;
- b) Visitas internacionais do OC à China aos EUA;
- c) Participação na Feira Internacional de Macau;
- d) Exposição sobre a Nova Rota da Seda Chinesa, organizada em parceria com a Embaixada da China em Portugal, na Universidade de Évora.
- e) Receção de delegações chinesas (académicos, investigadores, representantes de províncias chinesas): Delegação da Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS); Delegação do Congresso de Jingas; Delegação do Projeto História Oral.
- f) Projeto Biblioteca Digital Macau/China: lançamento da 3.^a Fase, na sala do Conselho da Biblioteca Nacional de Portugal;
- g) Elaboração da pagela que acompanha o selo comemorativo dos 40 Anos de Relações Diplomáticas Portugal-China.

A partir da enumeração destas atividades desenvolvidas pelo OC, muitas vezes em parceria com as instituições académicas, realçamos a atuação desta associação na disseminação de conhecimento sobre a China em Portugal e no estrangeiro. A presença e colaboração em algumas destas iniciativas, nomeadamente na exposição, no projeto da biblioteca digital e na receção das delegações chinesas, permitem a redação de notícias que enriquecem o *website* da organização. Estas notícias dão conta dos assuntos abordados bem como o relato da participação ativa do OC nestes eventos, que contam com a presença de meios de comunicação social que entrevistam o Presidente do OC.

Por último, recolhemos entrevistas e notícias sobre o Observatório da China aos meios de comunicação social portugueses e estrangeiros, que decorrem das visitas internacionais ou eventos ligados à China. A título de exemplo, o Presidente do OC foi entrevistado pelo Jornal i durante a visita de estado oficial do Presidente Xi Jinping. Para além destas

publicações serem arquivadas, são divulgadas na nossa página oficial bem como enviadas via correio eletrónico para todos os contactos da *mailing list* do OC.

5.3 Metodologia

Neste Relatório de Estágio, apresentamos um plano de investigação qualitativo e exploratório, já que a entidade de acolhimento foi alvo de um estudo descritivo para a compreensão de todos os fenómenos e respetivos contextos em que ocorreram (Coutinho, 2011).

Neste sentido, selecionamos o modelo metodológico de estudo de caso, uma vez que este envolve um “estudo intensivo e detalhado de uma entidade” (Coutinho, 2011, p. 293). Por este motivo, o Observatório da China – Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses foi o caso em que focamos toda a investigação subjacente a um objetivo específico, que consiste na exploração do papel do associativismo e das iniciativas da sociedade civil para o estudo e divulgação da China em Portugal. Ainda que esta associação seja o foco principal para a compreensão desta temática, alargámos esta perspetiva a outras entidades ligadas aos Estudos Chineses em Portugal. Posteriormente, executamos um levantamento de algumas Associações, Ligas, Fundações, Museus, entre outras, que constituem a rede de sociabilidade do OC (como foi possível constatar a partir dos pedidos de divulgação recebidos via e-mail), de modo a estabelecer elos de ligação entre o seu funcionamento e contributo para a dinamização dos Estudos Chineses no nosso país e que apresentamos na Tabela 3, a seguir.

| Entidade | Ano de fundação | Localização |
|--|------------------------|--------------------|
| Associação dos Amigos da Nova Rota da Seda | 2016 | Lisboa |
| Associação da Cultura Chinesa – Pensamento Oriental (ACCPO) | 2016 | Lisboa |
| Associação Comercial e Industrial dos Chineses em Portugal | 1995 | Porto |
| Associação de Jovens Empresários Portugal-China | 2012 | Porto |
| Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa | 2018 | Lisboa |
| Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa | 1978 | Lisboa |
| Câmara para a Cooperação e Desenvolvimento Portugal-China | 2013 | Aveiro |
| Casa de Macau de Portugal | 1966 | Lisboa |
| Centro Científico e Cultural de Macau | 1999 | Lisboa |
| Delegação Económica e Comercial de Macau | 1990 | Lisboa |
| Fórum Luso-Asiático | 1997 | Lisboa |
| Fundação Casa de Macau | 1996 | Lisboa |
| Fundação Jorge Álvares | 2000 | Lisboa |
| Fundação Oriente | 1988 | Lisboa |
| Instituto para a Cooperação e Desenvolvimento Portugal-Oriente | 1991 | Porto |
| Instituto Internacional de Macau em Lisboa | 1999 | Lisboa |
| Instituto Português de Sinologia | 2006 | Porto |
| Instituto do Oriente | 1889 | Lisboa |
| Liga dos Chineses em Portugal | 1997 | Porto |
| Liga da Multissecular Amizade Portugal-China | 1991 | Lisboa |
| Museu do Oriente | 2008 | Lisboa |
| Portal Martim Moniz | 2015 | Lisboa |

Tabela 3: Levantamento de algumas Organizações do Terceiro Setor ligadas à China
Fonte: Elaboração Própria

A partir da orientação de Coutinho (2011), no que respeita aos instrumentos para a recolha de dados, esta seleção foi feita de acordo com a participação ativa e presença na Associação através da observação direta e participante. Este instrumento serve ao estudo de caso para efetivar o relato e registo dos factos tal como sucederam e produzir conhecimento sobre o fenómeno que estamos a estudar. Para complementar esta investigação qualitativa, utilizamos ainda a “entrevista com elementos informativos chave” que serviram para complementar lacunas que a observação direta não conseguiu dissipar. A estrutura da entrevista esteve dependente dos objetivos deste estudo e, deste modo, optamos pela construção de entrevistas semiestruturadas, já que a finalidade é obter dados passíveis de ser comparados de acordo com as respostas dos inquiridos (Coutinho, 2011, p. 291).

Tendo em conta o período de execução do relatório de estágio, a elaboração destes instrumentos metodológicos e o tratamento dos dados esteve dependente da disponibilidade dos entrevistados. Na impossibilidade de a entrevista decorrer presencialmente, obtivemos as respostas via e-mail. Todavia, sempre que foi possível, realizamos as entrevistas na presença do inquirido, salientando que o principal objetivo é descrever o OC e conhecer a sua opinião sobre a atividade desenvolvida até ao momento. De seguida, aplicamos a entrevista a um conjunto de Organizações do Terceiro Setor, destacando que a adesão ao estudo foi bastante pertinente para esta investigação, na medida em que tivemos o reconhecimento sobre a atividade do OC e, ainda, a sua perspetiva sobre a sua experiência como responsáveis dos órgãos sociais da sua entidade. Por uma questão ética, tendo em consideração os dados pessoais dos entrevistados, optamos por não identificarmos os atores nem as organizações a que pertencem.

Com a materialização desta investigação qualitativa, cremos que promovemos o trabalho de um conjunto de instituições que atuam na divulgação da China em Portugal e conhecemos as suas áreas de atuação desde a cultura, à educação e ao lazer.

Constata-se, assim, que todas são relevantes para a dinamização dos Estudos Chineses em Portugal e o contexto do seu surgimento poderá enriquecer vários temas sobre as relações luso-chinesas como: a presença portuguesa em Macau e o retorno da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) à soberania chinesa, o

estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, o olhar da China sobre Portugal desde o passado até ao presente.

A amostra é constituída por entrevistas aplicadas aos atores das OTS's ligadas à China que contribuíram de forma direta, por meio do inquérito, gravação e transcrição, e indireta, por via correio eletrónico. Do universo de vinte e duas organizações (cf. Tabela 3 exposta anteriormente), realizamos nove entrevistas cujo conjunto de questões permite efetuar uma análise sobre: (i) o estado dos Estudos Chineses em Portugal; (ii) o conhecimento e a perceção sobre a atividade do Observatório da China; (iii) o contributo das organizações do terceiro setor e o papel da sociedade civil organizada para o progresso dos Estudos Chineses em Portugal; (iv) o reconhecimento do trabalho destas organizações pela sociedade em geral, procurando perceber as suas principais dificuldades e conquistas; (v) a importância e o benefício do estabelecimento de parcerias e protocolos com outras entidades; (vi) a perceção da existência de um clima de cooperação ativa e significativa entre as organizações do terceiro setor no âmbito da sinologia; e, por fim, (vii) a interação destas entidades com o universo académico (cf. Anexo VII).

Por último, as entrevistas decorreram no período temporal de abril a maio de 2019 e foram gravadas com o consentimento prévio dos inquiridos, tendo resultado o seguinte quadro que configuramos com a Tabela 4, abaixo:

| Entrevistas | Data | Local | Duração |
|--------------------|-------------|--------------|----------------|
| OTS A | 28/03/2019 | (Via e-mail) | (Via e-mail) |
| OTS B | 02/04/2019 | Lisboa | 47:56 |
| OTS C | 11/04/2019 | Lisboa | 01:45:58 |
| OTS D | 15/04/2019 | Aveiro | 00:20:56 |
| OTS E | 17/04/2019 | Lisboa | 01:37:55 |
| OTS F | 18/04/2019 | Lisboa | 00:22:16 |
| OTS G | 25/04/2019 | Porto | 00:16:39 |
| OTS H | 03/05/2019 | (Via e-mail) | (Via e-mail) |
| OTS I | 09/05/2019 | Aveiro | 00:18:30 |

Tabela 4: Lista de entrevistas a Organizações do Terceiro Setor ligadas à China
Fonte: Elaboração Própria

5.4 Análise de Dados e Discussão

Nesta abordagem sobre o contributo do associativismo e de outras formas de organização da sociedade civil na divulgação e promoção da China em Portugal, começamos por destacar o nascimento da Associação da Amizade Portugal-China, no dia 16 de maio de 1974, sediada em Lisboa. Tendo por objetivo a constituição de delegações em todo o país,

“os fins da Associação são os de promover por todos os meios e em todos os locais, o conhecimento, a compreensão e a amizade entre os povos português e chinês, trazendo junto do povo português a luta do povo da República Popular da China pelo progresso, pela paz, pela independência nacional e pelo socialismo” (Artigo 2º. Ephemera, 2019).

Esta Associação foi criada pelo Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista), o primeiro partido português a dialogar com o Partido Comunista Chinês, com mais assiduidade.

A valorização das relações históricas e culturais entre Portugal e a China (Entrevista OTS A, 2019). poderá ser considerado o mote principal para o surgimento de um leque de organizações do terceiro setor que atuam na divulgação da China em Portugal, na promoção das relações luso-chinesas e no apoio e fomento dos Estudos Chineses em Portugal. Na verdade, existe *um crescente interesse em Portugal por parte da China que propiciou um aumento da qualidade dos Estudos Chineses em Portugal, embora não exista nenhum estudo com rigor científico que o comprove* (Entrevista OTS A, 2019). Contudo, *analisamos o historial de concessão de bolsas de estudo sobre Língua e Cultura Oriental, registando um crescimento exponencial a partir de 2006* (Entrevista OTS A, 2019). Constata-se ainda que a língua mais procurada e estudada nestes programas de estudo é o Mandarim. Esta realidade deve-se ao processo de globalização, de abertura e desenvolvimento da China que assistimos nos últimos anos (Ran, 2018). De acordo com a autora, a língua chinesa está a ganhar cada vez mais importância em Portugal, devido à “cooperação bilateral em curso nas áreas política, económica e cultural” (Ran, 2018, p. 475). Na verdade, o conhecimento desta língua representa uma “mais-valia” no mercado de trabalho, visto que se pode traduzir em oportunidades profissionais em (...) diversas áreas

como a diplomacia, os negócios, a economia, a tecnologia, o turismo e o intercâmbio cultural” (Ran, 2018, p. 475).

Há que ter em consideração que as organizações, fundadas ainda no final do século XX, relatam a ausência de cursos universitários na área dos Estudos Orientais nas universidades portuguesas e muitos poucos cursos livres de língua chinesa, que tiveram início nos anos noventa na antiga Missão de Macau (atualmente designada por Delegação Económica e Comercial de Macau) e no Centro Científico e Cultural de Macau. Neste panorama incipiente de oferta formativa no âmbito dos Estudos Chineses em Portugal destacamos *o pioneirismo da Universidade de Aveiro, da Universidade do Minho, do Instituto Politécnico de Leiria, da Universidade de Lisboa* (Entrevista OTS A, 2019) e da Universidade Católica Portuguesa, cujos programas curriculares de Licenciaturas e Mestrados, contemplam o ensino de Língua Chinesa. Paralelamente, com a mesma missão, os Institutos Confúcio instalados em Portugal, já são cinco junto das universidades portuguesas de Lisboa, Aveiro, Minho, Coimbra e, mais recentemente, no Porto. Apesar desta evolução significativa no ensino-aprendizagem de Mandarim em Portugal, Ran (2018, p. 495) enumera algumas limitações como “(...) o contacto muito limitado com a língua, quase exclusivo na sala de aula; falta de manuais didáticos diversificados; metodologia de ensino chinesa tradicional nem sempre adequada para o público-alvo”.

A reflexão sobre os Estudos Chineses em Portugal pode ser inserida numa perspetiva mais ampla e integrada nos Estudos Asiáticos. Neste sentido, observamos que *a área mais estudada no âmbito dos Estudos Asiáticos, na minha opinião, foi a História, sobretudo as relações entre Portugal e Oriente numa perspetiva iminentemente histórica e cultural* (Entrevista OTS B, 2019). De acordo com a OTS B, este interesse e atenção terão sido despertados a partir dos anos de 1990, devido à transição de Macau, ao estabelecimento das Relações Diplomáticas de Portugal com a República Popular da China e à Assinatura da Declaração Conjunta Luso-Chinesa. Desta forma, começou a dar-se mais atenção à China via Macau por esta região ser o território chinês que testemunhou o encontro entre estes dois povos e que liga o Ocidente ao Oriente. Contudo, este interesse crescente pela realidade chinesa desdobra-se em vários olhares sobre este país, tendo em conta a sua transição económica acelerada e a sua projeção internacional. Por este motivo, em Portugal iniciam-se os estudos sobre a China no âmbito das Relações Internacionais, da Ciência Política, da Antropologia, por causa do movimento de migração chinesa para o nosso país,

mais notório na passagem do século XX para o XXI, desencadeado em grande medida pela “Questão de Macau”.

Neste sentido, não só surgiram formações universitárias ligada aos Estudos Orientais como também unidades de investigação, ligadas aos cursos, que procuram dinamizar a produção de conhecimento científico sobre a China. Por exemplo, referimos o Instituto do Oriente, no ISCSP (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa), o CeSA (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América-Latina) no ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa), Centro de Línguas e Culturas Orientais (CLCO) do Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) da Universidade do Minho e o Centro de Estudos Asiáticos (CEA) da Universidade de Aveiro.

Por um lado, apesar de todos os avanços registado na criação de cursos e unidades de investigação, *os Estudos Chineses em Portugal têm potencial para crescer, requerendo mais esforços por parte da China que vá além daquele que está a fazer via Instituto Confúcio* (Entrevista OTS B, 2019); por outro, *infelizmente, os Estudos Chineses em Portugal ainda são uma miragem. Os poucos académicos que trabalham sobre China estão muito dispersos por várias instituições ao longo do país e integram departamentos que nada têm a ver com China, pelo que só conseguem fazer investigação na área dos Estudos Chineses nos seus tempos livres* (Entrevista OTS H, 2019). No entender da OTS H, esta realidade só existe devido à falta de atenção e interesse por parte do Governo português pelo que os esforços da sociedade civil não são suficientes para desenvolver os Estudos Chineses em Portugal. Além disso, é necessário o reconhecimento das potenciais saídas profissionais desta formação que, embora apresente perspectivas favoráveis, constata-se uma dificuldade por parte dos alunos portugueses em empregar-se na área, como indica a OTS G.

Estas instituições acompanharam a evolução e o crescimento da oferta curricular na área dos Estudos Chineses em Portugal. Algumas delas apresentam um forte pendor educativo através da concessão de bolsas de estudo para estudar na China durante por exemplo um ano letivo como parte integrante do plano de estudos. Estas oportunidades de estudar nas regiões chinesas advêm do estabelecimento de protocolos entre universidades e organizações de terceiro setor que apoiam financeiramente a formação e investigação nesta área de estudos.

Ainda que os portugueses tenham sido os primeiros a chegar à China e os últimos a sair, *o interesse genérico pelo Oriente despertado no nosso país surge mais tarde do que no resto da Europa* (Entrevista OTS A, 2019). Estas OTS's *promovem a um nível cultural, artístico, linguístico uma relação biunívoca entre Portugueses e Chineses, em particular Macaenses* (Entrevista OTS A, 2019).

Esta dinâmica está intimamente relacionada com o *crescimento da diáspora chinesa em Portugal e o estreitamento das relações bilaterais entre os governos de Portugal e da China* (Entrevista OTS A, 2019), como se pode verificar com as visitas oficiais de Estado entre os dois países e a assinatura de memorandos e protocolos em vários setores económicos, culturais e políticos. Deste modo, *o terceiro setor em Portugal poderá encontrar um ambiente favorável e profícuo em oportunidades para produzir e divulgar conhecimento sobre o universo histórico, identitário, cultural, linguístico, social e económico da China e dos Chineses* (Entrevista OTS A, 2019). O surgimento destas OTS's tem impulsionado a cooperação cultural com a China e com a comunidade chinesa em Portugal, que pode ser verificado através do índice elevado de adesão às suas propostas de programação e atividades. Este índice também permite concluir que a sociedade em geral, ao estarem presentes nestes eventos e interagirem com os organizadores, manifestam curiosidade em conhecer a China. Além disso, as projeções destas iniciativas nos meios de comunicação comprovam que o trabalho e esforços destas entidades são reconhecidos e valorizados pela sociedade civil.

Como atuam na promoção de conhecimento sobre a Ásia e as suas relações com Portugal no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, disponibilizam, em alguns casos, o acesso livre às suas bibliotecas possibilitando a consulta de um acervo documental significativo que constituem o seu património cultural, como é o caso da Biblioteca da Fundação Oriente, do Centro Científico e Cultural de Macau e da Fundação Casa de Macau. E, com o propósito de o enriquecer, abrem concursos para candidaturas a bolsas de estudo em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente em Macau. Em muitos casos, o estabelecimento de protocolos entre universidades e estas organizações são fundamentais para a concessão destas bolsas de investigação e de formação nos Estudos sobre a Ásia.

Em segundo lugar, apresentamos um conjunto de visões sobre o Observatório da China que nos ajudaram a identificar as suas potencialidades e debilidades enquanto organização, cuja melhoria será favorável ao seu funcionamento e imagem. Aquando da sua fundação, o OC teve um impulso inicial muito forte e foi responsável pela organização de iniciativas com grande visibilidade pública. Não obstante, identifica-se uma dificuldade que é comum a todas estas organizações que é a falta de projeção. Na verdade, muitos estudiosos dos Estudos Asiáticos desconhecem os nomes destas organizações (Entrevista OTS B, 2019). Esta visão está também presente nas palavras da OTS C: *na minha opinião verifica-se um desconhecimento acentuado sobre as organizações do terceiro setor assim como as suas atividades. Acresce ainda o facto de sermos poucos e, por vezes, concentrados numa região do país, o que não favorece o encontro com toda a sociedade civil* (Entrevista OTS C, 2019). A fim de colmatar o desconhecimento, estas entidades necessitam de ter maior capacidade na organização e promoção de eventos.

Todavia, estas instituições apresentam um conjunto de limitações que se depreendem com a ausência de meios económicos para alugar os espaços para a concretização das suas iniciativas. Verificamos, deste modo, que existe uma necessidade clara de obter apoios para a concretização dos seus projetos, nomeadamente *a realização de ciclos literários sobre as obras e os escritores portugueses que viveram em Macau* (Entrevista OTS C, 2019). Ainda nesta entrevista ficou registada a intenção de disponibilizar o espaço físico, de forma gratuita, e a intenção de colaborar mais ativamente com o Observatório da China.

Observamos que estas organizações seguem o trabalho do OC *com atenção e interesse, pois produz conhecimento e divulga informação bastante pertinente* e compatível com os fins estatutários apresentados por algumas entidades ligadas à China (Entrevista OTS A, 2019). De facto, *a principal relevância tem sido a divulgação de iniciativas relacionadas com a China* (Entrevista OTS H, 2019) e tem marcado presença nestes eventos. Notamos que a atividade do OC tem sido contínua e significativa, sobretudo na aproximação e diálogo intercultural entre Portugal e a China, através da *receção de delegações chinesas importantes e de outras manifestações culturais* (Entrevista OTS E, 2019). Apesar de estas se realizarem, maioritariamente em território nacional, são muitas vezes apresentadas e levadas a alguns Países de Língua Portuguesa, já que o contacto com a lusofonia é potenciado pelo protocolo com a UCCLA. No caso da Biblioteca Digital Macau/China é um projeto com bastante visibilidade, assegurada também pelo setor da comunicação da

UCCLA, sendo uma base de dados bibliográficos muito útil para o conhecimento do relacionamento luso-chinês. Naturalmente, *as instituições existem pela sua capacidade de projetar uma imagem e não só pelas iniciativas que desenvolvem. Com efeito, esta projeção da imagem de uma organização está dependente da capacidade da comunicação feita* (Entrevista OTS C, 2019), demonstrando e captando a atenção da sociedade civil para estas atividades. Neste sentido, *a ligação do Observatório da China à UCCLA permite a divulgação da China junto dos países de língua portuguesa, o que é uma ponte muito interessante* (Entrevista OTS C, 2019).

Tendo em consideração o que foi dito acima, o Observatório da China é uma organização que tem evoluído positivamente, embora apresente alguns pontos a melhorar que limitam a captação de associados e a projeção da sua imagem. Tanto no olhar da OTS H e I, o OC deve melhorar a gestão das contas, a rotatividade da Direção e a sua representatividade. Estes fatores influenciaram negativamente o funcionamento da Associação, *que ficou conotada com uma só pessoa, o que terá contribuído para o afastamento dos académicos que mais se destacam nos Estudos Chineses em Portugal* (Entrevista OTS H, 2019). Na verdade, um dos pressupostos à criação do OC era a construção de uma plataforma que aproximasse todos os estudiosos e interessados na China, o que se dissolveu com o tempo e com o constrangimento da falta de descentralização da entidade, ficando a sua atividade concentrada em Lisboa. Este constituiu um dos fatores que não promoveu a aproximação destes associados que, na sua maioria, são investigadores e professores em universidades fora de Lisboa, não tendo disponibilidade de participar ativamente nos assuntos do OC.

Conclui-se que *alguns dos objetivos que foram traçados inicialmente poderão não estar hoje a ser cumpridos* (Entrevista OTS I, 2019), mas ainda existe um conjunto de pessoas que continuam a assegurar a sobrevivência do OC, nomeadamente alguns estagiários que se empenham em cumprir os seus objetivos e a sua missão.

Em terceiro lugar, neste estudo procuramos compreender de que forma estas Organizações do Terceiro Setor e a sociedade civil organizada contribuem para o progresso dos Estudos Chineses em Portugal. No geral, ainda é *relativamente pouco significativo* (Entrevista OTS A, 2019), mas desempenha um papel fundamental na promoção do *ponto de vista cultural, artístico, linguístico, entre outros, uma relação biunívoca entre*

Portugueses e Chineses, em particular Macaenses (Entrevista OTS A, 2019). Muitas destas organizações possuem delegações na China, nomeadamente em Macau, o que permite a *cooperação cultural com a China e com a comunidade chinesa residente em Portugal* (Entrevista OTS A, 2019).

Muitas destas organizações atuam no *ensino da língua que é um aspeto fundamental* (Entrevista OTS B, 2019), embora apresentem um conjunto de áreas de intervenção variado. Para tal, Macau assume um papel relevante, pois há várias instituições com ligações a Macau, que representam os seus interesses em Portugal, ajudando financeiramente no desenvolvimento de estudos e concessão de bolsas de estudo. E demonstram interesse e disponibilidade para a organização de conferências. Em Lisboa, existe um conjunto significativo de OTS's ligadas a Macau tais como: o Instituto Internacional de Macau, a Fundação Macau, o Centro Científico e Cultural de Macau, o Instituto de Estudos Europeus de Macau. Em Portugal, esta ligação à China via Macau traduz-se pela *transmissão da cultura macaense que é uma das heranças do povo português no território de Macau* (Entrevista OTS C, 2019) e *promove o diálogo entre as gerações que estiveram em Macau*.

As OTS's ligadas à China em Portugal, cujo campo de ação apresenta um forte componente cultural, dão a conhecer a China à *população em geral, porém não é propriamente contribuir para os estudos sobre a China* (Entrevista OTS D, 2019). Apesar disso, pode conduzir a uma aproximação efetiva da sociedade civil em relação à China, atuando na desmistificação de preconceitos sobre o país, muitas vezes apresentados pelos meios de comunicação social, e no aumento do interesse por esta área de estudos.

Realçamos que a *participação da sociedade civil, na aproximação com qualquer país é de enorme importância* (Entrevista OTS F, 2019, mas a verdade é que, *em Portugal, a sociedade civil (mesmo quando organizada) não tem peso para fazer avançar uma área que não é considerada prioritária pelo Governo* (Entrevista OTS H, 2019), daí que, tomando como exemplo o Observatório da China, *os estudantes de Estudos Chineses sentiram desde logo a necessidade de criar entidades capazes de se dedicarem às questões da China em Portugal* (Entrevista OTS I, 2019). Por outras palavras, é este dinamismo social que leva ao progresso desta área que ainda não constitui uma prioridade para o governo português, ainda que a presença da China em Portugal seja cada vez mais notória assim como o relacionamento bilateral entre os dois países. Uma das respostas que poderia

levar ao progresso dos Estudos Chineses em Portugal seria a *obtenção de apoio financeiro e solicitação de tarefas por parte do Governo* (Entrevista OTS H, 2019), de modo que os estudiosos não se dedicassem a esta área apenas nos seus tempos livres.

Em quarto lugar, exploramos o reconhecimento, por parte da sociedade, das atividades destas OTS's ligadas à China em Portugal, procurando mostrar as suas principais mais valias, mas também as dificuldades com que se deparam na realidade. Relativamente ao reconhecimento do trabalho destas organizações não é maior devido à falta de visibilidade que apresentam. A verdade é que acontecimentos como a visita oficial do Presidente Chinês atual, Xi Jinping, mobilizam sempre muitas pessoas, sobretudo da comunidade chinesa e meios de comunicação social. Embora seja um sinal positivo de que se está a dar mais atenção à China em Portugal, *a opinião pública não está muito bem informada sobre a China, havendo um grande desconhecimento* (Entrevista OTS B, 2019) e ideias preconcebidas sobre o país e a sociedade. Ainda que, estas entidades atuem no sentido de esclarecer a sociedade sobre a China, reconhece-se que é impossível, sem outros meios, colmatar esta lacuna. Além disso, a China ainda se encontra num processo de promoção da sua imagem, assegurado pelo relacionamento diplomático à escala global, as oportunidades de negócio e de investimento externo que oferece. Por tudo isto, o relacionamento luso-chinês fomentou a integração de Portugal no projeto chinês, designado *Belt & Road Initiative*, o estabelecimento de cinco Institutos Confúcio bem como inúmeras sinergias comerciais, bancárias, energéticas entre entidades portuguesas e chinesas. Reconhecendo esta presença chinesa à escala global, ainda se regista algum distanciamento e desconfiança face aos interesses chineses, devido às características do regime comunista associadas à ideia de controlo da sociedade, que intervém ao nível dos Direitos Humanos. Na opinião da OTS B, se compararmos a imagem da China à de outros países asiáticos, como é o caso do Japão, apesar da sua memória histórica ter sido atenuada com o seu progresso, também deixaram marcas na Humanidade.

Em alguns dos eventos, segundo a experiência da OTS A, regista-se um índice elevado de adesão às suas propostas de programação e atividades. concluindo que a sociedade em geral, ao estarem presentes nestes eventos e interagirem com os organizadores, manifestam curiosidade em conhecer a China. Além disso, as projeções destas iniciativas nos meios de comunicação comprovam que o trabalho e esforços destas entidades são reconhecidos e

valorizados pela sociedade civil, ainda que se restrinja *a um grupo muito reduzido da população que, por algum motivo, tem alguma ligação ou interesse na China* (Entrevista OTS H, 2019). Na mesma linha de pensamento a OTS D, considera que estas iniciativas *não são para as massas (...)*, mas aponta que *as atividades de cariz mais cultural têm atraído um público mais heterogéneo*.

Verifica-se um desconhecimento acentuado sobre as Organizações de Terceiro Setor assim como as suas atividades. Acresce ainda o facto de sermos poucos e, por vezes, concentrados numa região de país, sobretudo em Lisboa, o que não favorece o encontro com toda a sociedade civil (Entrevista OTS C, 2019). Além disso, existe uma crítica de que *a visão destas organizações é muito pro-China, sobretudo quando existem fundos chineses envolvidos na sua atividade. Estas deveriam assumir uma postura mais neutra dialogando sobre todos os assuntos sobre a China* (Entrevista OTS I, 2019), já que o mais importante é ter uma opinião informada sobre o país e a sua sociedade. Para esse efeito, o Mestrado em Estudos Chineses na Universidade de Aveiro, aqui usado como exemplo, permite adquirir conhecimentos sobre *a língua e a cultura, o sistema político chinês, as estratégias geopolíticas chinesas* (Entrevista OTS I, 2019), o que permite a formação de uma opinião mais informada sobre a China.

Quanto as dificuldades enfrentadas por estas instituições têm origem, por unanimidade, na falta de apoios e financiamento para a realização de eventos, já que estão dependentes de recursos provenientes de *pagamentos de quotas, patrocínios, donativos* (Entrevista OTS C, 2019).

Em quinto lugar, exploramos os benefícios do estabelecimento de parcerias e protocolos com outras entidades no âmbito da sinologia na divulgação da China em Portugal, a fim de garantir o seu funcionamento e atividade.

Partindo do bom princípio de que a união faz a força, as parcerias assentes – num benefício mútuo – que promovam a junção de esforços e recursos para um fim comum, serão sempre positivas (Entrevista OTS A, 2019). Apesar dessa consciência no seio destas instituições, nota-se que é recente a abertura à cooperação entre as organizações e a tendência generalizada no setor tem sido a de, ainda que com missões idênticas ou até complementares, trabalharem de forma independente. Todavia, verificamos que esta realidade se tem alterado, existindo cada vez mais coorganizações, parcerias e apoios

institucionais, patrocínios de eventos. Por outras palavras, estas sinergias facilitam o acesso a financiamento e a crescente tomada de consciência de que as OTS's servem para ter impacto, que é mais provável de atingir e ter maior expressão quando é feito em cooperação (Franco, 2015). Devemos ainda fomentar cada vez mais o estabelecimento de parcerias com *entidades fora de Portugal* (Entrevista OTS C, 2019) para que possa existir mais intercâmbio de alunos e professores contribuindo para o crescimento de massa crítica sobre os Estudos Chineses. Acrescentamos que *quando estabelecidas com entidades chinesas, devemos procurar que projetem também a cultura portuguesa no seu território e que continuem a fomentar o intercâmbio de estudantes e empresários* (Entrevista OTS C, 2019). Deste modo, o empenho destas instituições na construção de *alianças entre entidades e organizações com distintas origens, abordagens e sensibilidades em relação à China, desde que orientadas para fins comuns e benefícios comuns, permitirão a divulgação de um espectro mais alargado da realidade complexa que é a China e captará a atenção de públicos mais diversos* (Entrevista OTS A, 2019).

O surgimento de futuras parcerias pode ser influenciado pela rede de contactos que já existe e a divulgação das iniciativas de outras entidades potencia o conhecimento mútuo e a intenção de trabalhar em conjunto (Entrevista OTS D, 2019). Quanto à natureza destas parcerias, o seu carácter formal ou informal pode beneficiar a concretização de projetos. Segundo a OTS G, o estabelecimento de protocolos e parcerias é um processo fácil, mas resulta muitas vezes *em papéis assinados que ficam guardados*. A tarefa mais difícil é a capacidade de realização dos projetos em comum que implica o consentimento dos dirigentes das entidades em relação aos benefícios mútuos que possam advir e não somente a procura do reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

No caso da OTS H, constata-se a mesma dificuldade: *Tenho promovido e negociado muitos protocolos, mas a minha perceção é que para isto se traduzir em resultados concretos sobre a divulgação das minhas atividades continuo a ter de investir muito tempo no networking/guanxi dando a conhecer o meu trabalho, quase como se não houvesse protocolo*. Destas palavras, podemos realçar o trabalho constante na manutenção das redes de sociabilidade que se afigura uma tarefa bastante exaustiva tendo em conta as carreiras profissionais dos associados, sendo *quase impossível estar ao mesmo tempo a dar aulas/orientar alunos, a investigar/publicar e a organizar/divulgar iniciativas sobre a China*.

Além disso, também podem ser, de acordo com a OTS E de natureza *pontual* ou *privilegiada* que se relaciona com a colaboração em conjunto mais ou menos assídua consoante a existência de uma relação mais forte entre as entidades, designadamente outras *instituições relacionadas com a China em Portugal, universidades, Institutos Confúcio, Câmaras Municipais, associações empresariais, pessoas independentes* (Entrevistas OTS C e G, 2019), entre outras. Também está dependente da tipologia dos eventos organizados por duas ou mais entidades, cujos interesses têm de convergir para motivar a sua realização.

Acresce, segundo a OTS G, a dimensão de uma associação influencia a sua proatividade e dinâmica social, isto é, as que são constituídas por um grupo mais pequeno apresentam *maior vontade de realizar do que as grandes que estão sempre muito ocupadas*. Além disso, as *organizações que têm mais recursos preferem atuar sozinhas* (Entrevista OTS I, 2019). Em contrapartida, a associação de várias organizações permitirá concretizar atividades de maior impacto e visibilidade devido à união de esforços e recursos, do que atuassem individualmente.

Este testemunho relata que a sua integração nos órgãos sociais de outras instituições beneficia a sua integração, aumenta a cooperação entre as entidades e contribui para a resolução de problemas.

Em sexto lugar, tentamos comprovar se existe um clima de cooperação ativo e significativo entre estas organizações no âmbito da sinologia.

Desde que existe sociedade civil organizada em Portugal, com o enquadramento legal democrático, que a tendência generalizada no terceiro setor tem sido a de, ainda que com missões idênticas ou até complementares, trabalharem independentemente (Entrevista OTS A, 2019). Daí que, em geral, *é recente a abertura à cooperação entre organizações do terceiro setor* (Entrevista OTS A, 2019). Nesse sentido, observamos *uma crescente tomada de consciência de que as organizações do terceiro setor servem para ter impacto (e que este é tanto mais provável de atingir e de ter maior expressão quando é feito em cooperação)* (Entrevista OTS A, 2019).

Numa outra perspetiva, a OTS H nega a existência de cooperação, afirmando que *a colaboração que existe é pessoal. Aquilo que vai aparecendo em termos de iniciativas*

conjuntas é porque determinados indivíduos têm guanxi entre si ou uma relação de amizade, não é por haver colaboração institucional.

Em resumidas palavras, existe alguma, mas não muita cooperação. Reconhecemos que há potencial para crescer e que traria para estas organizações inúmeras vantagens como o cumprimento de objetivos em comum, mais visibilidade do seu trabalho, o aumento do número de iniciativas, o que contribuirá para maximização da missão comum de divulgar e promover a China em Portugal bem como representar o nosso país quando visitamos as instituições das regiões chinesas.

Em sétimo e último lugar, procuramos saber de que forma estas organizações interagem com o meio académico e apoiam o progresso dos Estudos Chineses.

Enfatizamos que o conjunto de investigadores e académicos que estudam a China representam um número relativamente reduzido e encontram-se dispersos pelo país: *Os poucos académicos que trabalham sobre China estão muito dispersos por várias instituições ao longo do país e integram departamentos que nada têm a ver com China, pelo que só conseguem fazer investigação na área dos Estudos Chineses nos seus tempos livres* (Entrevista OTS H, 2019). Todavia, os cursos sobre os Estudos Chineses aproximam estes estudiosos da comunidade académica, através das atividades de lecionação, conferências, congressos. Apesar deste esforço, o número de alunos que integram as formações em Estudos Chineses, ainda são relativamente poucos: *não sei se haveria procura para estes cursos nesta área porque noto que os estudantes que se interessam pela China são, infelizmente, muito poucos, talvez por haver a perceção generalizada de que conhecimentos destes não abrem portas do mercado de trabalho* (Entrevista OTS H, 2019). Neste sentido, *deveríamos dar mais atenção ao universo académico, pois creio que é o meio mais adequado e propício ao progresso desta área de estudos, através da organização de debates e conferências sobre a China e para a mobilização de mais interessados* (Entrevista OTS C, 2019). Salientamos que *os Estudos Chineses em Portugal é algo muito recente* (Entrevista OTS E, 2019), mesmo que Portugal e a China tenham mantido uma amizade multissecular ao longo dos tempos. *Em termos académicos, surgiu em 1961, um seminário de língua e cultura chinesa que só terá funcionado um ano por falta de alunos no ano seguinte* (Entrevista OTS E, 2019). Segundo a Associação E, após ter abandonado a Ásia em detrimento do Brasil, Portugal retoma os contactos com a China

quando se começa a *desenhar a transferência de Macau para a República Popular da China* (Entrevista OTS E, 2019). Convém referir a importância das administrações portuguesas – do Almirante Almeida e Costa, do Engenheiro Carlos Melancia e do General Rocha Vieira - no desenvolvimento de infraestruturas em Macau, nomeadamente culturais, como o Instituto Cultural de Macau em 1982. Realçamos o papel do último governador de Macau, o General Garcia Leandro, a quem se atribui a conquista do estatuto estabelecido pela criação da Lei Orgânica de Macau. Este último Governador de Macau garantiu a segurança e a organização do território de Macau, durante um período extremamente conturbado, pois governou logo a seguir ao 25 de Abril entre 1974 e 1979. De facto, foram estas Administrações que consideram pertinente a divulgação de Macau em Portugal, até então tão pouco conhecida e assente na ideia de que era apenas e só *uma terra de jogo* (Entrevista OTS E, 2019). Ocorrem, então, as primeiras *iniciativas culturais relacionadas com a China através de Macau como exposições de pintura, de caligrafia e de instrumentos chineses* (Entrevista OTS E, 2019).

Algumas destas entidades apresentam centros de documentação, na sua maioria em Lisboa cuja principal *missão é a promoção do conhecimento sobre a Ásia e as suas relações com Portugal, no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, disponibilizando o acesso a um conjunto muito significativo de documentação* (Entrevista OTS A, 2019). Também podem constituir unidades de investigação em universidades que desenvolvem vários projetos, organizam conferências, criam cursos novos nesta área e apoiam a divulgação de trabalhos científicos em revistas no âmbito dos Estudos Asiáticos em Portugal. Todavia, regista-se uma preferência pela publicação em língua inglesa, a fim de chegar a um público mais alargado, tendo em conta que ainda não se explorou a receção destes trabalhos no *Brasil, onde os Estudos Asiáticos estão ainda incipientes* (Entrevista OTS B, 2019).

Esta sinergia entre instituições de ensino superior *e o meio empresarial e o mundo da decisão político diplomática é um trabalho muito moroso, difícil e sem qualquer reconhecimento em termos de progressão na carreira* do corpo académico dos Estudos Chineses em Portugal, existindo *um divórcio evidente entre o meio académico e o mundo “real”* (Entrevista OTS H, 2019). No entendimento da OTS H, este panorama *só pode ser ultrapassado numa abordagem top-down, ou seja, se as instituições governamentais e*

empresariais cooptarem académicos para a definição e aplicação da sua estratégia em relação à China.

6. Considerações Finais

O presente Relatório de Estágio representa o culminar do Mestrado em Estudos Chineses da Universidade de Aveiro, com a realização do estágio curricular no Observatório da China, em Lisboa.

Começando pela experiência profissional vivida no Observatório da China, esta foi muito útil e enriquecedora para o desenvolvimento de competências e aplicação dos conhecimentos tanto da Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas como do Mestrado acima referido. Pelo enriquecimento que pretendo obter, mas também pela Literatura Chinesa Contemporânea que nos oferece uma visão humanizada sobre os acontecimentos históricos abordados em sala de aula. Desta forma, a construção de uma perspetiva sociológica, com base numa obra literária escrita por quem viveu estes acontecimentos e viu a sua vida transformada por eles, poderá ser uma via para conhecer a sociedade chinesa e a evolução deste país nas últimas décadas. E, sendo uma área ainda pouco estudada, poderá atrair um novo conjunto de alunos para esta formação.

As experiências profissionais e académicas contribuíram para iniciar um estudo de caso sobre o Observatório da China e uma investigação subordinada ao contributo do associativismo e o papel da sociedade civil na divulgação da China em Portugal. Neste sentido, conseguimos identificar os avanços dos Estudos Chineses em Portugal, destacando as formações que existem nesta área de estudos e reconhecer as suas mais valias ao nível da empregabilidade. Saliento o trabalho em equipa e capacidade de comunicação escrita como as principais competências desenvolvidas ao longo do estágio. A presença nos eventos organizados pelo Observatório e por outras entidades do terceiro setor possibilitou o contacto com os meios de comunicação social e com os responsáveis pela promoção da China em Portugal.

Os obstáculos encontrados na realização deste trabalho foram essencialmente o tempo, as deslocações e a gestão das prioridades e expectativas. Contudo, estas circunstâncias traduziram-se em avanços significativos que permitiram recriar este projeto em várias fases da sua elaboração. Não tendo atingido todas as metas previstas por falta de tempo e dedicação a outras atividades ficou por concretizar um objetivo pessoal de criar uma apresentação digital sobre a China, que considero uma oportunidade para o OC.

Apesar disso, considero que foram dados os primeiros passos sobre a temática desenvolvida que contribuiu para dar visibilidade à entidade de acolhimento, tendo em conta o cumprimento dos prazos estipulados, a realização do estágio ao longo do segundo ano letivo do curso com aulas, trabalhos académicos, as atividades desenvolvidas no âmbito do estágio e a redação presente relatório.

É também necessário realçar as realizações pessoais e académicas neste percurso. Em primeiro lugar, a participação na segunda edição do Congresso “Diálogos Interculturais Portugal-China”, na Universidade de Aveiro, com a publicação de um artigo no livro de atas do Congresso, tendo por base as conclusões apuradas neste relatório. Em segundo lugar, o contacto com a agência noticiosa Lusa, aquando das Comemorações do Ano Chinês na Póvoa de Varzim, permitiu-me incluir o Observatório da China num programa televisivo da Rádio e Televisão de Portugal, atualmente em elaboração.

Em terceiro lugar, as conversas e entrevistas às organizações ligadas à China em Portugal que permitiram a realização desta investigação assente em testemunhos da sua experiência, reconhecendo os progressos registados por este Setor que, até então, não tinha sido feito; a participação na receção das delegações chineses permitiu conhecer os principais interesses por parte da China na aproximação às entidades portuguesas.

Para finalizar, este percurso académico terá continuidade em Coimbra, com a frequência do Curso de Formação Avançada: A China e os Países de Língua Portuguesa na Economia Mundial – Comércio, Turismo, Cooperação e Desenvolvimento. Nesta nova fase, estarei simultaneamente a realizar um estágio curricular (remunerado) no Gabinete de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. No meu entender, será uma oportunidade para desenvolver novas valências tendo, assim, alcançado um dos principais objetivos com o término deste Mestrado que era a inserção no mundo laboral.

A análise *SWOT* realizada resulta dos dados recolhidos via entrevistas e observação direta e participante no Observatório da China, cf. a Figura 4 abaixo. A amostra obtida serve de base a uma análise profunda que permite, não só identificar dados interessantes sobre a Associação como obter uma visão generalizada da realidade vivida por algumas das organizações do terceiro setor ligadas à China em Portugal, que contribuíram para a viabilidade deste estudo e das suas conclusões. Deste modo, os pontos fortes e fracos são o resultado da análise interna do OC e as ameaças e oportunidades do ambiente que o rodeia.

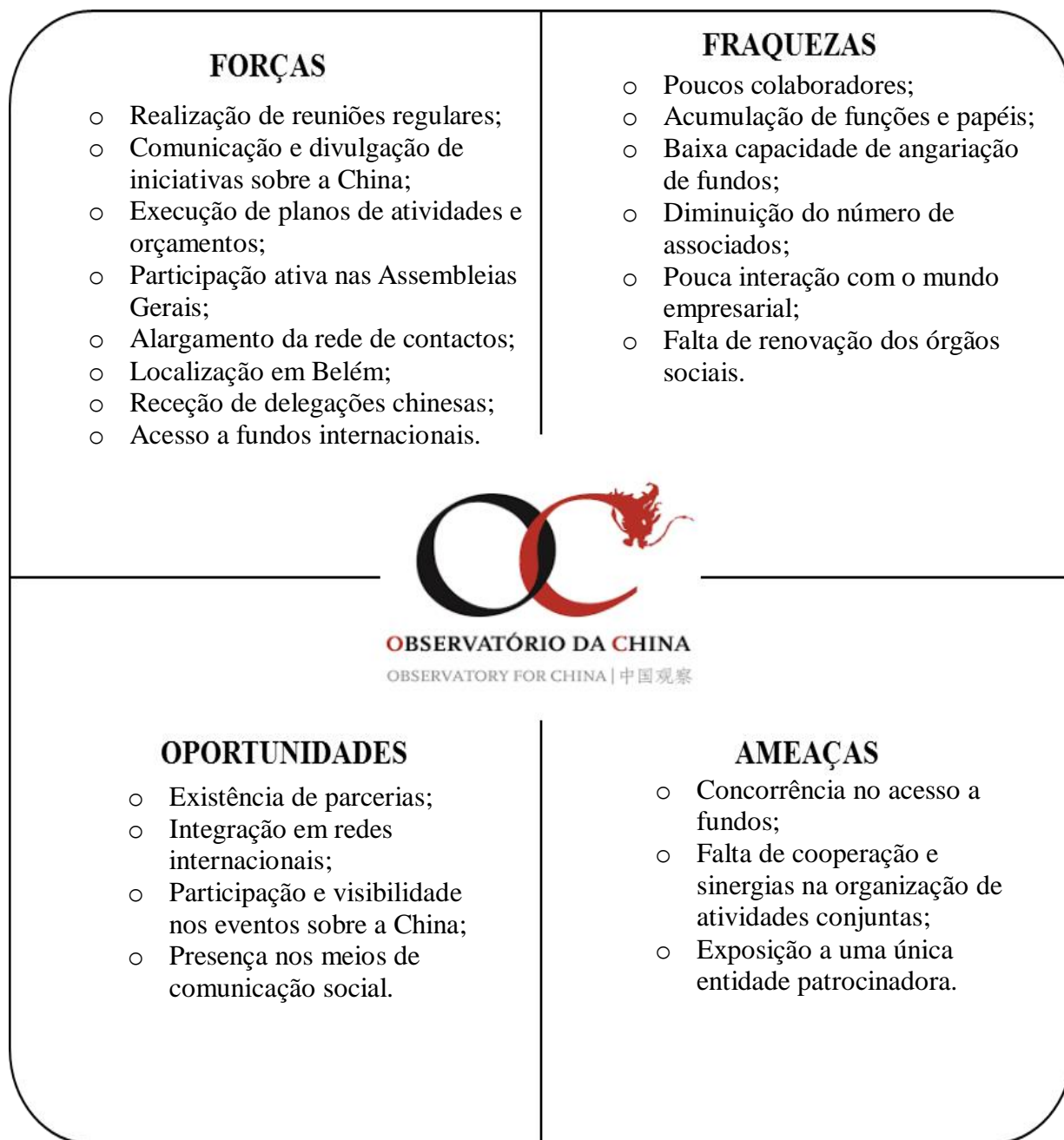


Figura 4: Análise *SWOT* do OC
Fonte: Elaboração Própria

Partindo da experiência pessoal e profissional obtida durante a realização do estágio curricular, começamos pelos pontos fortes. Primeiro, verificamos que se realizam reuniões presenciais, com regularidade, entre membros dos órgãos sociais da Associação e respetivos colaboradores. Estas reuniões são previamente preparadas, estipulando os pontos que devem ser abordados e debatidos em conjunto, em particular os planos de atividades e orçamentais. Além disso, é um espaço reservado à transmissão de informações relevantes sobre as atividades em curso. Segundo, reconhecemos a importância da comunicação na divulgação de atividades sobre a China, não só a nível nacional como internacional, na medida em que procuramos sensibilizar e mobilizar a sociedade civil para comparecerem nas iniciativas. Terceiro, observamos a participação dos associados do OC nos processos de tomada de decisão durante as Assembleias Gerais anuais. Quarto, os colaboradores revelam um forte sentido de identificação com a missão social do OC e procuram a sua projeção nos meios de comunicação social e desempenham, também, um papel importante no alargamento da rede de contactos do OC. Quinto, o Observatório beneficia da partilha de instalações com a UCCLA, na zona de Bélem, em Lisboa. A receção de delegações chinesas é, na grande maioria dos casos, gerida pelas duas entidades, promovendo a visibilidade destes contactos e reuniões no mundo lusófono. Sexto, o projeto da Biblioteca Digital tem tido uma evolução muito significativa graças ao acesso a fundos internacionais, provenientes da Fundação Macau.

De seguida, passamos a enunciar os pontos fracos. Primeiro, constatamos a dificuldade em atrair pessoas motivadas e disponíveis para assumir funções nos órgãos sociais, o que limita a rotatividade da Direção e, consequentemente, o progresso da Associação. Segundo, tanto a Assembleia Geral e o Conselho Fiscal cumprem apenas funções formais e não se envolvem diretamente na promoção e organização de iniciativas. Terceiro, a equipa do OC apresenta um número de colaboradores insuficiente e, por conseguinte, verifica-se uma acumulação de funções numa só pessoa, o que não dá espaço à criação de elementos novos para promover o OC. Quarto, tal como a maioria das OTS's ligadas à China, esta associação revela uma baixa capacidade de financiamento e reduzidas fontes de financiamento. Quinto, o número de associados tem vindo a diminuir e não são ativos no pagamento das

respetivas quotas. Sexto, a dificuldade em gerir protagonismos e as relações pessoais contribuiu para a desmotivação dos principais interessados no desenvolvimento desta Associação. Sétimo, as atividades do OC apresentam atualmente um forte pendor cultural, que poderá não tornar esta organização tão atrativa como aquelas que interagem com o mundo empresarial.

Quanto às oportunidades, o Observatório da China está integrado em redes internacionais que fomentam parcerias importantes para a promoção do trabalho da associação e a participação em eventos possibilita o diálogo com diversas entidades. Nestas ocasiões, o interesse demonstrado pelos meios de comunicação social em entrevistar os representantes do OC permite informar a sociedade civil portuguesa e estrangeira das iniciativas futuras da Associação

Por último, relativamente às ameaças, o Observatório tem apresentado alguma dificuldade na captação de associados; enfrenta maior concorrência no acesso a fundos devido à concentração destas organizações ligadas à China em Lisboa; e também revela falta de cooperação com outras OTS's na realização de atividades conjuntas.

Esta reflexão sobre o Observatório da China permite compreender que é fundamental que toda a sociedade civil desenvolva uma crescente sensibilidade sobre o papel da China em Portugal e no mundo. Deste modo, este estudo teve como objetivo principal apresentar alguns dados sobre o Terceiro Setor ligado à China em Portugal para motivar a sua evolução e desempenho. A este propósito, tiramos várias conclusões que passo a enunciar:

- Os cursos universitários em Estudos Asiáticos e cursos livres de Língua Chinesa surgiram em 1961 e desenvolveram-se sobretudo nos anos 90. Atualmente, os Estudos Chineses são uma área de estudos com potencial para crescer, mas exige mais atenção por parte do governo português.
- O número de académicos e investigadores sobre a China em Portugal é bastante reduzido e estão dispersos por várias universidades do país. Além disso, são responsáveis pelo ensino de unidades curriculares que não estão ligadas aos Estudos Chineses.
- Os alunos que seguem formação superior nesta área também são poucos, devido à perceção generalizada de que é difícil inserir-se no mercado de trabalho, mas regista-se um interesse crescente, sobretudo na aprendizagem

da Língua Chinesa, fator diferenciador para alguns postos de trabalho como no Turismo, Negócios, Tradução, etc.

- Os esforços da sociedade civil não são suficientes para desenvolver os Estudos Chineses em Portugal, porém têm sido um contributo fundamental no fomento do diálogo intercultural, empresarial e académico entre os dois países.
- O contexto sociopolítico vivido durante processo de transição de Macau para a China e o restabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal influenciou a criação de Organizações de Terceiro Setor ligadas à China, em Portugal.
- O crescimento da diáspora chinesa em Portugal e o estreitamento das relações bilaterais entre Portugal e China são fatores que podem beneficiar a atividade das OTS's ligadas à China em Portugal.
- Sediadas, na sua maioria, em Lisboa, estas organizações são ainda pouco conhecidas bem como o seu trabalho de investigação e bibliotecas de acesso livre e gratuito.
- A cooperação entre estas instituições uma realidade recente. Geralmente, atuam a título individual. Todavia, esta tendência é contrariada sobretudo pelas organizações que apresentam menos recursos (humanos, económicos) e que são de menor dimensão.
- O *networking* e a comunicação são consideradas chaves de sucesso visibilidade destas organizações. Favorece, ainda, o surgimento de parcerias influenciadas pela rede de sociabilidade.

Para finalizar, num futuro próximo que contará com a hegemonia da China, pelo menos em alguns setores, considero que os Estudos Chineses são uma fonte de conhecimento inesgotável.

7. Referências Bibliográficas

- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática* (2 ed). Coimbra: Almedina
- Barreto, L. F. (2017). Portugal – China: Padrões de um Relacionamento Multissecular. *Revista Militar* Nº. 2590, pp. 973-979
- Barreto, L. F. (ed.) (2010). *Rumos de Macau e das Relações Portugal-China (1974-1999)*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.
- Bittencourt, B. (2014). *Políticas de Desenvolvimento Local Sustentável e o Terceiro Setor: Estudo de Caso na Região de Aveiro*. Tese de Doutoramento, U Lisboa, Lisboa.
- Bittencourt, B. (2008) Dinâmicas sociais contemporâneas: redes, capital social e desenvolvimento sustentável. e-cadernos CES [Online], 02, DOI : 10.4000/eces.1418
- Fernandes, M. S. (2017). Após Macau: Perspetivas sobre as Relações Luso-Chinesas Depois de 1999. *Atas do IV Congresso de Sociologia – Sociedade Portuguesa: Passados Recentes, Futuros Próximos*, pp. 1-16
- Franco, R. C. (coord.), (2015). *Diagnóstico das ONG em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Menezes Junior, A. J. B. de (2015). *Joaquim Guerra (1908-1993): Releitura universalizante dos Clássicos Chineses*. Lisboa: Instituto Internacional de Macau.
- Loureiro, R. M. (2009). *Nas partes da China: colectânea de estudos dispersos*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau
- Martins, M. A. (2010). Franco Nogueira e o processo de reconhecimento da República Popular da China: uma perspectiva diplomática. *Negócios Estrangeiros*, n. 18, pp. 239-270
- Mendes, C. A. (2015). República Popular da China. In Freire, M. R (coord.). *Política Externa: As Relações Internacionais em Mudança*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 435-461
- Mendes, C. A. (2016). *As Negociações de Macau (1986-1999)*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.
- Oliveira, Fernando Correia (1998), *500 anos de Contactos Luso-Chineses*. Lisboa: Público/Fundação Oriente

- Pan, L., & Ye, J. (2017). “Children of Great Development”: Difficulties in the Education and Development of Rural Left-Behind Children. *Chinese Education and Society*, 50(4), pp. 336–349. DOI10.1080/10611932.2017.1382137
- Pan, Y., Vayssettes, S., & Fordham, E. (2016). *Education in China - A Snapshot*. Paris: Oecd.
- Ramos, D. (1990). *Relações de Portugal com a China anteriores ao estabelecimento de Macau*. Acedido em: <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/2708>
- Ramos, João de Deus (2012), *Portugal e a Ásia Oriental*. Lisboa: Fundação Oriente.
- Ran, M. (2018). Reflexões sobre o ensino de chinês a falantes de português. In *Diálogos Interculturais Portugal-China 1*. Universidade de Aveiro: UA Editora, pp.475-495
- Said, E. W. (2004), *Orientalismo*. Lisboa: Cotovia.
- Silva, J. T. (2015). *BRICS e a Nova Ordem Internacional*. Caleidoscópio.
- Silva, J., & Breda, Z. (2009). *O dragão chinês e o elefante indiano: Traços de similitude e de divergência nos processos de abertura e reforma económica. Economia Global e Gestão*, pp. 23-39.
- Silva, J., & Breda, Z. (2012). *Em bicos de pés e de olhos em bico: Vivências e convivências entre chineses e portugueses*. Mare Liberum.
- UCCLA (ed.). (2016). *UCCLA 30 Anos Cidades UCCLA: solidariedade e cooperação na construção do futuro*. Lisboa

8. Webgrafia

Amin, A. (2008). Belt and Road Initiative five years later. China Daily. Acedido em setembro 28, 2018, disponível em

<http://www.chinadaily.com.cn/a/201808/10/WS5b6d46f5a310add14f38525f.html>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em fevereiro 13, 2018, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/quem-somos/historia>

Instituto do Oriente. Obtido de Instituto do Oriente. Acedido em fevereiro 14, 2019, disponível em <http://ioriente.iscsp.ulisboa.pt/instituto-do-orient/apresentacao>

UCCLA. União das Cidades Capitais Luso-Afro-Americo-Asiáticas. Historial: a fundação da UCCLA, Obtido de UCCLA. Acedido em fevereiro 14, 2019, disponível em <https://www.uccla.pt/historial>

Ephemera – Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira. Obtido de Ephemera – Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira. Acedido em junho 25, 2019, em <https://ephemerajpp.com/2018/10/30/associacao-da-amizade-portugal-china/>

<http://www.chinadaily.com.cn/a/201808/10/WS5b6d46f5a310add14f38525f.html>

8.1 Webgrafia referente a todos os artigos publicados na página do Observatório da China (Anexos I, II, III):

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/en/emprego/536-embaixador-cai-run-inaugurou-exposicao-na-ua-uma-faixa-uma-rota-tem-origem-na-china-mas-esta-a-beneficiar-todo-o-mundo>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/537-coloquio-internacional-china-macau-conexoes-maritimas-globais>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/538-teatrau-mostra-de-teatro-dos-paises-de-lingua-portuguesa-9-14-de-outubro-de-2018>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/512-ii-congresso-internacional-dialogos-interculturais-portugal-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/540-teste>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/541-antestreia-documentario-macaenses-em-macau-renovando-a-identidade>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/542-exposicao-recomecar-de-yanbei>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/543-curso-de-lingua-e-cultura-chinesa-mandarim-modulos-i-e-ii>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/544-gala-portugal-china-40-anos-de-relacoes-bilaterais-por-quinta-da-marmeleira>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/545-8-cimeira-para-o-desenvolvimento-comercial-e-industrial-em-jiangsu-macau>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/546-o-observatorio-da-china-participa-na-feira-internacional-de-macau>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/547-palestra-as-relacoes-da-china-com-portugal-e-a-lusofonia-o-papel-de-macau-no-ambito-da-nova-rota-da-seda-chinesa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/548-jornada-nova-ruta-da-seda-2018-cooperacao-cultural-economica-e-comercial>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/549-convite-para-a-exposicao-uma-faixa-e-uma-rota-na-universidade-de-evora>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/550-jornadas-sapientia-asiatica-2018>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/551-magusto-na-casa-de-macau2018>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/553-delegacao-da-academia-chinesa-de-ciencias-sociais>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/554-a-primeira-exposicao-internacional-de-importacao-da-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/555-exposicao-tres-embaixadas-europeias-a-china-no-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/556-evento-doclisboa-17-extensao-a-macau>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/557-cerimonia-de-inauguracao-da-exposicao-do-concurso-de-fotografias-do-iim-macau-patrimonio-gastronomia-e-tradicoes>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/558-palestra-xie-qing-gao-1765-1822-em-portugal-um-viajante-chines-no-ocidente>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/559-nota-de-imprensa-do-instituto-politecnico-de-macau-sobre-a-palestra-xie-qing-gao-1965-1822-em-portugal-um-viajante-chines-no-ocidente>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/560-vi-programa-de>

formacao-de-professores-de-lingua-chinesa-23-24-novembro-2018-instituto-confucio-da-universidade-de-lisboa

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/561-convite-cerimonia-de-apresentacao-da-associacao-portuguesa-dos-amigos-da-cultura-chinesa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/562-exposicao-uma-faixa-e-uma-rota-o-futuro-partilhado-por-toda-a-humanidade-na-universidade-de-evora>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/563-curso-basico-de-lingua-portuguesa-para-chineses>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/564-seminario-palestra-sobre-cultura-e-literatura-chinesas-instituto-confucio-da-universidade-de-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 20, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/565-convite-apresentacao-do-livro-devocao-em-viagem-de-isabel-mendonca>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/566-convite-para-o-ii-forum-da-juventude-luso-chinesa-da-lmapc-em-parceria-com-a-direccao-geral-de-politica-do-mar-ministerio-do-mar>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/567-conferencia-posicionamento-da-europa-na-belt-road-initiative>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/568-festa-do-livro-no-instituto-portugues-do-orient-iyor>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/569-exposicao-purity-purification-arte-contemporanea-chinesa-no-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/570-convite-seminario-sobre-a-nova-rota-da-seda>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/571-inauguracao-da-exposicao-saudade-china-e-portugal-arte-contemporanea-instituto-confucio-da-universidade-de-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/572-visita-da-delegacao-chinesa-do-congresso-de-jiangsu-a-portugal>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/574-2018>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/574-2018>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/575-cha-gordo-de-natal-na-casa-de-macau>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/576-semana-do-cinema-chine-s-2018-em-portugal>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/577-convite-lancamento-do-livro-a-china-e-a-revitalizacao-das-antigas-rotas-da-seda-novo-vetor-do-comercio-mundial-18-dezembro-de-20018>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/578-exposicao-cultura-sabedoria-de-confucio-26-novembro-de-2018>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/580-onferencia-o-mundo-do-museu-do-palacio-o-museu-do-palacio-do-mundo-cidade-proibida-03-dez-2018-09h>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/581-apresentacao-do-livro-rotas-circulares-de-jorge-arrimar-fundacao-casa-de-macau>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/582-oportunidades-de-emprego-kelly-services>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/583-oportunidade-de-emprego-vinitur>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/584-visita-de-estado-a-portugal-do-presidente-da-republica-popular-da-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/586-cerimonia-de-apresentacao-da-conclusao-da-3-fase-da-biblioteca-digital-macau-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/588-relatorio-da-etnc-european-think-tank-network-on-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/589-exposicao-bronzes-da-antiguidade-chinesa-e-concerto-museu-de-arqueologia-d-diogo-de-sousa-em-braga>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/590-coloquio-garcia-de-orta-ciencia-religiao-e-cultura-fundacao-jorge-alvares>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/591-sessao-de-apresentacao-da-conclusao-da-3-fase-da-biblioteca-digital-macau-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/592-o-interesse-crescente-pela-lingua-portuguesa-em-macau>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/594-a-nova-rota-da-seda-chinesa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/596-postdoctoral-researcher-in-17th-and-or-18th-century-east-asian-history-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/595-biblioteca-digital-macau-china-na-radio-antena-1-no-sabado-dia-5-de-janeiro-as-15h-em-os-dias-do-futuro>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/597-programas-de-cursos-da-casa-macau>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/598-descobrir-o-orient-de-historia-em-historia-oficinas-para-criancas-no-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/en/13-noticias-pt/599-curso-de-conversacao-em-cantones>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 21, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/600-curso-de-lingua-e-cultura-chinesa-mandarim-modulo-iii>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/601-aulas-de-chi-kung>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/602-aulas-de-tai-chi>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/603-inauguracao-da-exposicao-o-estaleiro-incursao-fotografica-a-ficcao-de-roberto-santandreu>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/604-comemoracao-do-ano-novo-chines-instituto-confucio-da-universidade-de-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/605-ano-novo-chines-2019-no-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/606-casa-de-macau-almoco-do-ano-novo-chines-de-2019>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/607-biblioteca-digital-macau-china-apresentada-na-rdp>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/608-conferencia-tres-embaixadas-europeias-a-china-no-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/609-apresentacao-do-curso-o-meu-portugues>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/610-a-energia-do-feng-shui-invade-o-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/611-conferencia-internacional-sobre-innovation-for-a-sustainable-ocean-observatories-and-knowledge-networks>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/en/14-eventos/612-pode-entrar-se-no-pensamento-do-outro-tentativa-humilde-de-aproximacao-ao-espirito-chines-14-de-fevereiro-17h00-auditorio-adriano-moreira>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/613-divulgacao-das-iniciativas-que-assinalam-o-ano-novo-chines-ano-do-porco>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/614-quarenta-anos-de-relacoes-diplomaticas-entre-portugal-e-a-china-assinalados-no-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/615-e-commerce-in-china-ccilc-eu-sme-centre-20-fevereiro>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/616-curso-de-lingua-e-cultura-chinesas-cccm>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/617-emissao-dos-selos-comemorativos-das-relacoes-diplomaticas-portugal-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/618-conferencia-o-primeiro-embaixador-europeu-a-dinastia-ming-tome-pires-22-fevereiro-2019-18h-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/619-conferencia-poverty-reduction-and-redistribution-policies-in-china-and-portugal-15-de-marco-de-2019-18h-iseg>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/620-curso-de-tai-chi-instituto-confucio-da-universidade-de-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/621-as-relacoes-futuras-da-alemanha-com-a-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/622-a-china-e-a-india-estao-literalmente-a-tornar-a-terra-mais-verde>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/623-aula-aberta->

brave-new-world-debt-industrialization-and-security-china-africa-relations-15-03-2019-no-instituto-superior-de-ciencias-sociais-e-politicas-da-universidade-de-lisboa

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/624-macau-uma-viagem-lendaria>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/625-biografia-e-bibliografia-jose-gerson-da-cunha-historiador-medico-colecionador-1844-1900-19-de-marco-17h00-auditorio-adriano-moreira>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/627-o-nosso-futuro-papel-essencial-de-macau-na-relacao-luso-chinesa-21-e-22-de-marco-de-2019-universidade-catolica-portuguesa-em-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/629-cha-gordo-pascoa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/630-i-seminario-sports-power-and-culture-a-contemporary-approach-27-de-maio-de-2019-14h-universidade-de-aveiro>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/631-conferencia-de-cooperacao-economica-e-de-comercio-portugal-china-shenzhen-29-de-abril-de-2019-na-ccip-14h>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 22, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/632-conferencia-regiao-administrativa-especial-de-macau-como-plataforma-de-negocios-20-de-marco-de-2019-auditorio-da-delegacao-economica-e-comercial-de-macau-lisboa-9h30>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/en/14-eventos/633-sessao-de-esclarecimento-sobre-china-import-and-export-fair-28-de-marco-de-2019-leca-de-palmeira-matosinhos-11h>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/634-bolsas-china-three-gorges-de-mestrado-para-estudar-na-china-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/635-poeta-chines-jidi-majia-chega-a-portugal-traduzido-por-jose-luis-peixoto>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/636-conferencia-a-projecao-da-china-como-trading-state-na-era-de-xi-jinping-20-de-marco-de-2019-17h30-faculdade-de-letras-da-universidade-do-porto-flup>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/638-o-corte-e-o-restabelecimento-das-relacoes-diplomaticas-luso-chinesas-1949-1979-11-de-abril-de-2019-17h00-auditorio-adriano-moreira>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/639-a-ascensao-da-china-nas-relacoes-internacionais-do-pos-guerra-fria-2-de-abril-de-2019-15h30-sala-de-reunioes-da-faculdade-de-letras-da-universidade-do-porto>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/640-caderno-especial-china-jornal-expresso-e-ccilc>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/641-museu-do-orienta-da-as-boas-vindas-a-primavera>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/642-i-conferencia-portugal-china-cooperacao-trilateral-no-ambito-da-belt-and-road-initiative-28-de-marco-de-2019-10h-nova-school-of-business-and-economics-campus-de-carcavelos>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/643-conferencia-o-futuro-de-macau-na-nova-china-16-de-abril-de-2019-14h30-centro-cientifico-e-cultural-de-macau>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/644-seminario-em-estudos-de-desenvolvimento-state-innovation-and-competitiveness-usa-china-brazil-28-de-marco-de-2019-18h-iseg-anfiteatro-1-edificio-quelhas>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/en/13-noticias-pt/645-ferias-da-pascoa-no-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/646-conferencia-regiao-administrativa-especial-de-macau-como-plataforma-de-negocios>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/647-ii-congresso-internacional-dialogos-interculturais-portugal-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/648-conferencia-o-nosso-futuro-papel-essencial-de-macau-na-relacao-luso-chinesa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/649-personagens-contam-as-historias-do-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/650-curso-de-formacao-avancada-a-china-e-os-paises-de-lingua-portuguesa-na-economia-mundial-comercio-turismo-cooperacao-e-desenvolvimento-universidade-de-coimbra>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/651-viagem-a-rota-da-seda-chinesa-3-a-18-setembro-2019-associacao-dos-amigos-da-nova-rota-da-seda-anrs>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/652-conferencia-common-goals-and-ideals-40-years-of-cooperation-between-portugal-and-china-in-retrospect-and-prospect-21-e-22-de-maio-de-2019-instituto-confucio-da-universidade-de-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/653-apresentacao-do-livro-passaros-de-ferro-de-maria-helena-do-carvalho-9-de-abril-18h-na-fundacao-casa-de-macau>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/654-curso-livre-de-musica-chinesa-centro-cientifico-e-cultural-de-macau-cccm>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/655-4-conferencia-musica-e-instrumentos-musicais-chineses-6-e-7-de-maio-centro-cientifico-e-cultural-de-macau-i-p>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/656-coloquio-a-presenca-da-china-em-portugal-no-seculo-xxi-principais-tendencias-e-desafios-16-de-maio-9h30-no-iscte-iul>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/657-conferencia-macau-convivencias-6-de-maio-16h-no-auditorio-da-rtp>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/658-conferencia-binhaiwan-bay-area-oportunidades-de-cooperacao-e-investimento-10-de-maio-no-intercontinental-hotel-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/659-um-mundo-de-porcelana-chinesa-para-ver-no-museu-do-orientenovo-nucleo-da-exposicao-permanente-presenca-portuguesa-na-asia-9-de-maio-18h30>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/660-seminario-para-a-promocao-do-entendimento-entre-os-povos-e-a-construcao-conjunta-da-iniciativa-uma-faixa-uma-rota>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/661-entrevista-de-paulo-duarte-sobre-a-nova-rota-da-seda-a-radio-france-internationale>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/662-historias-com-marionetas-de-sombra-os-gorjeios-de-um-passarinho-5-de-maio-11h-no-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/663-workshop-sobre-os-caracteres-chineses-estao-a-tua-espera-8-de-maio-18h30>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/664-visita-oficial-do-presidente-marcelo-rebelo-de-sousa-a-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/665-i-seminario-de-estudos-politicos-chineses-sobre-a-china-de-xi-jinping-21-de-maio-14h-universidade-de-aveiro>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/666-exposicao-nacional-cultural-e-artistica-sentir-a-china-a-beleza-de-qinghai-17-de-maio-17h-universidade-de-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/667-espetaculo-noite-chinesa-com-cai-bei-no-casino-de-troia-25-de-maio-22h30>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/668-camoes-instituto-da-cooperacao-e-da-lingua-i-p-programa-de-apoio-a-edicao-2019>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/669-aba-prefecture-tourism-cultural-promotion-21-de-maio-16h-hotel-eurostar-das-letras-em-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/593-40-anos-da-reforma-e-abertura-da-china> PUBLS

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/670-museu-do-orient-apresenta-butterfly-lovers-25-de-maio-21h>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/671-4-concurso-de-cancoes-chinesas-interpretadas-por-nao-nativos-18-de-maio-14h>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <https://observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/672-o-museu-do-orient-apresenta-tecnicas-orientais-aplicadas-ao-sucesso-escolar-preparacao-para-os-exames-26-de-maio-10h>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/673-pos-graduacao-sobre-a-china-contemporanea-instituto-superior-de-ciencias-sociais-e-politicas-da-universidade-de-lisboa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/674-call-for-papers-daxiyanguo-revista-portuguesa-de-estudos-asiaticos>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/educacao/675-curso-de-mestrado-em-estudos-chineses-universidade-de-aveiro-e-iscte-iul>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/678-palestra-how-globalization-is-leading-to-multipolarity-the-rise-of-china-and-the-us-decline-28-de-maio-16h-sala-de-atos-da-universidade-lusofona-do-porto>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://www.observatoriodachina.org/index.php/pt/eventos/679-exposicao-plantas-de-macau-e-do-orient-30-de-maio-18h30-museu-do-orient>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/680-conferencia-o-futuro-de-macau-na-nova-china>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/681-conferencia-portugal-china-cooperacao-trilateral-no-ambito-da-belt-and-road-initiative>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/676-ano-novo-chines-no-casino-da-povoa-de-varzim>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/682-aula-aberta-na-universidade-de-evora>








Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/683-ii-forum-da-juventude-luso-chinesa>

Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em <http://observatoriodachina.org/index.php/pt/emprego/684-reuniao-com-a-delegacao-chinesa-do-projeto-de-historia-oral>









Observatório da China. Obtido de Observatório da China. Acedido em maio 23, 2019, disponível em https://issuu.com/observatoriodachina4/docs/newsletter_2019_pt





9. Anexos

Anexo I: Pedidos de Divulgação da Rede de Sociabilidade do OC

| Datas das Publicações | Notícias, Eventos, Relatórios | Imagem |
|-----------------------|--|--|
| 28/09/2018 | Embaixador Cai Run inaugurou exposição na UA <i>"Uma Faixa uma Rota"</i> tem origem na China mas está a beneficiar todo o mundo" |  |
| 03/10/2018 | Colóquio Internacional "China/Macau, Conexões Marítimas Globais", que terá lugar no Centro Científico e Cultural de Macau , de dia 15 a 17 de outubro de 2018. |  |
| 04/10/2018 | O Observatório da China tem o prazer de se associar ao Instituto Português do Oriente na divulgação do presente evento, intitulado "TEATRAU - Mostra de Teatro dos Países de Língua Portuguesa", que realizar-se-á entre os dias 9 a 14 de outubro de 2018, no Edifício do Antigo Tribunal (Macau). |  |
| 04/10/2018 | O Observatório da China tem o gosto de apresentar e de apoiar a divulgação do II Congresso Internacional "Diálogos Interculturais Portugal-China", organizado pelo Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro . |  |
| 08/10/2018 | O Observatório da China tem o prazer de comunicar que o 5.º documentário da Série "Macau, 20 anos depois", intitulado MACAENSES EM MACAU – RENOVANDO A IDENTIDADE , produzido pela Livremeio Produções em parceria com a Associação dos Macaenses – ADM , vai ser apresentado na próxima 5.ª feira, dia 11 de outubro, às 18h30, no Auditório da Escola Portuguesa de Macau – EPM (Avenida do Infante D. Henrique, Macau). |  |
| 10/10/2018 | O Observatório da China tem o prazer de se associar ao Centro Científico e Cultural de Macau na divulgação do seu convite para a visita da exposição do artista Yanbei, intitulada "Recomeçar", que irá realizar-se no dia 16 de outubro de 2018, pelas 18:00h. |  |
| 18/10/2018 | O Observatório da China tem o prazer de se associar à Casa de Macau em Portugal na divulgação do Curso de Língua e Cultura Chinesa - Mandarim (Módulos I e II). |  |

| | | |
|------------|--|---|
| 18/10/2018 | O Observatório da China associa-se à Casa de Comércio e Indústria Luso-Chinesa para divulgar o convite da Gala Portugal-China: 40 Anos de Relações Bilaterais Por Quinta da Marmeleira. |  |
| 18/10/2018 | O Observatório da China esteve presente na 8ª Cimeira para o Desenvolvimento Comercial e Industrial da Província Chinesa de Jiangsu, realizada em Macau, no passado dia 18 de outubro de 2018. |  |
| 18/10/2018 | O Observatório da China esteve presente na 8ª Cimeira para o Desenvolvimento Comercial e Industrial da Província Chinesa de Jiangsu, realizada em Macau, no passado dia 18 de outubro de 2018. |  |
| 19/10/2018 | O Observatório da China anuncia a palestra que será apresentada pelo Dr. Rui Lourido, Presidente do Observatório da China e Diretor Cultural da UCCLA - União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa. Este comunicado decorrerá no próximo dia 22 de outubro de 2018, no Auditório do Instituto Internacional de Macau, pelas 18h. |  |
| 24/10/2018 | O Observatório da China em parceria com a Associação Amigos da Nova Rota da Seda apresenta a Jornada Nova Rota da Seda 2018 - Cooperação Cultural, Económica e Comercial. |  |
| 25/10/2018 | O Observatório da China tem o prazer de anunciar a inauguração da Exposição "Uma Faixa e um Rota", que decorrerá no dia 1 de novembro de 2018, pelas 15h30, no Colégio de Espírito Santo. Este evento foi organizado e promovido pela Embaixada da República Popular da China, Universidade de Évora e pelo Observatório da China. |  |
| 26/10/2018 | O Observatório da China associa-se à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para a divulgação das Jornadas Sapientia Asiática 2018 , que se realizarão nos dias 5, 6 e 7 de novembro, na Faculdade de Letras (Anfiteatro 3) e na Biblioteca da Ajuda. |  |
| 26/10/2018 | O Observatório da China tem o prazer de divulgar o Magusto na Casa de Macau . Este evento realizar-se-á no dia 10 de novembro de 2018 (sábado), a partir das 17 horas. |  |

| | | |
|------------|---|--|
| 31/10/2018 | O Observatório da China e o Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa apresentam o programa da 6.ª Formação de Professores de Chinês e Seminário de Ensino de Chinês 2018, que irá realizar-se nos dias 23 e 24 novembro de 2018. |  |
| 31/10/2018 | O Observatório da China divulga o convite da Senhora Professora Doutora Wang Suoying, Presidente da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa. |  |
| 02/11/2018 | O Observatório e o Centro de Formação Contínua apresentam o Curso Básico de Língua Portuguesa para Chineses |  |
| 07/11/2018 | O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa tem o prazer de divulgar o Seminário/Palestra sobre a Cultura e Literaturas Chinesas. |  |
| 08/11/2018 | O Observatório da China tem o prazer de divulgar o convite para a apresentação da obra "Devoção em viagem - Em torno do altar portátil do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau", da autora Isabel Mendonça. Este livro foi editado pelo Centro Científico e Cultural de Macau e pela Fundação Jorge Álvares . |  |
| 08/11/2018 | A Liga da Multissecular Amizade Portugal-China (LMAPC) vai realizar em Parceria com a Direção Geral de Política do Mar/Ministério do Mar o II Fórum da Juventude Luso-Chinesa - Cooperação Empresarial Portugal/China e Economia do Mar, que terá lugar no Auditório do IPMA, no Ministério do Mar, Av. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho nº6 em Algés, no próximo dia 21 de novembro, quarta-feira, das 14:30 às 18:30. |  |
| 08/11/2018 | O Observatório da China tem o prazer de divulgar a Conferência sobre o "Posicionamento da Europa na Belt&Road Initiative" que se realizará no dia 12 de novembro de 2018 e terá lugar na Fundação Casa de Macau entre as 17h30 e as 19h00. |  |
| 14/11/2018 | O Observatório da China e o Instituto Português do Oriente apresentam o seguinte evento: "Festa do Livro: livros a preços festivos", que decorrerá nas instalações da IPOR, no dia 16 de novembro, entre as 10h30 e as 19h30. |  |







| | | |
|------------|---|--|
| 21/11/2018 | <p>O Observatório da China tem a honra de divulgar o convite da Associação dos Amigos da Nova Rota da Seda para o lançamento do livro "A China e a Revitalização das Antigas Rotas da Seda, Novo Vektor do Comércio Mundial", que se irá realizar no próximo dia 18 de dezembro, pelas 18h00, no Grémio Literário, conforme convite que junto se remete.</p> <p>O evento será presidido pelo Dr. Jorge Rangel, Presidente do Instituto Internacional de Macau, e a obra será apresentada pelo Professor António Costa e Silva.</p> | <p>Nome - Semente</p> <p>Evento: Lançamento do livro "A China e a Revitalização das Antigas Rotas da Seda, Novo Vektor do Comércio Mundial" - 18 dezembro de 2018</p> <p>Convite - Lançamento do livro "A China e a Revitalização das Antigas Rotas da Seda, Novo Vektor do Comércio Mundial" - 18 dezembro de 2018</p> <p>O Observatório da China tem a honra de divulgar o convite da Associação dos Amigos da Nova Rota da Seda para o lançamento do livro "A China e a Revitalização das Antigas Rotas da Seda, Novo Vektor do Comércio Mundial", que se irá realizar no próximo dia 18 de dezembro, pelas 18h00, no Grémio Literário, conforme convite que junto se remete.</p> <p>O evento será presidido pelo Dr. Jorge Rangel, Presidente do Instituto Internacional de Macau, e a obra será apresentada pelo Professor António Costa e Silva.</p>  |
| 21/11/2018 | <p>O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa tem o prazer de convidar toda a comunidade interessada a visitar a Exposição Cultural - Sabedoria de Confúcio, que será inaugurada no dia 26 de novembro de 2018, pelas 09h00, na Reitoria da Universidade de Lisboa.</p> | <p>Nome - Semente - Instituto Confúcio - Universidade de Lisboa - 26 novembro de 2018</p> <p>Exposição Cultural - Sabedoria de Confúcio - 26 novembro de 2018</p> <p>O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa tem o prazer de convidar toda a comunidade interessada a visitar a Exposição Cultural - Sabedoria de Confúcio, que será inaugurada no dia 26 de novembro de 2018, pelas 09h00, na Reitoria da Universidade de Lisboa.</p>  |
| 28/11/2018 | <p>O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa tem o prazer de divulgar a conferência intitulada "O Mundo do Museu do Palácio, O Museu do Palácio do Mundo", do orador Shan Jixiang.</p> | <p>Nome - Semente - Instituto Confúcio - Universidade de Lisboa - 28 novembro de 2018</p> <p>Conferência "O Mundo do Museu do Palácio, O Museu do Palácio do Mundo" - 28 novembro de 2018</p> <p>O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa tem o prazer de convidar toda a comunidade interessada a visitar a Conferência "O Mundo do Museu do Palácio, O Museu do Palácio do Mundo", que será realizada no dia 28 de novembro de 2018, pelas 15h00, na Reitoria da Universidade de Lisboa.</p>  |
| 30/11/2018 | <p>A Fundação Casa de Macau tem a honra de convidá-lo(a) para o a apresentação do livro "Rotas Circulares", do poeta Jorge Arrimar, que se irá realizar no próximo dia 5 de dezembro, pelas 18h00, no Centro de Documentação, no Príncipe Real, pelo Professor Carlos Piteira.</p> <p>O evento integra ainda a inauguração da exposição de aquarelas "Seda e Bambu", de Mário Leitão. No fim, será servido um chá.</p> | <p>Nome - Semente - Fundação Casa de Macau - 5 dezembro de 2018</p> <p>Apresentação do livro "Rotas Circulares" de Jorge Arrimar - Fundação Casa de Macau</p> <p>A Fundação Casa de Macau tem a honra de convidá-lo(a) para o a apresentação do livro "Rotas Circulares", do poeta Jorge Arrimar, que se irá realizar no próximo dia 5 de dezembro, pelas 18h00, no Centro de Documentação, no Príncipe Real, pelo Professor Carlos Piteira.</p> <p>O evento integra ainda a inauguração da exposição de aquarelas "Seda e Bambu", de Mário Leitão. No fim, será servido um chá.</p>  |
| 30/10/2018 | <p>A Kelly Services é uma empresa de Gestão de Recursos Humanos que oferece oportunidades de emprego em diversos setores, de Norte a Sul de Portugal. Atualmente encontramos-nos a recrutar candidatos com fluência em Mandarim e Inglês, para alguns projetos de Customer Support para conceituada empresa cliente na zona de Lisboa.</p> | <p>Nome - Semente - Oportunidades de emprego - Kelly Services</p> <p>Oportunidades de emprego - Kelly Services</p> <p>A Kelly Services é uma empresa de Gestão de Recursos Humanos que oferece oportunidades de emprego em diversos setores, de Norte a Sul de Portugal. Atualmente encontramos-nos a recrutar candidatos com fluência em Mandarim e Inglês, para alguns projetos de Customer Support para conceituada empresa cliente na zona de Lisboa.</p> |

[illegible]

| | | |
|------------|---|---|
| 04/01/2019 | A Biblioteca Digital com as Fontes Históricas sobre Macau-China será apresentada na Rádio Antena 1, no sábado dia 5 de janeiro, às 15h. No magazine semanal “Os Dias do Futuro” será entrevistado o Presidente do Observatório da China , Rui Lourido, que falará sobre aquele portal digital, que já possui mais de 170 mil páginas digitalizadas, com todos os livros impressos do século XVI ao XIX sobre Macau e a China. Fazendo jus ao título do programa Rui Lourido falará, igualmente, no futuro das relações de Portugal com a China e da importância da participação na iniciativa chinesa “Uma Faixa e uma Rota”, que poderá dar a Portugal uma centralidade que não tem de há muitos séculos. | <p>Nome / Autor Rui Lourido Observatório da China / Biblioteca Digital</p> <p>Biblioteca Digital Macau - China na Rádio Antena 1, no sábado dia 5 de Janeiro, às 15h, em 'Os Dias do Futuro'</p> <p>A Biblioteca Digital com as Fontes Históricas sobre Macau-China será apresentada na Rádio Antena 1, no sábado dia 5 de Janeiro, às 15h, no magazine semanal “Os Dias do Futuro” será entrevistado o Presidente do Observatório da China, Rui Lourido, que falará sobre aquele portal digital, que já possui mais de 170 mil páginas digitalizadas, com todos os livros impressos do século XVI ao XIX sobre Macau e a China. Fazendo jus ao título do programa Rui Lourido falará, igualmente, no futuro das relações de Portugal com a China e da importância da participação na iniciativa chinesa “Uma Faixa e uma Rota”, que poderá dar a Portugal uma centralidade que não tem de há muitos séculos.</p> <p>Rui Lourido falará, igualmente, no futuro das relações de Portugal com a China e da importância da participação na iniciativa chinesa “Uma Faixa e uma Rota”, que poderá dar a Portugal uma centralidade que não tem de há muitos séculos.</p> |
| 04/01/2019 | Applications are invited from outstanding candidates for a four-year postdoctoral position in 17th and/or 18th century Chinese history as part of the European Research Council funded project (H2020-ERC CoG 758347). Aftermath of the East Asian War of 1592-1598, led by ICREA Professor Rebekah Clements and hosted by the Universitat Autònoma de Barcelona . The successful candidate must be willing to work on the environmental, economic, or technological aftermath of the Imjin War (Yuan Chaoxian/Dong zheng) as it relates to China, focusing on the 17th and/or 18th century, and to develop independent research within the context of the Aftermath project. | <p>POSTDOCTORAL RESEARCHER IN 17TH AND/OR 18TH CENTURY EAST ASIAN HISTORY (CHINA)</p> <p>The successful candidate must be willing to work on the environmental, economic, or technological aftermath of the Imjin War (Yuan Chaoxian/Dong zheng) as it relates to China, focusing on the 17th and/or 18th century, and to develop independent research within the context of the Aftermath project.</p> |
| 04/01/2019 | A Casa Macau tem o gosto de divulgar os cursos que terão início em janeiro de 2019: 1. Curso de Conversação em Cantonês; 2. Curso de Língua e Cultura Chinesa - Mandarim (Módulo III); 3. Aulas de Chi Kung; 4. Aulas de Tai Chi. Estão abertas as inscrições para as aulas de Tai Chi da Casa de Macau em Portugal. As aulas serão ministradas pelo Professor Paulo Barreiros, mestre de Reiki e de Medicina Chinesa, e terão início em Janeiro de 2019. As sessões decorrerão às 5.ªs feiras, das 19h00 às 20h00, nas nossas instalações, sitas na Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 142, Lisboa. | <p>Nome / Formação / Programa do Curso de Cursos</p> <p>Programas de Cursos da Casa Macau</p> <p>A Casa Macau tem o gosto de divulgar os cursos que terão início em janeiro de 2019:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Curso de Conversação em Cantonês 2. Curso de Língua e Cultura Chinesa - Mandarim (Módulo III) 3. Aulas de Chi Kung 4. Aulas de Tai Chi <p>Estão abertas as inscrições para as aulas de Tai Chi da Casa de Macau em Portugal. As aulas serão ministradas pelo Professor Paulo Barreiros, mestre de Reiki e de Medicina Chinesa, e terão início em Janeiro de 2019. As sessões decorrerão às 5.ªs feiras, das 19h00 às 20h00, nas nossas instalações, sitas na Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 142, Lisboa.</p> |
| 04/01/2019 | Em janeiro, o Museu do Oriente convida pais e filhos a descobrirem as culturas asiáticas, de objeto em objeto, de história em história, percorrendo as galerias expositivas para depois, em oficinas temáticas dedicadas a crianças até aos 12 anos, darem largas à imaginação. | <p>Nome / Formação / Programa do Curso de Cursos</p> <p>Descobrir o Oriente de História em História - Oficinas para Crianças no Museu do Oriente</p> <p>Em janeiro, o Museu do Oriente convida pais e filhos a descobrirem as culturas asiáticas, de objeto em objeto, de história em história, percorrendo as galerias expositivas para depois, em oficinas temáticas dedicadas a crianças até aos 12 anos, darem largas à imaginação.</p> |
| 11/01/2019 | O Observatório da China , na qualidade de parceiro institucional, tem o prazer de o/a convidar a visitar a exposição O Estaleiro – Incursão Fotográfica à Ficção , de Roberto Santandreu, que está patente na galeria da Casa da América Latina, na Av.ª da Índia n.º 110, 1300-300Lisboa. | <p>Nome / Formação / Programa do Curso de Cursos</p> <p>O Estaleiro – Incursão Fotográfica à Ficção</p> <p>O Observatório da China, na qualidade de parceiro institucional, tem o prazer de o/a convidar a visitar a exposição O Estaleiro – Incursão Fotográfica à Ficção, de Roberto Santandreu, que está patente na galeria da Casa da América Latina, na Av.ª da Índia n.º 110, 1300-300Lisboa.</p> |
| 14/01/2019 | O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa tem o prazer de anunciar a sua iniciativa de comemoração do Ano Novo Chinês de 2019 - Ano do Porco, a realizar-se a 13 de fevereiro de 2019. | <p>Nome / Formação / Programa do Curso de Cursos</p> <p>Comemoração do Ano Novo Chinês - Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa</p> <p>O Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa tem o prazer de anunciar a sua iniciativa de comemoração do Ano Novo Chinês de 2019 - Ano do Porco, a realizar-se a 13 de fevereiro de 2019.</p> |







| | | |
|------------|--|---|
| 15/01/2019 | <p>Entrada gratuita no Museu do Oriente - dia 5 de fevereiro:</p> <p>Workshop “A energia do Feng Shui para o ano 2019”;</p> <p>Oficina “Sobre o dorso de um dragão”;</p> <p>Tapete Encantado;</p> <p>Workshop “Astrologia do Ki: sabe o que esperar de 2019?”.</p> |  |
| 15/01/2019 | <p>A Casa de Macau irá celebrar o Ano Novo Chinês, ano do Porco, com um almoço de ementa chinesa no Restaurante Dim Sum em Oeiras.</p> |  |
| 16/01/2019 | <p>Assista Aqui: Antena 1, "Os Dias do Futuro"</p> <p>A Biblioteca Digital com as Fontes Históricas sobre Macau-China foi apresentada na Rádio Antena 1, no passado sábado dia 5 de janeiro, às 15h00. No magazine semanal “Os Dias do Futuro” foi entrevistado o Presidente do Observatório da China, Rui Lourido.</p> | <p>Notícia - Antena 1 - Biblioteca Digital Macau-China apresentada na RDP</p> <p>Assista Aqui Antena 1 "Os Dias do Futuro"</p> <p>A Biblioteca Digital com as Fontes Históricas sobre Macau-China foi apresentada na Rádio Antena 1, no passado sábado dia 5 de janeiro, às 15h00. No magazine semanal “Os Dias do Futuro” foi entrevistado o Presidente do Observatório da China, Rui Lourido, que falou sobre a importância da digitalização das fontes históricas sobre Macau-China.</p> <p>Rui Lourido, que é atualmente Coordenador Geral da UCCIA (União das Cidades Capítas de Língua Portuguesa), instituição da qual é Vice-presidente a cidade de Macau, afirmou que a 4ª edição do Plano UCCIA de Revitalização Literária - Nova Talento, Nova Onda em Língua Portuguesa tem como data limite de candidatura o dia 31 de janeiro. Os candidatos deverão ter 35 anos de idade ou menos, que tenham em língua portuguesa e nunca tenham publicado nenhuma obra literária, podendo inscrever-se nas seguintes áreas:</p> <p>Nesta entrevista Rui Lourido fala, igualmente, no futuro das relações de Portugal com a China e da importância da participação na iniciativa chinesa “Uma Faixa e uma Rota”, que poderá dar a Portugal uma centralidade que não tem há muito anos.</p> <p>O jornalista Edgar Carreira foi distinguido com o Prémio Célula Viva Montepio Media, pela cobertura regular que ao longo do seu percurso profissional tem feito sobre temas científicos de atualidade, nomeadamente o magazine semanal “Os Dias do Futuro”. Pela sua dedicação, em 11 anos, já passaram mais de 800 investigadores, homens e mulheres da ciência de diferentes áreas, dando a conhecer ao público numeroso projetos de relevo nacional e internacional.</p> |
| 18/01/2019 | <p>O Museu do Oriente organiza um ciclo de conferências em torno da exposição “Três Embaixadas Europeias à China”, com a primeira a realizar-se a 25 de janeiro, às 18h00, com entrada gratuita, sobre o percurso de Pacheco de Sampaio na China dos Qing.</p> |  |
| 18/01/2019 | <p>Na qualidade de parceiro, o Observatório da China, tem o prazer de se associar à divulgação da apresentação do curso "O Meu Português" que terá lugar no dia 22 de janeiro às 18h00 no Anfiteatro III da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.</p> | <p>Notícia - Formação - Apresentação do Curso "O Meu Português"</p> <p>Apresentação do Curso "O Meu Português"</p> <p>No qualidade de parceiro, o Observatório da China, tem o prazer de se associar à divulgação da apresentação do curso "O Meu Português" que terá lugar no dia 22 de janeiro de 2019 no Anfiteatro III da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.</p>  |
| 28/01/2019 | <p>A origem do Feng Shui, as suas várias vertentes e múltiplas aplicações no espaço são dadas as conhecer em três workshops que o Museu do Oriente organiza durante o mês de fevereiro, para quem se quer iniciar na prática ou pretende aprofundar os conhecimentos sobre esta filosofia milenar chinesa.</p> | <p>Notícia - Cursos - A energia do Feng Shui invade o Museu do Oriente</p> <p>A energia do Feng Shui invade o Museu do Oriente</p> <p>A origem do Feng Shui, as suas várias vertentes e múltiplas aplicações no espaço vão desde ao conhecer em três workshops que o Museu do Oriente organiza durante o mês de fevereiro, para quem se quer iniciar na prática ou pretende aprofundar os conhecimentos sobre esta filosofia milenar chinesa.</p> <p>Mais informações</p>  |





| | | |
|------------|---|--|
| 28/01/2019 | A DGPM vem por este meio divulgar a conferência internacional sobre "Innovation for a Sustainable Ocean: Observatories and Knowledge Networks", promovida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) em cooperação com a República Portuguesa, presidida por Sua Excelência a Ministra do Mar, Eng.ª Ana Paula Vitorino, e por Sua Excelência o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Manuel Heitor, que terá lugar a 14 de fevereiro de 2019 no Auditório do IPMA, em Algés. | <p>Nota - Carta</p> <p>Conferência Internacional sobre "Innovation for a Sustainable Ocean: Observatories and Knowledge Networks"</p> <p>Conferência Internacional sobre "Innovation for a Sustainable Ocean: Observatories and Knowledge Networks"</p> <p>A DGPM vem por este meio divulgar a conferência internacional sobre "Innovation for a Sustainable Ocean: Observatories and Knowledge Networks", promovida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) em cooperação com a República Portuguesa, presidida por Sua Excelência a Ministra do Mar, Eng.ª Ana Paula Vitorino, e por Sua Excelência o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Manuel Heitor, que terá lugar a 14 de fevereiro de 2019 no Auditório do IPMA, em Algés. Neste evento, co-organizado pela OCDE, Portugal para a Ciência e a Tecnologia, IP-FCI e Direção-Geral de Política do Mar (DGPM), será lançada a publicação da OCDE sobre "Innovation for a Sustainable Ocean Economy", que contou com a participação da PCT e da DGPM.</p> <p>A inscrição, sujeita ao número de lugares disponíveis, é gratuita e deverá ser feita através do seguinte endereço: https://www.eventbrite.co.uk/show/conference-innovation-for-a-sustainable-ocean-observatories-and-knowledge-networks-2019-01-28. A data limite para as inscrições é a 13 de fevereiro de 2019.</p> <p>Programa provisório.pdf</p> |
| 28/01/2019 | O Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa tem a honra de convidar V. Ex.ª e Exm.ª. Família para assistirem à Conferência, promovida pela Comissão Asiática , que terá lugar no dia 14 de Fevereiro de 2019, pelas 17h00, no Auditório Adriano Moreira, intitulada: "Pode entrar-se no pensamento do 'outro'? Tentativa humilde de aproximação ao espírito chinês". Será orador o Senhor Dr. Guilherme Valente, Editor da "Gradiva". | <p>Nota - Carta</p> <p>Pode entrar-se no pensamento do 'outro'? Tentativa humilde de aproximação ao espírito chinês - 14 de Fevereiro - 17h00 - Auditório Adriano Moreira</p> <p>Home</p> <p>"Pode entrar-se no pensamento do 'outro'? Tentativa humilde de aproximação ao espírito chinês" - 14 de Fevereiro - 17h00 - Auditório Adriano Moreira</p> <p>O Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa tem a honra de convidar V. Ex.ª e Exm.ª Família para assistirem à Conferência, promovida pela Comissão Asiática, que terá lugar no dia 14 de Fevereiro de 2019, pelas 17h00, no Auditório Adriano Moreira, intitulada: "Pode entrar-se no pensamento do 'outro'? Tentativa humilde de aproximação ao espírito chinês". Será orador o Senhor Dr. Guilherme Valente, Editor da "Gradiva".</p> <p>São orador o Senhor Dr. Guilherme Valente, Editor da "Gradiva".</p> |
| 31/01/2019 | Dada a relevância destas efemérides, no âmbito das Relações Portugal-China, o Observatório da China tem o prazer de se associar à divulgação das iniciativas, que assinalam o Ano Novo Chinês - Ano do Porco. | <p>2019</p> <p>2019</p> |
| 31/01/2019 | Há 40 anos, no dia 8 de Fevereiro de 1979, Portugal e a República Popular da China estabeleceram relações diplomáticas oficiais. A data é assinalada pela Fundação Oriente e o Instituto Diplomático dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros , com uma conferência no Museu do Oriente, no dia 8 de Fevereiro, entre as 09h00 e as 13h00, de entrada livre. | <p>2019</p> <p>2019</p> |
| 05/02/2019 | Com a surpreendente evolução tecnológica registada na China, aliada ao crescimento da classe média, as plataformas de e-commerce passaram a constituir uma excelente oportunidade para as empresas venderem diretamente ao consumidor chinês, desde o país de origem, com vantagens claras relativamente ao processo tradicional. Neste contexto, a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa , em parceria com a EUSME Centre, organiza o Seminário E-Commerce in China, no próximo dia 20 de fevereiro de 2019, em Lisboa. | <p>Nota - Carta</p> <p>E-COMMERCE IN CHINA COIC - EUSME CENTRE 20 FEVEREIRO</p> <p>Em 2015, cerca de 80% da população chinesa tem acesso à internet. Entre estes, 70% têm acesso móvel.</p> <p>Esta e surpreendente evolução tecnológica registada na China, aliada ao crescimento da classe média, as plataformas de e-commerce passaram a constituir uma excelente oportunidade para as empresas venderem diretamente ao consumidor chinês, desde o país de origem, com vantagens claras relativamente ao processo tradicional.</p> <p>Neste contexto, a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, em parceria com a EUSME Centre, organiza o Seminário E-Commerce in China, no próximo dia 20 de fevereiro de 2019, em Lisboa.</p> <p>Seminário E-Commerce in China</p> <p>O evento organizado, organizado de Lisboa, Business Development Network do EUSME Centre, terá uma abordagem prática e útil ao crescimento, as relações comerciais e a sua implementação, com uma abordagem de participação direta.</p> <p>Há ainda a possibilidade de agendamento de reuniões técnicas com o apoio personalizado do evento.</p> <p>Este evento tem carácter gratuito, podendo assistir a participação de que empresas no setor de comércio eletrónico de produtos de origem portuguesa, de produtos, que estejam de interesse comercial, e de produtos de origem portuguesa, e de produtos de origem portuguesa, e de produtos de origem portuguesa.</p> <p>Comunicar, Programa.pdf</p> |
| 05/02/2019 | Curso de Língua e Cultura Chinesas - CCCM | <p>Curso de Língua e Cultura Chinesas - CCCM</p> <p>Curso de Língua e Cultura Chinesas - CCCM</p> |

| | | |
|------------|---|--|
| 18/03/2019 | A AJEPC e o Shenzhen Municipal Commerce Bureau, organizam no próximo dia 29 de abril, pelas 14h00, na Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, uma Conferência de Cooperação Económica & Comércio que conta com a presença e intervenção de membros de uma delegação proveniente de Shenzhen-China, com vista a aprofundar relações com o mercado português. O evento é coorganizado com a CW CPA (China) e conta com o apoio da CCILC – Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa. |  Conferência de Cooperação Económica & Comércio 29 de abril, às 14h00 Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa |
| 19/03/2019 | Conferência “Região Administrativa Especial de Macau como Plataforma de Negócios” - 20 de março de 2019 - Auditório da Delegação Económica e Comercial de Macau (Lisboa) - 9h30 |  |
| 19/03/2019 | No próximo dia 28 de março de 2019, realiza-se na AEP - Associação Empresarial de Portugal, uma sessão de esclarecimento gratuita para todos aqueles que pretendem internacionalizar e abordar o mercado China, sendo uma oportunidade para conhecer a maior e mais representativa feira multisetorial da China, a Feira de Cantão. Este evento conta com a organização e participação da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC) e da Associação dos Jovens Empresários Portugal-China (AJEPC), em cooperação com o China Foreign Trade Centre (Group). |  |
| 19/03/2019 | Bolsas "China Three Gorges" de Mestrado para estudar na China Está aberto o período de candidaturas, entre 5 de março e 30 de abril, para o Programa de Bolsas de Mestrado “China Three Gorges” (CTG). |  |
| 19/03/2019 | No próximo dia 20 de março, terá lugar na sala 103 da FLUP , a Conferência sobre "A projeção da China como trading state na era de Xi Jinping" que conta com a presença do Professor Doutor Jorge Tavares da Silva, membro fundador do Observatório da China - Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses e docente do Mestrado em Estudos Chineses na Universidade de Aveiro. |  |
| 21/03/2019 | O Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa tem a honra de convidar V.Exª. e Exmª. Família para assistirem à Conferência, promovida pela Comissão Asiática , que terá lugar no dia 11 de abril de 2019, pelas 17h00, no Auditório Adriano Moreira, intitulada: "O corte e o restabelecimento das relações diplomáticas luso-chinesas (1949-1979)". Será orador o Senhor Embaixador Pedro Catarino. |  |

| | | |
|------------|--|---|
| 25/03/2019 | No dia 2 de abril de 2019, terá lugar na sala de reuniões da Faculdade de Letras da Universidade do Porto , o evento "A Ascensão da China nas Relações Internacionais do Pós-Guerra Fria", que contará com a presença e participação do Presidente do Observatório da China. Conta ainda com a intervenção dos seguintes oradores: António Lázaro (Diretor do Instituto Confúcio do Minho) e Jorge Cerdeira (Professor de Economia Internacional da FLUP). | <p>Cartaz do evento "A Ascensão da China nas Relações Internacionais do Pós-Guerra Fria", organizado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O cartaz apresenta o título em português e inglês, o nome do observatório da China, e o nome do professor Jorge Cerdeira.</p> |
| 25/03/2019 | A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa , em colaboração com o Jornal Expresso, tem o prazer de apresentar a nova edição do Especial China. Uma publicação que assinala os 40 anos de Relações Diplomáticas entre os dois países, nas bancas a 18 de maio, no seguimento da visita oficial à China do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, em abril. | <p>Cartaz para o "Caderno Especial China" do Jornal Expresso, em colaboração com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa. O cartaz menciona a celebração dos 40 anos de relações diplomáticas e a data de lançamento em maio.</p> |
| 26/03/2019 | Museu do Oriente dá as boas-vindas à Primavera | <p>Cartaz do Museu do Oriente anunciando a chegada da primavera. O cartaz mostra uma seta colorida com o nome do museu e o tema da exposição.</p> |
| 26/03/2019 | O Instituto para a Promoção da América Latina e Caraíbas (IPDAL) e a Embaixada da República Popular da China em Lisboa têm o prazer de convidar todos os interessados para estarem presentes na I Conferência "Portugal – China: Cooperação Trilateral no âmbito da Belt and Road Initiative". Pela primeira vez, será discutida numa conferência de estratégia empresarial e institucional, a cooperação entre a China e Portugal nos países da América Latina e de África. | <p>Cartaz para a "I Conferência Portugal-China: Cooperação Trilateral no âmbito da Belt and Road Initiative". O cartaz indica a data de 28 de março de 2019 e o local, a Nova School of Business and Economics.</p> |
| 27/03/2019 | No próximo dia 16 de abril, terá lugar a Conferência sobre "O Futuro de Macau na Nova China" em Lisboa, pelas 14h30. Esta iniciativa é organizada pela Lusa , "a maior agência de notícias em português, com forte presença em todos os países de língua portuguesa e a única estrangeira com delegação em Macau". O seu objetivo é promover o debate sobre "as oportunidades de negócio na China do século XXI, o papel de Macau nos projetos da Grande Baía do Rio das Pérolas e o papel de Macau e de Portugal na ponte com os países da Lusofonia." | <p>Cartaz para a conferência "O Futuro de Macau na Nova China", organizada pela Lusa. O cartaz menciona a data de 16 de abril de 2019 e o local, o Centro Científico e Cultural de Macau.</p> |

| | | |
|------------|--|--|
| 27/03/2019 | Realiza-se no ISEG , o próximo Seminário em Estudos de Desenvolvimento sobre a temática "State Innovation and Competitiveness: USA, China, Brazil", no dia 28 de março, pelas 18h. O orador convidado é o Professor associado de Economia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Leonardo Burlamaqui. |  |
| 27/03/2019 | Um peddy paper pelas galerias expositivas e oficinas dedicadas às artes tradicionais asiáticas, são as sugestões do Museu do Oriente para a interrupção letiva da Páscoa, de 8 a 17 de abril, dirigidas a crianças entre os 4 e os 10 anos |  |
| 27/03/2019 | O Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro organizou a segunda edição do Congresso Internacional de "Diálogos Interculturais Portugal-China", que teve lugar nos dias 13, 14 e 15 de março de 2019, evento que contou com a participação do Observatório da China. |  |
| 02/04/2019 | As personagens ganham vida no Museu do Oriente , para contar histórias e lendas de países e culturas longínquas, em divertidas oficinas para famílias que se realizam em abril, aos fins-de-semana. |  |
| 02/04/2019 | O Observatório da China tem o prazer de se associar à divulgação do Curso de Formação Avançada - A China e os Países de Língua Portuguesa na Economia Mundial: Comércio, Turismo, Cooperação e Desenvolvimento, lecionado na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. |  |
| 04/04/2019 | O Observatório da China tem o prazer de se associar à divulgação da Viagem à Nova Rota da Seda organizada pela Associação dos Amigos da Nova Rota da Seda . |  |

| | | |
|------------|--|---|
| 07/04/2019 | O Observatório da China tem o prazer de se associar ao Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa para divulgar a Conferência sobre o 40.º Aniversário das Relações Diplomáticas entre Portugal e a China. |  |
| 08/04/2019 | Apresentação do Livro "Pássaros de Ferro" de Maria Helena do Carmo - 9 de abril - 18h - na Fundação Casa de Macau |  |
| 10/04/2019 | O Observatório da China associa-se ao Centro Científico e Cultural de Macau para a divulgação do Curso Livre de Música Chinesa lecionado pelo Professor Cheong Li. |  |
| 23/04/2019 | O Observatório da China tem o prazer de se associar à divulgação da 4ª. Conferência "Música e Instrumentos Musicais Chineses, que terá lugar nos dias 6 e 7 de maio, no Centro Científico e Cultural de Macau , em Lisboa |  |
| 23/04/2019 | O Observatório da China tem o prazer de se associar à divulgação do Colóquio "A presença da China em Portugal no século XXI: principais tendências e desafios", que terá lugar no dia 16 de maio, no auditório Caiano Pereira do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa . |  |
| 27/04/2019 | Conferência "Macau Convivências" - 6 de maio - 16h - no Auditório da RTP O Observatório da China tem o gosto de divulgar o convite da Rádio e Televisão de Portugal (RTP) para a Conferência "Macau e Convivências", comemorativa de 35 anos da Televisão de Macau (TDM), no dia 6 de maio, pelas 16h00. |  |

| | | |
|------------|---|---|
| 30/04/2019 | O Observatório da China tem o gosto de divulgar o convite da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC) para participar na Conferência Binhaiwan Bay Area: Oportunidades de Cooperação e Investimento, organizada pelo Dongguan Binhaiwan Bay Area Management Committee, com o apoio do Springrise Groupe da CCILC, a ter lugar no próximo dia 10 de maio, no Intercontinental Hotel (Sala Óbidos B), em Lisboa. | <p>Conferência Binhaiwan Bay Area: Oportunidades de Cooperação e Investimento - 10 de maio - 16h - no Intercontinental Hotel (Sala Óbidos B)</p> <p>Conferência Binhaiwan Bay Area: Oportunidades de Cooperação e Investimento - 10 de maio - 16h - no Intercontinental Hotel (Lisboa)</p> <p>O Observatório da China tem o gosto de divulgar o convite da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC) para participar na Conferência Binhaiwan Bay Area: Oportunidades de Cooperação e Investimento, organizada pelo Dongguan Binhaiwan Bay Area Management Committee, com o apoio do Springrise Groupe da CCILC, a ter lugar no próximo dia 10 de maio, no Intercontinental Hotel (Sala Óbidos B), em Lisboa.</p>  <p>Este evento contará com a presença de representantes do município chinês de Dongguan, do Comité Administrativo da Baía de Binhaiwan, além de quatro instituições de grandes empresas chinesas na área de investimento.</p> <p>A delegação portuguesa ainda estabelecerá contactos com empresas portuguesas com vista à exploração de oportunidades de negócios e à criação de um Centro de Exposição de produtos das pequenas indústrias na região de sul da China.</p> <p>Programa da Conferência.pdf</p> |
| 30/04/2019 | Para assinalar o seu aniversário, o Museu do Oriente mostra pela primeira vez ao público, a partir de 9 de maio, uma das maiores e mais completas coleções de porcelana chinesa de exportação da Europa, composta por peças datadas dos séculos XVII a XIX, com a inauguração de “Um Mundo de Porcelana Chinesa – A Antiga Coleção Cunha Alves”, que passa a integrar a exposição permanente dedicada à presença portuguesa na Ásia. | <p>Nome - Evento</p> <p>Um mundo de porcelana chinesa para ver no Museu do Oriente Novo núcleo da exposição permanente "Presença Portuguesa na Ásia" - 9 de maio - 18h30</p> <p>Para assinalar o seu aniversário, o Museu do Oriente mostra pela primeira vez ao público, a partir de 9 de maio, uma das maiores e mais completas coleções de porcelana chinesa de exportação da Europa, composta por peças datadas dos séculos XVII a XIX, com a inauguração de “Um Mundo de Porcelana Chinesa – A Antiga Coleção Cunha Alves”, que passa a integrar a exposição permanente dedicada à presença portuguesa na Ásia.</p> <p>Paralelamente à nova exposição, as peças que a integram são exibidas no núcleo “Presença de Exportação”, organizado por Maria Antónia Pinto Matos, diretora do Museu Nacional do Alentejo e do Museu do Palácio Nacional e responsável por grandes exposições de arte chinesa, que em outubro de 2018, no âmbito da 1ª Bienal de Arte Contemporânea de Lisboa, apresentou a exposição “Um Mundo de Porcelana Chinesa – A Antiga Coleção Cunha Alves”, que passa a integrar a exposição permanente dedicada à presença portuguesa na Ásia.</p>  <p>Programa.docx</p> |
| 02/05/2019 | No dia 26 de abril de 2019, Paulo Duarte, professor universitário e especialista da Nova Rota da Seda chinesa, foi entrevistado pela Radio France Internationale (RFI), no âmbito da realização do 2.º Fórum Internacional para a Cooperação de "Uma Faixa, Uma Rota", em Pequim. | <p>Nome - Evento</p> <p>Entrevista de Paulo Duarte sobre a Nova Rota da Seda à Radio France Internationale</p> <p>No dia 26 de abril de 2019, Paulo Duarte, professor universitário e especialista da Nova Rota da Seda chinesa, foi entrevistado pela Radio France Internationale (RFI), no âmbito da realização do 2.º Fórum Internacional para a Cooperação de "Uma Faixa, Uma Rota", em Pequim.</p> <p>Nesta entrevista, Paulo Duarte explica as razões económicas e políticas subjacentes à Nova Rota da Seda bem como as intenções dadas em relação ao investimento na Europa e na Ásia.</p> <p>Adicionalmente à participação de Paulo Duarte neste projeto, realizado no seu sétimo aniversário, o investigador também é responsável da Rota da Seda e da Rota da Seda de Vitoria, nos Açores.</p> <p>Podem ouvir a entrevista completa no RFI.</p> <p>Entrevista de Paulo Duarte sobre a Nova Rota da Seda</p> |
| 02/05/2019 | O Observatório da China tem o gosto de divulgar o programa de atividades e ateliês do Museu do Oriente , no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Família. | <p>Nome - Evento</p> <p>"Histórias com... Marionetas de Sombra - Os Gorgiejos de um Passaninho." - 5 de maio - 11h - no Museu do Oriente</p> <p>O Observatório da China tem o gosto de divulgar o programa de atividades e ateliês do Museu do Oriente, no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Família, como a sessão que terá lugar no domingo, dia 5 de maio.</p> <p>"Enquanto as palavras se soltam e a história se desdobra, eis que os personagens ganham vida no ateliê 'Histórias com Marionetas de Sombra - Os Gorgiejos de um Passaninho...' para maiores de cinco anos. Numas adaptações de contos de fadas chinesas, desenhamos com marionetas de sombra, para a filha do comediante, um mundo supramanifesto, como foi capaz de criar o primeiro imperador da China."</p> <p>Programa completo.docx</p> |
| 02/05/2019 | O Observatório da China tem o gosto de divulgar o workshop, promovido pela Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa , sobre "Os Caracteres Chineses estão à tua espera...", de caligrafia chinesa a pincel, pela calígrafa Dra. Scarlet. | <p>Nome - Evento</p> <p>Workshop sobre "Os Caracteres Chineses estão à tua espera..." - 8 de maio - 18h30</p> <p>A Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa promove o Workshop sobre "Os Caracteres Chineses estão à tua espera..." no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Família.</p>  <p>Nesta sessão, a calígrafa portuguesa, Dra. Scarlet, vai ensinar os participantes a escrever os caracteres chineses com o pincel, a partir de um modelo de caligrafia chinesa, para a filha do comediante, um mundo supramanifesto, como foi capaz de criar o primeiro imperador da China."</p> <p>Programa completo.docx</p> |
| 10/05/2019 | No dia 21 de maio de 2019, realiza-se o I Seminário de Estudos Políticos Chineses sobre “A China de Xi Jinping, no Departamento de Matemática (11.2.6) na Universidade de Aveiro. | <p>Nome - Evento</p> <p>I Seminário de Estudos Políticos Chineses sobre “A China de Xi Jinping” - 21 de maio - 18h - no Departamento de Matemática (11.2.6) da Universidade de Aveiro</p>  |

| | | |
|------------|--|--|
| 10/05/2019 | O Observatório da China associa-se ao Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa para a divulgar a Exposição Nacional Cultural e Artística "Sentir a China - A Beleza de Qinghai", que será inaugurada no próximo dia 17 de maio, pelas 17h, na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. | |
| 13/05/2019 | O Observatório da China tem o gosto de divulgar o convite da Direção do Casino da Tróia para assistir ao espetáculo "Noite Chinesa com Cao Bei no Casino da Tróia", no próximo dia 25 de maio, pelas 22h30. | |
| 13/05/2019 | O Observatório da China associa-se ao Instituto Português do Oriente (IPOR) para divulgar ao "Programa de Apoio à Edição 2019" pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. apoia a edição, no estrangeiro, de obras de autores de língua portuguesa traduzidas para outros idiomas e de obras que versem temas da língua e da cultura portuguesas. Em 2019, serão consideradas prioritárias obras a editar em mandarim e russo. | |
| 13/05/2019 | O Observatório da China associa-se à Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC) para divulgar a iniciativa Aba Prefecture Tourism & Cultural Promotion, organizada pelo Comité do PCC da Prefeitura de Aba, Sichuan, com o apoio da CCILC, a ter lugar no próximo dia 21 de maio, no Hotel Eurostar das Letras, em Lisboa. | |
| 15/05/2019 | Museu do Oriente apresenta "Butterfly Lovers" - 25 de maio - 21h A história de um amor proibido envolve numa mensagem de esperança, no retrato cruel de uma China da dinastia Jin, é a premissa de "Butterfly Lovers", uma peça dramatizada em cinco atos. | |
| 15/05/2019 | O Centro Científico e Cultural de Macau , em Lisboa, em parceria com a Secção Cultural e de Educação da Embaixada da República Popular da China e a Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa, organiza o 4.º Concurso de Canções Chinesas interpretadas por não nativos, a decorrer no próximo dia 18 de maio, sábado, às 14:00 horas. | |

Anexo II: Relatórios da Participação nas Atividades do OC e de outras Organizações do Terceiro Setor



Delegação da Academia de Ciências Sociais da China
26/10/2018



Exposição Uma Faixa e uma Rota – O futuro partilhado por toda a Humanidade na Universidade de Évora
01/09/2018



Visita da Delegação Chinesa do Congresso de Jiangsu a Portugal
16/11/2018



II Fórum da Juventude Luso-Chinesa
21/11/2018



Aula aberta sobre a Nova Rota da Seda na Universidade de Évora
28/09/2018



Reunião com a delegação chinesa do Projeto de História Oral
06/12/2018



Sessão de apresentação da conclusão da 3.ª Fase de Biblioteca Digital Macau/China

13/12/2018



Exposição fotográfica O Estaleiro de Roberto Santandreu

17/01/2019



Comemoração do Ano Novo Chinês no Casino da Póvoa de Varzim

01/02/2019



II Congresso Internacional “Diálogos Interculturais Portugal-China

14/03/2019



Conferência “Região Administrativa Especial de Macau como Plataforma de Negócios”

20/03/2019



Conferência “O Nosso Futuro – Papel Essencial de Macau na Relação Luso-Chinesa

21/03/2019

da "Portugal – China: Cooperação Trilateral
a Belt and Road Initiative"



Conferência “Portugal – China: Cooperação
Trilateral no âmbito da Belt and Road Initiative”
28/03/2019

da “O Futuro de Macau na Nova China”



Conferência “O Futuro de Macau na Nova
China”
16/04/2019

Seminário para a Promoção do Entendimento
entre os Povos e a Construção conjunta da
iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”



Seminário para a Promoção do Entendimento
entre os Povos e a Construção conjunta da
iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”
18/04/2019

Anexo III: Publicação de artigos baseados em notícias sobre a atualidade da China e das Relações Luso-Chinesas



China-África Cooperação para Alta Velocidade – Vídeo
04/10/2018



A Primeira Exposição Internacional de Importação da China
29/10/2018



“In Macau, the old colonial tongue is back in vogue”
21/12/2018



40 Anos da Reforma e Abertura da China
21/12/2018



A Nova Rota da Seda Chinesa
21/12/2018



Visita oficial do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa à China
05/04/2019

Anexo IV: Newsletter OC 2018-2019



O **OBSERVATÓRIO DA CHINA (OC)**, fundado a 28 de dezembro de 2005, apresenta a newsletter com as principais iniciativas entre abril de 2018 e março de 2019.



Delegação da Academia Chinesa das Ciências Sociais, outubro 2018



Delegação do Congresso de Jiangsu, novembro 2018



Divulgação dos Projetos do OC a Universidades dos EUA e China, setembro e outubro 2018



Fórum Mundial das Cidades com Canais, outubro 2018



Apresentação da 3.ª Fase da Biblioteca Digital Macau/China, dezembro 2018

Fórum Mundial das Cidades com Canais

O Observatório da China esteve presente no Fórum Mundial das Cidades com Canais, que teve lugar a 12 de outubro de 2018, na cidade de Yangzhou, província de Jiangsu, China.

Esta iniciativa é organizada pela Organização Mundial de Cooperação Histórica e Cultural das Cidades com Canais (World Historic and Cultural Canal Cities Cooperation Organization, WCCO), que é uma entidade internacional e sem fins lucrativos, com o objetivo de promover a integração de todas as cidades com canais do mundo bem como de instituições mundiais económicas e culturais. . O OC sugeriu o convite à cidade de Aveiro para a sua integração na WCCO, que apoiará a vinda da companhia de Marionetas a Portugal para participar nos Festivais Internacionais de Marionetas de Évora (4 a 7 de junho) e Ovar (7 a 10 de junho).

“Proteção, herança e cultura das cidades com canais do mundo” foi a temática proposta para debate e troca de ideias entre os participantes deste evento. O OC sugeriu o convite à cidade de Aveiro.



Divulgação dos Projetos do Observatório da China: EUA

Em 2018, o Observatório da China foi convidado a realizar palestras em várias instituições de ensino no estrangeiro, mais especificamente nos EUA e na China. Neste sentido, a maioria das despesas relativas às deslocações foram custeadas pelos institutos universitários e pelos fundos do projeto da Biblioteca Digital Macau|China:

- Na Queens College – Universidade da Cidade de Nova York e na Universidade de Brown, mais concretamente no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros, que promove o estudo das línguas, das literaturas e das culturas lusófonas, Rui Lourido proferiu duas palestras intituladas: “China- Portugal e os países Lusófonos: velhos desafios, novas soluções – a Rota da Seda do Séc. XIX – Rutura ou Continuidade?” e “Connecting worlds: the new chinese silk road: The Lusophone and the European worlds, from the past to the present”.



Divulgação dos Projetos do Observatório da China – Macau

- **Universidade de Macau**

No dia 19 de outubro de 2018, teve lugar na Universidade de Macau, uma conferência subordinada ao tema: “Hai Lu – First Chinese Chronicle of the Silk Road Leading to Portugal and Europe”;

- **Instituto Internacional de Macau**

No dia 22 de outubro de 2018, teve lugar no Instituto Internacional de Macau, uma palestra com o seguinte título: “As relações da China com Portugal e a Lusofonia, o papel de Macau no âmbito da Nova Rota da Seda.”;

- **Instituto Politécnico de Macau**

No dia 24 de outubro de 2019, teve lugar no Instituto Politécnico de Macau, uma palestra sobre “Xie Qing Gao (1765-1822) em Portugal: um viajante chinês no Ocidente”.



Feira Internacional de Macau

De 18 a 20 de outubro de 2018, realizou-se a 23.^a Feira Internacional de Macau e, em simultâneo, a PLPEX – Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa, no Venetian Macao.

Esta iniciativa é organizada pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), e contou com a coorganização do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e a Federação Empresarial da China e dos Países de Língua Portuguesa, entre outros.

O Observatório da China marcou presença com o seu próprio expositor, onde reunia materiais para a sua divulgação e promoção.



Reunião com a Delegação da Academia Chinesa de Ciências Sociais

No dia 25 de outubro de 2018, o Observatório da China recebeu uma delegação da Academia Chinesa das Ciências Sociais (CASS) para uma reunião que contribuiu para aprofundar o conhecimento entre ambas as instituições, com o objetivo de promover os estudos multidisciplinares chineses em Portugal.

O Observatório da China e a CASS consideram necessário o reforço da parceria de cooperação e o intercâmbio de investigadores entre Portugal e a China.

O Presidente da delegação, Xie Fuzhan, destacou que na atual globalização: “A China não consegue desenvolver-se isolada do resto do mundo e o desenvolvimento do mundo não consegue ser alcançado sem a China.”

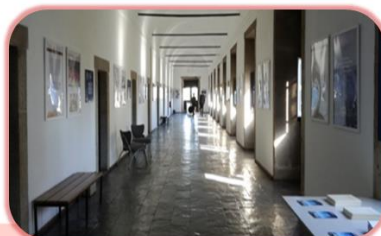


Exposição sobre a Nova Rota da Seda

Convidado pela Embaixada da República Popular da China, o Observatório da China e a Universidade de Évora colaboraram na organização da exposição “Uma Faixa e Uma Rota – O futuro partilhado por toda a Humanidade”. Esta exposição foi inaugurada a 1 de novembro de 2018, no âmbito da comemoração do dia da Universidade.

A cerimónia de inauguração desta exposição contou com os discursos da Reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, do Presidente do Observatório da China, Rui Lourido e do Senhor Embaixador da República Popular da China, Cai Run que iniciou a uma visita guiada pela exposição.

A informação apresentada pelos 33 painéis pretende dar a conhecer à comunidade académica e ao público em geral, a iniciativa chinesa - Uma Faixa, Uma Rota – nas vertentes terrestre e marítima, assumindo um importante papel pedagógico



Visita da Delegação do Congresso de Jiangsu a Portugal

Durante três dias, delegação do Congresso de Jiangsu (江蘇), província chinesa localizada na zona litoral da China, visitou algumas cidades portuguesas, nomeadamente Lisboa e Cascais.

No dia 8 de novembro de 2018, a UCCLA recebeu uma delegação chinesa de seis representantes do Comité consultivo do Congresso Provincial do Povo de Jiangsu, que se reuniram com o Secretário-Geral da UCCLA, Vítor Ramalho e com o Coordenador Cultural da mesma instituição, Rui Lourido que, por sua vez, apresentou o Observatório da China – Associação Multidisciplinar em Estudos Chineses.

Este encontro permitiu dar a conhecer o papel do Observatório da China à delegação. Rui Lourido afirmou que tanto a UCCLA como o Observatório da China, formam uma parceria dinâmica na cooperação entre os dois países, contribuindo para a construção de uma ponte entre Portugal e província de Jiangsu, nomeadamente a nível institucional, cultural e universitário.



Apresentação da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa (ZWY)

Convidado pela Professora Doutora Wang Suoying, Presidente da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa, o Observatório da China esteve presente na cerimónia de apresentação da mais recente associação portuguesa que divulgará a China em Portugal.

No dia 6 de novembro de 2018, a Presidente Wang Suoying deu a conhecer a sua associação e os objetivos subjacentes à sua criação. No decorrer desta cerimónia, assistimos ao lançamento do livro *Obras Corais em Mandarin*, de Carlos Carlos Santos Silva, à atuação do Coro Molihua e ao recital de “Guzheng”, pela jovem de 10 anos Humag Lirong.

Este evento teve lugar no Centro de Intercâmbio Cultural Molihua e contou com a presença do Senhor Embaixador da República Popular da China em Portugal, Cai Run.



Reunião técnica com a delegação chinesa de Suzhou

No dia 22 de outubro de 2018, o OC esteve presente na reunião técnica entre especialistas das câmaras municipais de Lisboa e Sintra com uma delegação do Governo Municipal de Suzhou, que teve lugar na UCCLA, com o propósito de estabelecer intercâmbios e parcerias na área do planeamento urbano.

Na reunião, abordaram-se as seguintes temáticas: o sistema de gestão das cidades, os seus equipamentos, a construção e gestão da canalização local, o sistema de iluminação pública, as cidades com património e sua conservação.

Os técnicos das autarquias de Lisboa e Sintra intervieram sobre os projetos urbanísticos já efetuados, suas valências e tecnicidades, assim como os projetos em curso nas respetivas cidades.



Seminário do lançamento do livro de Xi Jinping em Lisboa

A convite da Embaixada da China em Portugal, o Observatório da China marcou presença no seminário de lançamento do livro *Xi Jinping: a Governança da China*, realizado no dia 26 de novembro de 2018, dias antes da visita oficial de Estado do presidente chinês Xi Jinping a Portugal.

A obra divulga pensamento de Xi Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas na nova era e o Partido Comunista Chinês e da China no mundo atual. O livro do presidente Xi destaca as políticas chinesas para o desenvolvimento social, económico, cultural e diplomático da China.



Palestra sobre a Nova Rota da Seda na Universidade de Évora

Na sequência da exposição “Uma Faixa e uma Rota – O futuro partilhado por toda a Humanidade” patente na Universidade de Évora, o Observatório da China organizou uma aula aberta sobre “A Nova Rota da Seda Chinesa: continuidade ou rutura?”, promovendo a sua reflexão no contexto do espaço lusófono, no dia 28 de novembro de 2018.

No âmbito da Licenciatura em Relações Internacionais, os alunos presentes assistiram a uma apresentação sobre este projeto chinês e, ainda, uma abordagem sobre a ascensão da China no contexto da globalização. Neste sentido, a China é vista como o maior investidor a nível mundial, destacando as suas relações comerciais com África.

Para terminar, o Observatório da China apresentou o projeto da Biblioteca Digital Macau/China, através do qual os alunos podem consultar gratuitamente todas as fontes históricas desde o século XVI ao XIX relativas a Macau, essenciais para a compreensão do relacionamento entre o Ocidente e a China.



Reunião com a delegação chinesa do Projeto de História Oral

No dia 6 de dezembro de 2018, o Observatório da China recebeu nas suas instalações a delegação chinesa de académicos e investigadores que estão a desenvolver um projeto de História Oral, no âmbito dos Estudos Chineses a nível mundial.

Numa apresentação do Diretor do Centro de Estudos Chineses, Shih Chih-yu, deu-nos a conhecer o Projeto História Oral que tem como objetivo reunir um conjunto de entrevistas a personalidades que se destacam na promoção e divulgação dos Estudos Chineses no país. Neste sentido, os restantes membros da delegação também apresentaram o seu trabalho de investigação sobre a visão dos Estudos Chineses no Japão, na Indonésia, no Egito e Kuwait.

Convidado a integrar esta rede de investigação, o Observatório da China contou com a presença dos professores - António Graça de Abreu (Universidade de Aveiro) e Cátia Miriam Costa (ISCTE-UL) - e Catarina Severino (Instituto do Oriente, ISCSP) que manifestaram interesse em participar nesta iniciativa e entrevistar um conjunto de personalidades portuguesas ligadas aos Estudos Chineses em Portugal.

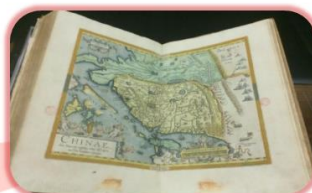


Sessão de apresentação da conclusão da 3.ª Fase de Biblioteca Digital Macau/China

No dia 13 de dezembro de 2018 realizou-se, na sala do Conselho da Biblioteca Nacional de Portugal, a cerimónia de apresentação da conclusão da 3.ª Fase da Biblioteca Digital Macau/China, organizada pelo Observatório da China em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal. Este projeto conta com o apoio da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa e o patrocínio da Fundação Macau.

Este projeto foi apresentado por Helena Patrício, diretora de Serviços de Coleções Especiais da Biblioteca Nacional de Portugal, a todos os presentes, de forma interativa e direta através do portal digital, explicitando todas as funcionalidades e opções de pesquisa para uma investigação detalhada. O site pode ser consultado em três línguas diferentes – português, mandarim, inglês – e, está em preparação a quarta fase a ser desenvolvida em 2019, já com a introdução da língua francesa.

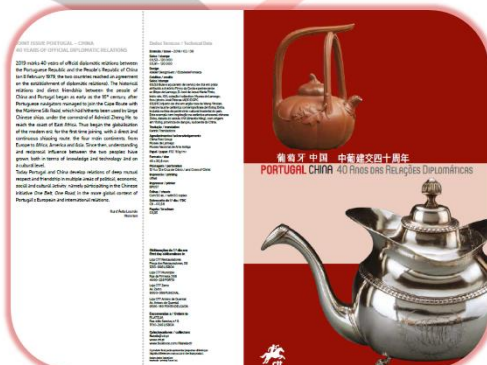
Neste momento, a Biblioteca Digital disponibiliza mais de 170 mil páginas, acessíveis gratuitamente através da ligação à internet, de manuscritos completos, publicações periódicas, cartografias e, recentemente, edições críticas, acompanhado o património cultural e histórico do século XVI ao XX. Em 2019, este projeto seguirá para uma 4.ª Fase com a introdução de documentos da Biblioteca Municipal de Évora e da Biblioteca da Ajuda.



Emissão dos selos comemorativos das Relações Diplomáticas Portugal-China

O Observatório da China associou-se à divulgação da emissão dos selos que assinalam os 40 anos das Relações Oficiais Diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China.

É uma emissão conjunta dos CTT e dos correios chineses, com o apoio da Embaixada da China em Portugal, que teve como primeiro dia de circulação, o mesmo dia e mês do restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países – 8 de fevereiro.



Comemoração do Ano Novo Chinês no Casino da Póvoa de Varzim

No dia 1 de fevereiro de 2019, o Observatório da China esteve presente na Conferência sobre "As Relações Económicas Portugal-China", organizada pelo Instituto para a Cooperação e Desenvolvimento Portugal-Oriente, em conjunto com a Liga dos Chineses em Portugal.

As três comunicações apresentadas abordaram as relações diplomáticas entre Portugal e a China e como elas foram vistas através de Macau, já que o estabelecimento deste contacto luso-chinês comporta a resolução da questão de Macau e a transferência da sua administração para a China.



Exposição fotográfica *O Estaleiro* de Roberto Santandreu

Inaugurada no dia 17 de janeiro de 2019, esta seleção de fotografias do artista chileno Roberto Santandreu mostram os estaleiros de Lai Chi Vun, na ilha de Coloane de Macau.

Organizada pela Casa da América Latina, este evento cultural contou com a parceria institucional do Observatório da China e da UCCLA, realçando a promoção e divulgação artístico-cultural da China em Portugal.



II Congresso Internacional “Diálogos Interculturais Portugal-China”

O Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro organizou a segunda edição do Congresso Internacional de “Diálogos Interculturais Portugal-China”, que teve lugar nos dias 13, 14 e 15 de março de 2019, evento que contou com a participação do Observatório da China.

Para além da comunicação de Rui Lourido, esta iniciativa contou com a intervenção de outros membros fundadores da Associação, Jorge Tavares da Silva e Zélia Breda.



Conferência “Região Administrativa Especial de Macau como Plataforma de Negócios”

No dia 20 de março de 2019, o Observatório da China esteve presente na conferência sobre o papel da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), como uma plataforma de negócios entre a República Popular da China e a lusofonia, que teve lugar no Auditório da Delegação Económica e Comercial de Macau, em Lisboa. Neste evento, foram ainda abordados a importância do Fórum Macau e o plano chinês para a Área da Grande Bala.

Organizada pela Delegação Económica e Comercial de Macau e a Rato, Ling, Lei & Cortés – Advogados e Notários, sediada em Macau, esta iniciativa teve como objetivo principal dar a conhecer o ambiente de negócios que se vive na RAEM bem como a organização política e administrativa da região.

Os oradores – Diogo Machado, Pedro Cortés, Óscar Madureira e Bruno Nunes – salientaram a comemoração dos 20 anos da transferência de soberania da RAEM para a China e os 40 anos das Relações Diplomáticas Portugal-China.



Espectáculo musical *Fado sem Fronteiras*

O Observatório da China apoiou a divulgação do concerto de Cao Bei, que teve lugar no dia 30 de outubro de 2018, pelas 21h30, no Teatro Tivoli.

Um concerto multicultural “Fado sem Fronteiras”, com a participação de vários artistas convidados especiais, numa viagem musical entre Portugal e China.

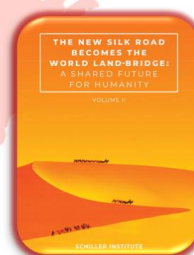


Reunião com Dennis Small EIR e Schiller Institute

A pedido do Instituto Internacional Schiller, o Presidente do Observatório da China reuniu com o investigador Dennis Small, editor do EIR, no dia 13 de novembro de 2018.

A reunião teve como tema central a Rota Marítima da Seda, no âmbito do lançamento do livro *The New Silk Road Becomes the World Land Bridge a Shared Future for Humanity*.

E, por último, abordou-se a relação dos Estados Unidos da América (EUA) com a China assim como o papel de Portugal e Espanha na Rota Marítima da Seda.



II Fórum da Juventude Luso-Chinesa

No dia 21 de novembro de 2018, o Observatório da China esteve presente no seminário do II Fórum da Juventude Luso-Chinesa sobre a temática: “Cooperação Empresarial Portugal/China: Economia do Mar”. Este evento contou com o patrocínio da Liga da Multissecular Amizade Portugal-China (LMAPC) e a parceria da Direção Geral de Política do Mar/Ministério do Mar.



Conferência “O Nosso Futuro – Papel Essencial de Macau na Relação Luso-Chinesa”

No dia 21 de março de 2019, o Observatório da China esteve presente no evento “O Nosso Futuro – Papel Essencial de Macau na Relação Luso-Chinesa”, organizado pela Associação de Estudantes Luso-Macaenses (AELM) em colaboração com a Associação Académica de Direito da Universidade Católica Portuguesa (AADUCP).



Conferência “Portugal – China: Cooperação Trilateral no âmbito da Belt and Road Initiative”

No dia 28 de março de 2019, o Observatório da China esteve presente na I Conferência “Portugal – China: Cooperação Trilateral no âmbito da Belt and Road Initiative”, que teve lugar na Nova School of Business and Economics (campus de Carcavelos), entre a China e Portugal nos países da América Latina e de África.



Estágios Curriculares

No ano de 2018, o Observatório da China deu continuidade ao estabelecimento de protocolos com universidades portuguesas para a realização e orientação de estágios curriculares. Destacamos os alunos, os cursos e as respetivas instituições de ensino que realizaram estágios curriculares no OC:

- Minglei Zheng, aluno finalista do Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, na Universidade Nova de Lisboa;
- Sandra Moreira, aluna finalista da Licenciatura em Estudos de Cultura e Comunicação, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Alexandra Marisa Mendes Parente, aluna finalista da Licenciatura em Gestão do Lazer e Animação Turística, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril;
- João Carvalho, aluno finalista da Licenciatura em Línguas para Relações Internacionais, na Escola Superior de Educação, no Instituto Politécnico de Bragança;
- Shaowei Cai, aluna finalista da Licenciatura em Estudos Interculturais Português/Chinês, no Instituto de Letras e Ciências Humanas, na Universidade do Minho;
- Liliana Sousa, aluna finalista do Mestrado em Estudos Chineses, na Universidade de Aveiro.

Órgãos Sociais eleitos em 2017

Direção



Rui Lourido
Presidente



Zélia Breda
Vice-Presidente



Carlos Carreira
Vice-Presidente



Fátima Hanaque
Vogal



José Sousa
Vogal

Assembleia Geral



**Fernando
António Pereira**
Presidente



Choi Man Hin
Vogal



Yao Jingming
Vogal

Conselho Fiscal



Carlos Lipari
Presidente



Y Ping Chow
Vogal



Carlos Frescata
Vogal

© Observatório da China 2019
Coordenação: Rui d'Ávila Lourido, Carlos Carreira
Redação: Liliana Sousa e Raquel Carvalho
Edição: Helder Chindondo e Liliana Sousa

Contatos:
Rua de Xabregas Lote E, 13D
1900-440 Lisboa | PORTUGAL
Telefone: +351 218 172 933
E-mail: geral@observatoriodachina.org
Website: www.observatoriodachina.org

Anexo V: Atividades e Dinâmicas do OC de 2005-2019 (Proposta em Desenvolvimento)

| | | |
|---|------|--|
| Edições de estudos académicos e obras relacionadas com a China | 2009 | <i>De Lisboa à China</i> que reúne um conjunto de estudos sobre as relações da Europa e de Portugal com a China e Macau, desde a antiguidade ao século XX, escritos por dez autores diferentes |
| | 2012 | <i>De Olhos em Bico e em Bicos de Pés</i> da autoria e coordenação dos membros fundadores e associados Jorge Tavares da Silva e Zélia Breda (Professores da Universidade de Aveiro e antigos alunos do Mestrado em Estudos Chineses lecionado na mesma Instituição) |
| | 2014 | <i>Face to Face: The Transcendence of the arts in China and beyond</i> cuja edição contempla dois volumes, o primeiro intitulado <i>Historical Perspectives</i> e o segundo <i>Approaches to Modern and Contemporary Art</i> . Esta edição contou com a colaboração do Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (CIEBA), da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e com o patrocínio do Observatório da China. |
| | 2015 | Biblioteca Digital Macau-China: fontes dos séculos XVI-XIX: esta biblioteca digital foi produzida pelo Observatório da China em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal e a UCCLA e com o patrocínio da Fundação Macau. |

| | | |
|--|-----------|--|
| Ciclos de conferências, seminários e palestras a nível nacional e internacional | 2007 | Encontros Arrábida - Ciclo de Conferências sobre “A Ascensão da China e os seus efeitos” |
| | 2009 | Evento “Macau-China em Lisboa”: assinalou os 10 anos da criação da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e os 30 Anos do Reatamento das Relações Diplomáticas entre Portugal e a China. O programa contou com: o lançamento do livro <i>De Portugal à China – Ciclo de Conferências</i> , dois ciclos de cinema, três espetáculos musicais e três exposições (“Macau Património Mundial”, cedida pela Delegação Económica e Comercial de Macau; “Macau é um Espetáculo” e “Olhares da China”); Conferência “As Relações Luso-Chinesas e a Região Administrativa Especial de Macau: Que balanço e perspectivas para as relações e o papel de Macau como ponte para o reforço da Lusofonia?” |
| | 2013 | 500 Anos de Relações Portugal-China (1513-2013) |
| | 2013-2014 | “Portugal – China: Encontro de Culturas”: Conferência Internacional “10 anos do Fórum de Macau: Desafios e Oportunidades para a Lusofonia”, realizada para assinalar os 10 anos de criação Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a República Popular da China (RPC) e os Países de Língua Portuguesa (PLP); |
| | 2014 | Conferência “Portugal-China: 35 anos de Cooperação e Potencialidades Futuras”: contou com participação do Secretário-Geral da UCCLA, Vítor Ramalho, General Ramalho Eanes e o General Rocha Vieira, último Governador de Macau. Esta iniciativa decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa e no Auditório Paula Rego, em Cascais; |
| | 2015 | Colóquio Institucional para assinalar os 10 anos da Parceria Estratégica Portugal – China: os discursos destacaram a relevância da promoção das relações diplomáticas, económicas e culturais entre Portugal e China. Este evento decorreu na Sala do Senado da Assembleia da República; |
| | | Conferência “As Relações entre a Europa e a China em contexto da globalização: passado, presente e futuro”. A sua coordenação científica esteve a cargo do Professor Catedrático Mário Murteira, anterior Presidente da Business School do ISCTE-IUL. Esta iniciativa contou com o apoio da ASIÂNIA (Centro de Estudos Asiáticos do ISCTE), da Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Macau. Nesta conferência, as comunicações apresentadas refletiram sobre: “Portugal e China: pioneiros da globalização”; “A extroversão chinesa e a sua projeção mundial nos últimos trinta anos e o seu impacto ambiental”; “Confronto de culturas empresariais nas relações sino-europeias”; “Globalização da economia mundial e futuros alternativos das relações Europa-China”. |
| | | Workshop sobre Intellectual History and Methodology of China Studies organizado pelo Instituto de História da Academia Chinesa de Ciências Sociais, dedicada à apresentação do projeto História Oral sobre os Estudos Chineses na Europa; |
| | | Palestra de apresentação do “19º. Congresso do Partido Comunista Chinês e o Desenvolvimento da China”, na Embaixada da República Popular da China em Portugal. |
| | 2015 | Simpósio Internacional “(In) Direct Speech. <i>Chineseness</i> in Contemporary Art Discourse and Practise”. |
| | 2015 | Seminário “Oportunidades de Negócio entre Guangzhou e Portugal”, organizado pelo Observatório da China, AICEP, UCCLA e Câmara de Comércio da Cidade de Cantão. |
| | 2016 | “The Script Road – Macau Literary Festival”: o OC participou no Festival Literário de Macau, no qual apresentou a Biblioteca Digital: Fontes Macau/China. |

| | | |
|--|------|---|
| Espetáculos de artes performativas chinesas | 2013 | Espetáculo “Ópera de Pequim – Mitos e Lendas da China”: contou com o apoio da Embaixada da China em Portugal, do Ministério da Cultura da China e teve o patrocínio da EDP, da INATEL e o apoio da UCCLA; esteve em digressão nas principais salas de teatro de norte a sul do país, nomeadamente Lisboa, Coimbra, Guimarães, Évora e Faro; |
| | 2013 | Digressão da Ópera de Pequim da cidade de Nanjing em Portugal para aproximar e aprofundar o conhecimento cultural entre Portugal e a China, o Observatório da China organizou a maior digressão de um espetáculo de Ópera de Pequim. Produção conjunta com o Latin American and Caribbean Center (拉丁美洲及加勒比中心) e o Clube do Livro Brasil-China, o espetáculo Amizade Lusófona com a China, em Beijing. |
| | 2019 | Digressão do Teatro de Marionetas de Yangzhou pelos principais Festivais Internacionais de Marionetas (Évora e Ovar) e realização de espetáculo no Instituto Confúcio de Lisboa. |

| | | |
|-------------------|-----------|---|
| Exposições | 2006 | “As navegações marítimas de Zheng He”: primeira exposição organizada pelo OC sobre o navegador chinês |
| | 2008-2011 | “As Grandes Viagens Marítimas da China”: esteve patente em várias cidades portuguesas: Cascais (2008), Vila Nova de Famalicão (2008-2009), Faro (2009), Odivelas (2010) e Montemor-o-Velho (2011), contando com a colaboração das respetivas Câmaras Municipais; A título de exemplo, organizada pela Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, a Biblioteca Municipal Afonso Duarte e o Observatório da China. Contou com o apoio da Embaixada da China em Portugal e da UCCLA. Esteve patente de 14 de outubro a 7 de dezembro de 2011 na Biblioteca acima referida. No dia da inauguração, esta iniciativa contou com a participação: do grupo Jing-she que fez a atuação da Dança do Leão; da intervenção do Embaixador da China em Portugal, Sr. Zhang Beisen; do Presidente do Observatório da China, Rui Lourido, com a comunicação sobre Novos Mares, Novas Terras, Novas Gentes: as Rotas da Seda. No dia 18 de novembro, realizou-se uma palestra acerca da Evolução Económica na China e o Turismo pela Prof. ^a Doutora Zélia Breda. E no dia de encerramento desta exposição, o embaixador Doutor José Duarte proferiu uma comunicação sobre A China no Mundo de Hoje: a sua importância para Portugal. |
| | 2015 | 10.º Aniversário do Observatório da China |
| | 2016 | “Arroios olha a China”, organizado pelo Observatório da China, Embaixada da China em Portugal e Junta de Freguesia de Arroios. |
| | 2016 | “Novas Rotas da Seda pela Paz”, organizada pelo Observatório da China, Embaixada da China em Portugal, Fundação Pedro Ruivo, Universidade do Algarve e Câmara Municipal de Faro. |
| | 2017 | “Cantão e a Rota Marítima da Seda”: organizada pelo Observatório da China em parceria com o Museu de Guangzhou, em 2017. Esta exposição esteve patente no Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, em Évora. No âmbito desta iniciativa, o Observatório da China desenvolveu um catálogo intitulado Cantão e a Rota Marítima da Seda cuja edição é bilingue (em português e inglês). |
| | 2018 | “Nova Rota da Seda Chinesa”, organizada pelo Observatório da China em parceria com a Universidade de Évora e Embaixada da China em Portugal. |

| | | |
|--|-----------|--|
| Ciclos de Cinema Chinês | 2013-2014 | Primeira Edição do Festival Internacional de Cinema Chinês e Lusófono (integrado no programa do Encontro de Culturas Portugal-China 2013-2014): realização de um festival inscrito na agenda cultural anual da cidade de Lisboa, que tiveram lugar no Cinema S. Jorge e na Cinemateca Portuguesa. Este evento decorreu ainda em Coimbra, Évora, Macau (China), Cidade da Praia (Cabo Verde) e Salvador da Bahia (Brasil). Para além da exibição dos filmes selecionados, organizaram-se comunicações cujos títulos são os seguintes: Olhares sobre a China; Cinema na Arte Contemporânea – Videoarte na República Popular China; e o Cinema nas Relações Internacionais: o caso República Popular da China. Deste modo, o Observatório da China destacou o cinema como um veículo dos olhares sobre a sociedade chinesa e a sua influência no espaço lusófono. |
| Receção de Delegações Chinesas em Portugal e na China | 2015 | Receção da delegação do Governo de Guangzhou |
| | 2016 | Audiência com as Academias de Ciências Sociais de Guangzhou e Guangdong |
| | 2018 | Receção da Academia Chinesa de Ciências Sociais |
| | 2018 | Receção da delegação do Congresso de Jiangsu |
| | 2018 | Delegação do Projeto História Oral |

| | | |
|---|------|---|
| Participação em redes e fóruns de estudos chineses | | Fórum China Studies in Contemporary Europe: From Universities to Think Tanks, em Pequim, a convite do Centro de Estudos Internacionais da Academia Chinesa de Ciências Sociais; |
| | | 11ª e 12ª edições do Workshop da EastAsianNet: rede que estabelece um conjunto de parcerias entre investigadores de várias instituições académicas focadas na Ásia Oriental, com o propósito de desenvolver programas de intercâmbio entre os membros da rede. |
| Solidariedade | 2008 | Coordenação da ação de sete associações portuguesas para a conta pública aberta, com a finalidade de prestar apoio e auxiliar as vítimas do terramoto de Sichuan, notando que, dez anos mais tarde, a delegação chinesa da Academia Chinesa de Ciências Sociais, na sua visita ao Observatório da China, referiu este apoio da nossa Associação, agradecendo encarecidamente a nossa iniciativa |
| | 2014 | Prestação de apoio à organização da Gala Solidariedade Sem Fronteiras que teve lugar no Cinema São Jorge (Lisboa). |
| Reconhecimento | 2012 | Prémio Cultura: concedido pela comunidade chinesa em Portugal, representada pela Liga dos Chineses em Portugal. Esta seleção é feita pelo seu Conselho de Mérito e Reconhecimento, com apoio de várias associações, das quais se destacam: a Associação Industrial e Comercial dos Chineses em Portugal e a Associação Luso-Chinesa de Cooperação Económica E a Fundação Jorge Álvares; IV Gala Portugal-China: o Observatório da China esteve presente nesta gala organizada pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa. Neste evento, Choi Man Hin (Presidente da Associação de Comerciantes e Industriais Luso-Chineses) e Y Ping Chow (Presidente da Liga dos Chineses em Portugal), associados e membros dos órgãos de gestão do OC, foram galardoados. |

Anexo VI: Consentimento Informado para a realização das entrevistas

Consentimento Informado

Investigadora: Liliana Manuela Silva Sousa

Curso: Mestranda em Estudos Chineses na Universidade de Aveiro e ISCTE-IUL (2.º Ano)

Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território (DCSPT)

Orientador: Professor Doutor Jorge Tavares da Silva

Título: Relatório de Estágio Curricular no Observatório da China – Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses

Objetivo: esta entrevista realiza-se no âmbito da investigação sobre o contributo do associativismo e das iniciativas da sociedade civil para o estudo e divulgação da China em Portugal.

Benefício: contribuir para a avaliação dos Estudos Chineses em Portugal e divulgar informação, no seu entender, pertinente sobre a sua entidade.

Risco: este estudo exploratório não acarreta quaisquer riscos para além daqueles que encontra na sua vida quotidiana.

Natureza voluntária: a sua participação é de carácter completamente voluntário e tem o direito de poder desistir a qualquer momento.

Procedimento: as respostas obtidas através do questionário da entrevista serão exclusivamente utilizadas para a compreensão do papel da sociedade civil na promoção e divulgação da China em Portugal.

Duração: aproximadamente dez a vinte minutos.

Confidencialidade: é nosso objetivo e responsabilidade garantir que a informação disponibilizada ao longo da entrevista seja tratada de acordo com a sua preferência:

___ Pode partilhar a informação tal como ela foi providenciada, sem alteração de detalhes, referenciando a minha identificação nas publicações e/ou apresentações.

___ Pode partilhar a informação tal como ela foi providenciada, sem alteração de detalhes, não referenciando a minha identificação.

___ Pode partilhar a informação tal como ela foi providenciada, não referenciando a minha identificação e alterando os detalhes. Partes específicas da minha entrevista não deverão ser divulgadas se não estiverem sob anonimato. Descreva, por favor, essa(s) parte(s) específica(s):

Se, ao longo do tratamento da informação, surgirem mais dúvidas sobre a divulgação das suas informações, poderei contactá-la(o) através de:

Telefone_____

E-mail_____

Assinatura do Entrevistada (o) _____

Assinatura da Entrevistadora_____

Data_____

Hora_____

Local_____

Grata pela sua atenção e disponibilidade!



universidade
de aveiro

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa



OBSERVATÓRIO DA CHINA
OBSERVATORY FOR CHINA | 中国观察

Anexo VII: Guião da Entrevista

Guião de Entrevista

1. Como percebe o contributo das organizações do terceiro setor e o papel da sociedade civil organizada para o progresso dos Estudos Chineses em Portugal?
2. Sentem que o vosso trabalho é reconhecido pela sociedade em geral? Consegue identificar uma dificuldade ou debilidade da entidade que representa? E uma força ou potencialidade? (No fundo, sugere-se que o entrevistado faça uma rápida análise *SWOT*)
3. Considera que o estabelecimento de parcerias institucionais e protocolos com outras entidades beneficiam a divulgação das suas atividades sobre a China em Portugal?
4. Na sua opinião, existe um clima de cooperação ativo e significativo entre as organizações do terceiro setor no âmbito da sinologia?
5. Qual a interação da entidade que representa com o universo académico? No seu entender, o que poderia ser feito?
6. Como vê o estado dos Estudos Chineses em Portugal?
7. Qual a sua perceção sobre o Observatório da China?

Nome da Associação/Entidade:

Entrevistado(a):

Data:

Hora:

Local:

Anexo VIII: Apresentação realizada no II Congresso “Diálogos Interculturais Portugal-China” (14/03/2019)



Liliana Sousa

AS INICIATIVAS DA SOCIEDADE CIVIL PARA O ESTUDO E DIVULGAÇÃO DA CHINA EM PORTUGAL

Estudo de Caso: Observatório da China – Associação para a
Investigação Multidisciplinar de Estudos Chineses

1

CONTEÚDOS

- Observatório da China: Quem Somos;
- Atividades e Dinâmicas Associativas do Observatório da China;
- O Estágio no Observatório da China;
- Metodologia e Métodos de Investigação;
- Conclusão Prospetiva.

Liliana Sousa

2

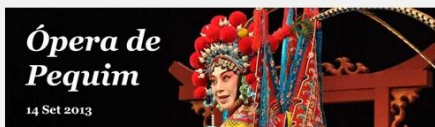


Liliana Sousa

OBSERVATÓRIO DA CHINA: QUEM SOMOS

- Nascimento: maio de 2005;
- Evento "China e Europa" - Encontros da Arrábida;
- Sediado em Lisboa;
- **Objetivo principal:**
- Criar uma organização que contribuisse para a disseminação de conhecimento sobre a civilização chinesa em Portugal e fomentar a convivência entre as culturas.

3



Liliana Sousa

OBSERVATÓRIO DA CHINA: QUEM SOMOS

- **Missão social:** contribuir para a reflexão, estudo e conhecimento sobre a China em Portugal;
- **Objetivos iniciais:**
- Criar uma rede nacional de investigadores em Estudos Chineses;
- Organizar eventos de divulgação da China em Portugal (conferências, exposições, espetáculos, entre outros);
- Dinamizar a realização de estudos e publicações;
- Criação de um fórum de discussão sobre a China.

4

OBSERVATÓRIO DA CHINA: QUEM SOMOS



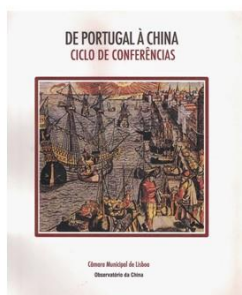
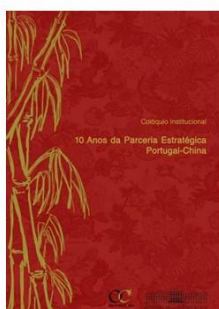
PARCERIAS E
PROTOCOLOS.

Liliana Sousa



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

5



ATIVIDADES E DINÂMICAS ASSOCIATIVAS DO OC

Liliana Sousa

6



Liliana Sousa

O ESTÁGIO NO OBSERVATÓRIO DA CHINA

- **Objetivos:**
- Reconhecer o papel da Associação para a divulgação da China em Portugal;
- Dinamizar a página oficial do OC, atualizando-a com notícias recentes sobre a China;
- Criar uma apresentação em formato digital sobre a China;
- Promover a publicação de trabalhos académicos realizados pelos alunos nas universidades portuguesas.

7

O ESTÁGIO NO OBSERVATÓRIO DA CHINA



Liliana Sousa

8



Liliana Sousa

CONCLUSÃO PROSPETIVA

- **Impacto e resultados esperados:**
- Reconhecer o papel da sociedade civil na dinamização dos Estudos Chineses em Portugal;
- Dar a conhecer o maior número de instituições relacionadas com a China em Portugal na perspetiva do associativismo;
- Contribuir para o conhecimento dos Estudos Chineses em Portugal.

9

GRATA PELA VOSSA
ATENÇÃO

Liliana Sousa

Orientador: Professor Doutor
Jorge Tavares da Silva

Orientanda: Liliana Sousa

Curso: Mestrado em Estudos
Chineses (2º. Ano)

E-mail: silvasousa@ua.pt

10